

RESOLUÇÃO CEPE/IFSC Nº 68, DE 09 DE AGOSTO DE 2023.

Aprova a alteração de Projeto Pedagógico de Curso de Licenciatura em Pedagogia Bilíngue (Libras-Português), no Câmpus Palhoça Bilíngue do Instituto Federal de Santa Catarina.

O PRESIDENTE do COLEGIADO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SANTA CATARINA, de acordo com as atribuições do CEPE previstas no artigo 12 do Regimento Geral do IFSC, Resolução CONSUP nº 54, de 5 de novembro de 2010, no uso das atribuições que lhe foram conferidas pelo artigo 9º do Regimento Interno do CEPE do IFSC, Resolução CONSUP nº 43, de 23 de agosto de 2022, pela competência delegada ao CEPE pelo Conselho Superior através da Resolução CONSUP nº 17, de 17 de maio de 2012, e considerando a apreciação pelo Colegiado na Reunião Ordinária dos dias 09 e 10 de agosto de 2023, RESOLVE:

Art. 1º Aprovar a alteração do Projeto Pedagógico de Curso (PPC) de Licenciatura em Pedagogia Bilíngue (Libras-Português), do Câmpus Palhoça Bilíngue, com carga horária total de 3340 horas, na modalidade presencial, com 40 vagas por turma, periodicidade da oferta anual, no turno noturno, de acordo com o PPC anexo.

Art. 2º Revogar a Resolução CEPE/IFSC nº 24, de 07 de abril de 2022, no que trata do referido PPC, devendo ficar resguardados os efeitos produzidos para as turmas em andamento até a sua integralização e diplomação.

Art. 3º Esta resolução entra em vigor a partir do dia 1º de setembro de 2023, para o próximo ingresso no curso. Para as turmas em andamento somente se aplica no caso de migração de grade curricular com consentimento por escrito do(s) estudante(s) em curso, e nos casos de adaptação curricular, previstos no Regulamento Didático Pedagógico.

ADRIANO LARENTES DA SILVA
Presidente do CEPE do IFSC

(Autorizado conforme despacho no processo nº 23292.026596/2022-27)

RELATÓRIO DE ALTERAÇÕES DO PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO

Câmpus:

Câmpus Palhoça Bilingue

Endereço e Telefone do Câmpus:

Rua João Bernadino da Rosa - 395. Bairro Pedra Branca. Palhoça/SC. CEP. 88137-265. Telefone: (48) 3341-9700

Departamento:

Departamento de Ensino, Pesquisa e Extensão (DEPE)

1. Chefe DEPE:

Renato Messias Ferreira Calixto - renato.calixto@ifsc.edu.br - (48) 3341-9730

2. Contatos:

Ana Paula Jung - ana.jung@ifsc.edu.br

Aline Miguel da Silva dos Santos - aline.miguel@ifsc.edu.br

Eliana Cristina Bär - eliana.bar@ifsc.edu.br

Gígi Anne Horbatiuk Sedor - gigi.horbatiuk@ifsc.edu.br

Danielli Vieira - danielli.vieira@ifsc.edu.br

Bruna Crescêncio Neves - bruna.neves@ifsc.edu.br

Simone Gonçalves de Lima da Silva - slima@ifsc.edu.br

3. Nome do Coordenador/proponente do curso:

Ana Paula Jung - ana.jung@ifsc.edu.br

Encaminhamos a lista de alterações realizadas no Projeto Pedagógico de Curso (PPC 2022), em relação ao PPC anterior (2016). Na mesma ordem em que se apresentam no documento de reformulação do PPC, seguem os itens alterados, quais foram as alterações realizadas e/ou as justificativas de alteração.

2. Endereço e Telefone do Câmpus: inclusão do número, no endereço do Câmpus (antes s/nº e agora 395).

3. Chefe DEPE: Alteração para os dados do atual servidor na Chefia DEPE, Prof. Ms. Renato Messias Ferreira Calixto (renato.calixto@ifsc.edu.br - (48) 3341-9730).

4. Contatos: Alteração dos dados de contato (inclusão ou supressão de nomes de docentes no item).



5. Nome do Coordenador/proponente do curso: **Alteração** para os dados da atual servidora na Coordenação de Curso.

11. Carga horária do curso. No item 11 a carga horária total se manteve, mas novas informações foram inseridas:

- a) carga horária EaD: no PPC de 2016 não tinha % EaD e na reformulação do PPC se prevê desenvolver 25% da carga horária do curso em EaD, possibilitando. Esta mudança se dá na medida em que a utilização dos meios e recursos possibilitados por essa modalidade de ensino e aprendizagem se ampliam e se tornam muito importantes no percurso formativo das acadêmicas e dos acadêmicos, que também se beneficiam da possibilidade de organizar seus estudos com um pouco mais de flexibilidade (as e os discentes da Pedagogia Bilíngue são, em maioria, trabalhadores nos períodos matutino e vespertino, estudando no período da noite).
- b) carga horária relativa à extensão curricularizada : não havia no PPC de 2016 a extensão curricularizada, o que foi adequado para que no PPC reformulado o curso fique de acordo com as normativas vigentes, dentro dos prazos estabelecidos.
- c) alteração da carga horária de Atividades Complementares: de 200 para 100, em conformidade às Diretrizes Nacionais para os cursos de Pedagogia e com os documentos orientadores institucionais do IFSC. No PPC de 2016 a carga horária de extensão que os discentes deveriam incluir em seus comprovantes de Atividades Complementares era relativamente alta (conforme Regulamento de ACCs do curso). Considerando que a extensão neste novo PPC contempla 10% do total do curso, entendemos que as Atividades Complementares devem prever, em regulamento próprio, outras atividades que não as de extensão.

21. Objetivos do curso. Pequenos ajustes de melhoria na escrita (os 09 objetivos se mantêm os mesmos).

22. Legislação (profissional e educacional) aplicada ao curso. Ampliação dos documentos legais e das orientações institucionais relacionadas ao curso (de 14 para 23 itens), por conta da publicação de novas leis, decretos, diretrizes, resoluções e normativas.

23. Perfil profissional do egresso. Pequenos ajustes de melhoria na escrita (os 16 tópicos que enumeram o perfil do egresso no item 23 se mantiveram os mesmos).

24. Competências gerais do egresso. Pequenos ajustes de melhoria na escrita (os 09 tópicos



que do item 24 se mantiveram os mesmos).

25. Áreas/campo de atuação do egresso. Pequenos ajustes de melhoria na escrita (as áreas/campo de atuação se mantiveram os mesmos).

26. Matriz curricular e 27. Componentes curriculares.

Houveram as seguintes alterações:

Eixo I:

- a) **Inclusão da Interdisciplina de “História, Língua e Cultura Surda”** (40h), em substituição à “Libras, cultura e identidade”. A carga horária se manteve, mas houveram alguns ajustes de conteúdos e de referências, qualificando mais o componente curricular nesta nova oferta.
- b) **Inclusão da Interdisciplina de Libras I** (40h). Com o desenvolvimento do curso, desde 2017, o corpo docente e discente sentiu a necessidade de ter mais Interdisciplinas de Libras ao longo de todos os semestres, com o objetivo de estimular o uso dessa língua, seu aprendizado e o aprimoramento da fluência do uso da Libras nas práticas pedagógicas. Esta qualificação da unidade curricular de Libras I está presente também nas demais ementas das Interdisciplinas de Libras ao longo dos 08 eixos.
- c) **Inclusão da Interdisciplina de Introdução à Pedagogia** (40h), em substituição à “Introdução à Pedagogia Bilíngue”. A carga horária se manteve, mas houveram alguns ajustes de conteúdos e de referências, e deixando os aspectos específicos da temática da Pedagogia Bilíngue na Interdisciplina de “Educação Bilíngue”, neste mesmo eixo, qualificando mais o componente curricular nesta nova oferta.
- d) **Alteração da carga horária de “Educação Bilíngue: Aspectos Históricos, Políticos e Culturais”**, de 80h para 40h. Com o desenvolvimento do curso, desde 2017, o corpo docente percebeu que os conhecimentos deste componente curricular podem ser desenvolvidos em menor carga horária, considerando também os ajustes realizados no eixo I e, em especial, pela proposta da Interdisciplina de História, Língua e Cultura Surda.
- e) **Inclusão da Interdisciplina de “Escola, cultura e sociedade”** (80h), em substituição à “Escola, cultura e sociedade: abordagem sócio cultural e antropológica”. A alteração desta interdisciplina não se refere a carga horária, que continua a mesma. No entanto, no PPC anterior ela agregava as áreas da Filosofia, Sociologia, Antropologia e História, de modo interdisciplinar no mesmo componente curricular. Com o desenvolvimento do curso, desde 2017, o corpo docente percebeu que era preciso realocar os conhecimentos da



história da educação em outro componente curricular do núcleo de estudos básico (NEB) do curso (na proposta de reformulação do PPC criamos uma nova Interdisciplina no Eixo III para contemplar essa necessidade observada: *História da Educação e Teorias Pedagógicas*).

- f) **Inclusão da Interdisciplina de “Desenvolvimento e Aprendizagem I”** (80h), em substituição à “Subjetividade, processos grupais e educação”. A carga horária se manteve e apesar de o enfoque e os objetivos da Interdisciplina não serem completamente alterados, houveram alguns ajustes de conteúdos e de referências, qualificando mais o componente curricular nesta nova oferta.

Eixo II:

- a) **Inclusão da Interdisciplina de “Libras II”** (40h), em substituição à “Libras: infâncias e subjetividades”. A Interdisciplina do PPC de 2016 tinha 60h. A carga horária, portanto, diminuiu em 20h. Os conteúdos e referências passaram por adequações, com o objetivo de estimular o uso dessa Libras, ampliando o vocabulário dos estudantes e a fluência do uso da Libras nas práticas pedagógicas.
- b) **Alteração da carga horária de “Aquisição da Linguagem”**, de 60h para 40h. Com o desenvolvimento do curso, desde 2017, o corpo docente percebeu que os conhecimentos deste componente curricular podem ser desenvolvidos em menor carga horária, considerando também os ajustes realizados no eixo II.
- c) **Alteração no nome da Interdisciplina de “Desenvolvimento e aprendizagem na infância”** por **“Desenvolvimento e Aprendizagem II”**, com diminuição de carga horária, de 60h para 40h. Com o desenvolvimento do curso, desde 2017, o corpo docente percebeu que os conhecimentos deste componente curricular podem ser desenvolvidos em menor carga horária, considerando também os ajustes realizados no eixo II.
- d) **Alteração da carga horária de “Organização da Educação Infantil e dos Anos Iniciais”**, de 60h para 40h. Com o desenvolvimento do curso, desde 2017, o corpo docente percebeu que os conhecimentos deste componente curricular podem ser desenvolvidos em menor carga horária, considerando também os ajustes realizados no eixo II.
- e) **Inclusão da Interdisciplina de “Tópicos Especiais I”** (40h), vinculada ao núcleo de estudos básico (NEB), que será ofertada de acordo com as demandas formativas das turmas em andamento (conforme descrito no item 26 do Formulário de Reformulação do



PPC).

Eixo III:

- a) **Inclusão da Interdisciplina de “Libras III” (40h), em substituição à “Libras: linguagens e visualidade”.** A Interdisciplina do PPC de 2016 tinha 60h. A carga horária, portanto, diminuiu em 20h. Os conteúdos e referências passaram por adequações, com o objetivo de estimular o uso da Libras, ampliando o vocabulário dos estudantes e a fluência do uso da Libras nas práticas pedagógicas.
- b) **Inclusão da Interdisciplina de “História da Educação e Teorias Pedagógicas” (80h), em substituição à “Didática e Teoria Pedagógica”.** A nova Interdisciplina está vinculada ao núcleo de estudos básico (NEB) e sua proposição se deu a partir da percepção da necessidade de incluir uma Interdisciplina que abordasse os tópicos da história da educação atrelados às concepções e teorias da educação ao longo dos tempos.
- c) **Inclusão da Interdisciplina de “Movimento e Ludicidade” (80h), em substituição à “Ludicidade e educação”.** A carga horária se ampliou em 20h. Houveram alguns ajustes de conteúdos e de referências, qualificando mais o componente curricular nesta nova oferta.
- d) **Inclusão da Interdisciplina de “Linguagem, Visualidade e Arte” (40h), em substituição à “Linguagens e educação: visualidade, corpo e arte”.** A Interdisciplina do PPC de 2016 tinha 60h. A carga horária, portanto, diminuiu em 20h. Os conteúdos e referências passaram por adequações..
- e) **Alteração da carga horária de “Literatura, Infância e Aprendizagem”, de 60h para 40h.** Com o desenvolvimento do curso, desde 2017, o corpo docente percebeu que os conhecimentos deste componente curricular podem ser desenvolvidos em menor carga horária, considerando também os ajustes realizados no eixo III.
- f) **Inclusão da Interdisciplina de “Expressão Corporal e Jogos Teatrais” (40h), vinculada ao Núcleo de aprofundamento e diversificação de estudos (NAD), a partir da percepção da necessidade de incluir uma Interdisciplina capaz de auxiliar as e os acadêmicos no desenvolvimento de suas habilidades comunicativas e expressivas a partir do corpo e da interação artístico-cultural na escola. Considerou-se, ainda, a necessidade de uma boa desenvoltura expressiva (da face e do corpo) para a comunicação em Libras, para além do conhecimento dos sinais.**
- g) **Alteração da carga horária de “Práticas de Alfabetização e Letramento I”, de 80h**



para 40h. Com o desenvolvimento do curso, desde 2017, o corpo docente percebeu que os conhecimentos deste componente curricular podem ser desenvolvidos em menor carga horária, considerando também os ajustes realizados no eixo III.

Eixo IV:

- a) **Inclusão da Interdisciplina de “Libras IV” (40h), em substituição à “Libras: projetos interdisciplinares”.** A carga horária se manteve e apesar de o enfoque e os objetivos da Interdisciplina não serem completamente alterados, os conteúdos e referências passaram por adequações, com o objetivo de estimular o uso da Libras, ampliando o vocabulário dos estudantes e a fluência do uso da língua nas práticas pedagógicas, qualificando mais o componente curricular nesta nova oferta.
- b) **Inclusão da Interdisciplina de “Escola, Currículo e Projeto Político Pedagógico” (40h), com diminuição da carga horária anterior em 20h.** Ressalta-se que esta Interdisciplina já estava presente no PPC de 2016, porém no Eixo VI. No PPC reformulado ela foi antecipada, pois deve preparar as/os estudantes para o campo escolar, contemplando a reflexão sobre o currículo e, em especial, sobre a elaboração dos Projetos Político Pedagógicos das escolas campo de atuação. Apesar do enfoque e dos objetivos da Interdisciplina não terem sido alterados, houveram alguns ajustes de conteúdos e de referências, em se tratando da diminuição da carga horária original, como também visando a qualificação do componente curricular nesta nova oferta.
- c) **Inclusão da Interdisciplina de “Didática e Avaliação” (80h) em substituição à “Didática e avaliação educacional I” (60h no Eixo VI do PPC de 2016) e à “Didática e avaliação educacional II” (80h no Eixo VII do PPC de 2016).** No PPC reformulado unimos os dois componentes curriculares, além de antecipar a Interdisciplina para o Eixo IV, pois deve preparar as/os estudantes para o campo escolar, contemplando a reflexão sobre a didática e as práticas de avaliação, antes de se iniciarem os Estágios Curriculares Supervisionados, que ocorrem a partir do Eixo VI. Apesar do enfoque e dos objetivos da nova Interdisciplina somarem o que estava previsto em “Didática e avaliação educacional I e II”, houveram alguns ajustes de conteúdos e de referências, em se tratando da diminuição da carga horária original, como também visando a qualificação do componente curricular nesta nova oferta.
- d) **Supressão das Interdisciplinas de Representação e Leitura do Mundo pela Geografia (60h) e Representação e Leitura do Mundo pela História (60h).** Ambas



foram unidas e passam a se chamar de “Representação e Leitura do Mundo pelas Ciências Humanas (80h)”, inserida no Eixo V.

Eixo V:

- a) **Inclusão da Interdisciplina de “Libras V” (40h).** Não havia Interdisciplina de Libras no Eixo V do PPC anterior. A inclusão desta Interdisciplina se dá com o intuito de contemplar o objetivo geral do curso de estimular o uso da Libras, ampliando o vocabulário dos estudantes e a fluência do uso da língua nas práticas pedagógicas.
- b) **Alteração da carga horária de “Políticas e Práticas Pedagógicas na Educação Especial”,** ampliando a carga horária de 40h para 80h. Com o desenvolvimento do curso, desde 2017, o corpo docente percebeu que os conhecimentos deste componente curricular necessitavam de maior carga horária para que pudessem contemplar a amplitude dos conhecimentos envolvidos neste componente curricular.
- c) **Inclusão da Interdisciplina de “Didática da Educação Infantil” (80h),** em substituição à “Didática da Educação Infantil: planejamento, metodologias e avaliação”. A carga horária se manteve e apesar de o enfoque e os objetivos da Interdisciplina não serem completamente alterados, houveram alguns ajustes de conteúdos e de referências, qualificando mais o componente curricular nesta nova oferta. A interdisciplina se manteve neste bloco, considerando a necessidade de preparação das e dos acadêmicos para o Estágio Curricular Supervisionado I - Educação Infantil, que ocorre no Eixo VI.
- d) **Inclusão da Interdisciplina de Representação e Leitura do Mundo pelas Ciências Humanas (80h),** em substituição às Interdisciplinas de Representação e Leitura do Mundo pela Geografia (60h) e Representação e Leitura do Mundo pela História (60h), que foram suprimidas no Eixo V. Os objetivos e conteúdos de ambas foram agrupados e reformulados. Houveram alguns ajustes de conteúdos e de referências, em se tratando da diminuição da carga horária original, como também visando a qualificação do componente curricular nesta nova oferta.
- e) **Supressão da Interdisciplina de Educação de Jovens e Adultos (80h),** que foi realocada no Eixo VII.
- f) **Supressão da Interdisciplina de “Didática do Ensino Fundamental, Anos Iniciais: planejamento, metodologias e avaliação” (80h),** que teve o nome alterado para “Didática do Anos Iniciais do Ensino Fundamental” e foi realocada no Eixo VI.
- g) **Adequação do nome da Interdisciplina de “Didática da Educação Infantil” (80h),** em



substituição à “Didática da Educação Infantil: planejamento, metodologias e avaliação”. A carga horária se manteve e apesar de o enfoque e os objetivos da Interdisciplina não serem completamente alterados, houveram alguns ajustes de conteúdos e de referências, qualificando mais o componente curricular nesta nova oferta. A interdisciplina se manteve neste bloco, considerando a necessidade de preparação das e dos acadêmicos para o Estágio Curricular Supervisionado I - Educação Infantil, que ocorre no Eixo VI.

Eixo VI:

- a) **Inclusão da Interdisciplina de “Libras VI”** (40h), em substituição à “Libras: Didáticas e metodologias da Educação Infantil”. A carga horária se manteve e apesar de o enfoque e os objetivos da Interdisciplina não serem completamente alterados, os conteúdos e referências passaram por adequações, com o objetivo de estimular o uso da Libras, ampliando o vocabulário dos estudantes e a fluência do uso da língua nas práticas pedagógicas, qualificando mais o componente curricular nesta nova oferta.
- b) **Alteração da carga horária de “Organização e Gestão da Educação”**, ampliando a carga horária de 60h para 80h. Com o desenvolvimento do curso, desde 2017, o corpo docente percebeu que os conhecimentos deste componente curricular necessitavam de maior carga horária para que pudessem contemplar a amplitude dos conhecimentos envolvidos neste componente curricular.
- c) **Alteração da carga horária de “Políticas Públicas e Educação Bilíngue”**, ampliando a carga horária de 40h para 80h. Com o desenvolvimento do curso, desde 2017, o corpo docente percebeu que os conhecimentos deste componente curricular necessitavam de maior carga horária para que pudessem contemplar a amplitude dos conhecimentos envolvidos neste componente curricular.
- d) **Inclusão da Interdisciplina de Didática do Anos Iniciais do Ensino Fundamental (80h)**, “Didática do Ensino Fundamental, Anos Iniciais: planejamento, metodologias e avaliação”, que no PPC de 2016 estava no Eixo V. A carga horária se manteve e apesar de o enfoque e os objetivos da Interdisciplina não terem sido completamente alterados, houveram alguns ajustes de conteúdos e de referências, qualificando mais o componente curricular nesta nova oferta. A interdisciplina foi realocada no Eixo VI, considerando a necessidade de preparação das e dos acadêmicos para o Estágio Curricular Supervisionado II - Anos Iniciais do Ensino Fundamental, que ocorre no Eixo VII.

Eixo VII:



- a) **Inclusão da Interdisciplina de “Libras VI” (40h)**, em substituição à “Libras: Didáticas e metodologias para os anos iniciais do ensino fundamental”. A carga horária se manteve e apesar de o enfoque e os objetivos da Interdisciplina não serem completamente alterados, os conteúdos e referências passaram por adequações, com o objetivo de estimular o uso da Libras, ampliando o vocabulário dos estudantes e a fluência do uso da língua nas práticas pedagógicas, qualificando mais o componente curricular nesta nova oferta.
- b) **Supressão da Interdisciplina de “Didática e avaliação educacional II” (80h no Eixo VII do PPC de 2016)”**. Esta Interdisciplina compôs novo componente curricular, denominado **“Didática e Avaliação” (80h)**, na junção com Didática e Avaliação educacional I (60h no Eixo VI do PPC de 2016).
- c) **Inclusão da Interdisciplina de “Educação de Jovens e Adultos” (80h)**, que no PPC de 2016 estava no Eixo V. A carga horária se manteve e apesar de o enfoque e os objetivos da Interdisciplina não serem completamente alterados, houveram alguns ajustes de conteúdos e de referências, qualificando mais o componente curricular nesta nova oferta.
- d) **Alteração da carga horária de “Análise e Produção Textuais II”, de 60h para 40h**. Com o desenvolvimento do curso, desde 2017, o corpo docente percebeu que os conhecimentos deste componente curricular podem ser desenvolvidos em menor carga horária, considerando também os ajustes realizados no eixo VII.
- e) **Inclusão da Interdisciplina de “Tópicos Especiais II” (40h)**, vinculada ao núcleo de aprofundamento e diversificação de estudos (NAD), que será ofertada de acordo com as demandas formativas das turmas em andamento (conforme descrito no item 26 do Formulário de Reformulação do PPC).

Eixo VIII:

- a) **Inclusão da Interdisciplina de “Libras VIII” (40h)**, Não havia Interdisciplina de Libras no Eixo VIII do PPC anterior. A inclusão desta Interdisciplina se dá com o intuito de contemplar o objetivo geral do curso de estimular o uso da Libras, ampliando o vocabulário dos estudantes e a fluência do uso da língua nas práticas pedagógicas, bem como para auxiliar as/os estudantes na elaboração do resumo do TCC em Libras, a ser gravado pelos/pelas discentes nos Laboratórios de Tradução e Interpretação de Libras do Câmpus.
- b) **Alteração da carga horária de “Seminário Integrador VIII”, de 80h para 40h**. Com o



desenvolvimento do curso, desde 2017, o corpo docente percebeu que os conhecimentos deste componente curricular podem ser desenvolvidos em menor carga horária, considerando também os ajustes realizados no eixo VIII.

- c) **Inclusão da Interdisciplina de “Tópicos Especiais III”** (40h), vinculada ao núcleo de estudos integradores (NEI), que será ofertada de acordo com as demandas formativas das turmas em andamento (conforme descrito no item 26 do Formulário de Reformulação do PPC).

28. Certificações Intermediárias. Inclusão de tabela com as possibilidades de certificações intermediárias equivalentes, conforme descrição constante no item 28, para a/o estudante que concluir cada Eixo específico de formação do curso.

30. Atividades de extensão. Estão descritas no item 30 do formulário como se dará a curricularização da extensão no curso de Licenciatura em Pedagogia Bilíngue (Libras-português), apresentando portanto conteúdo totalmente inédito neste item.

32. Atividades complementares. Houve alteração da carga horária, diminuindo de 200h para 100h a carga horária mínima de Atividades Complementares pelos estudantes. A forma de contabilização destas horas, bem como os tipos de atividades aceitas serão dispostos em regulamento próprio do curso.

36. Avaliação do Desenvolvimento do Curso. O conteúdo deste item foi ampliado e aprimorado nesta nova versão do PPC.

39. Atividade em EaD. Estão descritas no item 39 do formulário como se dará a implementação das atividades de ensino na modalidade de Educação à Distância no âmbito curso de Licenciatura em Pedagogia Bilíngue (Libras-português), apresentando portanto conteúdo totalmente inédito neste item, visto que no PPC de 2016 não se previa nenhum percentual de carga horária EaD.

40. Equipe multidisciplinar. Estão descritos no item 40 (incluindo os sub itens 40.1, 40.2 e 40.3) do formulário a composição e a atuação da equipe multidisciplinar no âmbito curso de Licenciatura em Pedagogia Bilíngue (Libras-português), apresentando portanto conteúdo totalmente inédito neste item.

42. Justificativa da Oferta do Curso no Câmpus. Item atualizado a partir do que constava no PPC de 2016, complementado a partir da experiência formativa que vem sendo desenvolvido desde 2017, quando do início da oferta do curso.

VIII – CORPO DOCENTE E TUTORIAL. Item atualizado a partir da movimentação e



alteração das e dos docentes do Câmpus Palhoça Bilíngue do IFSC nos dias atuais.

45. Núcleo Docente Estruturante. Item atualizado a partir da atual composição do NDE do Curso.

47. Salas de aula. Item atualizado a partir do atual contexto físico do Câmpus Palhoça Bilíngue do IFSC.

49. Laboratórios didáticos especializados. Item atualizado a partir da atual configuração e organização destes laboratórios especializados, no contexto físico do Câmpus Palhoça Bilíngue do IFSC.

50. Periódicos especializados. Estão descritos no item 50 como se dá o acesso da comunidade acadêmica do curso de Licenciatura em Pedagogia Bilíngue (Libras-português) aos periódicos especializados.

Palhoça, 29 de julho de 2022.

Direção Geral do Câmpus



Formulário de Aprovação do Curso e Autorização da Oferta

PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO SUPERIOR

Licenciatura em Pedagogia Bilíngue (Libras-Português)

PARTE 1 – IDENTIFICAÇÃO

I – DADOS DA INSTITUIÇÃO

Instituto Federal de Santa Catarina – IFSC

Instituído pela Lei n 11.892 de 29 de dezembro de 2008.

Reitoria: Rua 14 de Julho, 150 – Coqueiros – Florianópolis – Santa Catarina – Brasil – CEP 88.075-010

Fone: +55 (48) 3877-9000 – CNPJ: 11.402.887/0001-60

II – DADOS DO CAMPUS PROPONENTE

1. Câmpus:

Câmpus Palhoça Bilíngue

2. Endereço e Telefone do Câmpus:

Rua João Bernadino da Rosa - 395. Bairro Pedra Branca. Palhoça/SC. CEP. 88137-265. Telefone:
(48) 3341-9700

2.1. Complemento:

Não se aplica

2.2 . Departamento:

Departamento de Ensino, Pesquisa e Extensão (DEPE)

III – DADOS DO RESPONSÁVEL PELO PROJETO DO CURSO

3. Chefe DEPE:

Renato Messias Ferreira Calixto - renato.calixto@ifsc.edu.br - (48) 3341-9730

4. Contatos:

Ana Paula Jung - ana.jung@ifsc.edu.br

Aline Miguel da Silva dos Santos - aline.miguel@ifsc.edu.br

Bruna Crescêncio Neves - bruna.neves@ifsc.edu.br

Danielli Vieira - danielli.vieira@ifsc.edu.br



Débora Casali- debora.casali@ifsc.edu.br

Eliana Cristina Bär - eliana.bar@ifsc.edu.br

Gígi Anne Horbatiuk Sedor - gigi.horbatiuk@ifsc.edu.br

Simone Gonçalves de Lima da Silva - slima@ifsc.edu.br

5. Nome do Coordenador/proponente do curso:

Ana Paula Jung - ana.jung@ifsc.edu.br

6. Aprovação no Câmpus:

Resolução do Colegiado do Câmpus Palhoça Bilíngue nº 11 de 27 de julho de 2022.

PARTE 2 – PPC

IV – DADOS DO CURSO

7. Grau/Denominação do curso:

Licenciatura em Pedagogia Bilíngue (Libras-Português)

8. Designação do egresso:

Licenciada em Pedagogia Bilíngue (Libras-Português); Licenciado em Pedagogia Bilíngue (Libras-Português)

9. Eixo tecnológico:

Não se aplica

10. Modalidade:

Presencial

11. Carga Horária do Curso:

Carga horária Total: 3.340h

Carga horária de Aulas: 3.240h

Carga horária de TCC: 160h

Carga horária de Estágio: 400h

Carga horária EaD: 810h (25% da carga horária formativa)

Carga horária de Atividades Complementares: 100h

Carga horária de Atividades Obrigatórias de Extensão : 334h

12. Vagas:

12.1. Vagas por Turma:

40

12.2. Vagas Totais Anuais:



40

13. Turno de Oferta:

Noturno

14. Início da Oferta:

2023/1

15. Local de Oferta do Curso:

IFSC - Câmpus Palhoça Bilíngue

16. Integralização:

Mínimo de 4 anos e máximo de 8 anos

17. Regime de Matrícula:

Matrícula por créditos (Matrícula por unidade curricular)

17.1. Carga horária semanal mínima e máxima permitida

A matrícula no primeiro período letivo (Eixo 1) ocorrerá em todas as UC previstas na Matriz Curricular, conforme art. 134 do RDP. A partir do segundo Eixo o estudante deverá estar matriculado em, pelo menos, uma Unidade Curricular de 40 horas; a carga horária máxima para matrícula será de 400h semestrais.

18. Periodicidade da Oferta:

Anual

19. Forma de Ingresso:

O ingresso se dá conforme a oferta do edital de processo seletivo, como: Sistema de Seleção Unificada (SiSU), Vestibular, Editais de Transferência, Editais de Retorno de Graduado ou outras modalidades que o IFSC venha a ofertar.

20. Parceria ou Convênio:

Não se aplica

21. Objetivos do curso:

- Formar docentes para o exercício da docência na Educação Infantil, nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, na Educação de Jovens e Adultos, com foco na educação bilíngue (Libras-Português).
- Formar pedagogos aptos ao trabalho multidisciplinar no campo pedagógico formal e informal e às novas demandas e práticas do campo educacional.
- Formar docentes para atuação nos cursos de Ensino Médio, na modalidade Normal, e em cursos de Educação Profissional na área de apoio e serviços.
- Formar profissionais com consistência política, técnica e pedagógica para a atuação na organização e gestão de sistemas de ensino e instituições de ensino.
- Atribuir novos significados aos papéis do professor, no que concerne a sua função como problematizador, mediador e orientador dos processos individuais e coletivos de aprendizagem na



perspectiva da diferença cultural.

- Qualificar os professores para a utilização de recursos informáticos na escola, privilegiando a aprendizagem baseada na construção cooperativa de conhecimento.
- Contribuir para criar uma cultura de redes cooperativas intra e inter escolas a partir do uso de novas tecnologias de comunicação e informação na prática pedagógica.
- Refletir sobre aspectos teórico-práticos que propiciem, aos estudantes do curso, meios adequados para avaliar criticamente tanto os métodos educacionais vigentes quanto os recursos informáticos disponibilizados.
- Contribuir para a valorização da Língua Brasileira de Sinais, da cultura surda, e da epistemologia visual como elementos de constituição e ação social dos surdos.

22. Legislação (profissional e educacional) aplicada ao curso:

- Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) (BRASIL, 1996).
- Resolução CNE/CP nº 1 de 15 de maio de 2006 – Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia.
- Resolução nº 2 de 1º de julho de 2015 – Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada.
- Resolução nº 1 de 30 de maio de 2012 – Estabelece Diretrizes Nacionais para Educação em Direitos Humanos.
- Lei Federal nº 10.436 de 24 de abril de 2002 – Lei que reconhece a Libras.
- Decreto Federal nº 5.626 de 22 de dezembro de 2005 – Regulamenta a Lei nº 10.436/2002 e a Lei nº 10.098/2000.
- Lei nº 14.191 de 03 de agosto de 2021 - Altera a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional para dispor sobre a modalidade de educação bilíngue de surdos.
- Lei nº 10.098 de 19 de dezembro de 2000 – Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências.
- Lei nº 13.146 de 06 de julho de 2015 – Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência).
- Lei n. 9.795, de 27 de abril de 1999 – Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências (BRASIL, 1999a).
- Decreto nº 4.281 de 25 de junho de 2002 – Trata da Política Nacional de Educação Ambiental (BRASIL, 2002d).
- Resolução nº 01/2004 CNE/CP, de 17 de junho de 2004 – Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Culturas Afro-brasileira e



Indígena (BRASIL, 2004a).

- Lei nº 11.645 de 10 de março de 2008 – Altera a Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-brasileira e Indígena” (BRASIL, 2008b).
- Resolução CNE/CES 7, de 18 de dezembro de 2018, que estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira.
- Resolução CONSUP 61, de 12 de dezembro de 2016, que regulamenta as Atividades de Extensão no IFSC.
- Resolução CONSUP 40, de 29 de agosto de 2016, que aprova as diretrizes para inclusão das atividades de extensão nos currículos dos cursos de graduação do IFSC.
- Decreto nº 9.057, de 25 de maio de 2017, que regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.
- Portaria MEC 2.117, de 6 de dezembro de 2019, que dispõe sobre a oferta de carga horária na modalidade de Ensino a Distância - EaD em cursos de graduação presenciais ofertados por Instituições de Educação Superior - IES pertencentes ao Sistema Federal de Ensino.
- Resolução CEPE nº 72, de 22 de outubro de 2020, que estabelece diretrizes para a oferta de cursos e componentes curriculares na modalidade a distância no âmbito do IFSC.
- Deliberação CEPE 4, de 5 de abril de 2010, regulamenta os Colegiados de Curso de Graduação do IFSC
- Resolução CEPE 12, de 16 de março de 2017, que aprova o Núcleo Docente Estruturante dos cursos de graduação do IFSC
- Resolução CEPE 32, de 23 de maio de 2019, que estabelece o Regulamento das Atividades Complementares nos Cursos Superiores do IFSC
- Resolução CEPE/IFSC 01, de 6 de março de 2017, que retifica, *ad referendum*, a Resolução CEPE 74, de 8 de dezembro de 2016, que regulamenta a prática de estágio obrigatório e não obrigatório dos estudantes do IFSC e a sua atuação como unidade concedente de estágio.

23. Perfil Profissional do Egresso:

O pedagogo formado por este curso de Pedagogia Bilíngue deverá estar apto a:

1. Compreender a educação como processo histórico e articulada com a historicidade dos sujeitos e dos espaços que a compõem.
2. Exercer funções de magistério na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, nos cursos de Ensino Médio, na modalidade Normal, de Educação Profissional na área de serviços e apoio escolar e em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos.
3. Compreender a escola como organização complexa que tem a função de promover a educação

para e na cidadania.

4. Participar ativamente em atividades de pesquisa, análise e a aplicação dos resultados de investigações de interesse da área educacional.
5. Participar na gestão de processos educativos e na organização e funcionamento de sistemas e instituições de ensino.
6. Compreender, cuidar e educar crianças de zero a cinco anos, de forma a contribuir para o seu desenvolvimento nas dimensões, entre outras, física, psicológica, intelectual, social.
7. Fortalecer o desenvolvimento e as aprendizagens de crianças do Ensino Fundamental, assim como daqueles que não tiveram oportunidade de escolarização na idade própria, na Educação de Jovens e Adultos..
8. Trabalhar, em espaços escolares e não-escolares, na promoção da aprendizagem de sujeitos em diferentes fases do desenvolvimento humano, em diversos níveis e modalidades do processo educativo.
9. Reconhecer e respeitar as manifestações e necessidades físicas, cognitivas, emocionais, afetivas dos educandos nas suas relações individuais e coletivas.
10. Ensinar Língua Portuguesa, Língua Brasileira de Sinais, Matemática, Ciências, História, Geografia, Artes, Educação Física, de forma interdisciplinar e adequada às diferentes fases do desenvolvimento humano.
11. Relacionar as linguagens dos meios de comunicação à educação, nos processos didático-pedagógicos, demonstrando domínio das tecnologias de informação e comunicação adequadas ao desenvolvimento de aprendizagens significativas.
12. Promover e facilitar relações de cooperação entre a instituição educativa, a família e a comunidade.
13. Identificar problemas socioculturais e educacionais com postura investigativa, integrativa e propositiva em face de realidades complexas, com vistas a contribuir para a superação de exclusões sociais, étnico-raciais, econômicas, culturais, religiosas, políticas e outras.
14. Demonstrar consciência da diversidade, respeitando as diferenças físicas, étnico-raciais, de gênero e sexualidades, de faixas geracionais, de classes sociais, de religiosidade, etc.
15. Desenvolver trabalho em equipe, estabelecendo diálogo entre a área educacional e as demais áreas do conhecimento.
16. Participar da gestão das instituições contribuindo para elaboração, implementação, coordenação, acompanhamento e avaliação do projeto pedagógico.

24. Competências Gerais do Egresso:

1. Atuar em ambientes bilíngues (Libras-Português) e regulares de ensino tendo como princípios de atuação a diferença cultural e a interdisciplinaridade.
2. Compreender o contexto histórico, sociocultural e científico dos processos de formação humana,



de produção do conhecimento e de organização do trabalho pedagógico, na perspectiva de uma educação crítica, que contribua para a transformação social.

3. Dominar os conteúdos das diferentes áreas de conhecimento que lhe cabe ensinar e suas respectivas didáticas e metodologias de maneira a poder conceber, planejar e administrar situações de ensino e aprendizagem.
4. Compreender a vinculação teoria-prática que orienta as decisões do fazer docente, transformando seus conhecimentos científicos específicos e a teoria pedagógica em prática pedagógica escolar, selecionando e organizando conteúdos de modo a superar a compartimentalização atual das Interdisciplinas¹, mediante a construção coletiva de formas pedagógicas que tomem a diferença e a interdisciplinaridade como princípio.
5. Buscar a articulação entre a escola e o mundo das relações sociais e produtivas por meio de procedimentos metodológicos apoiados em bases epistemológicas adequadas.
6. Organizar e gerir o espaço escolar de forma democrática, internamente e em suas articulações com a sociedade.
7. Desenvolver o ensino numa perspectiva investigativa, refletindo sobre sua própria prática docente, desenvolvendo saberes educacionais a partir das questões nela experienciadas.
8. Promover diálogo entre conhecimentos, valores, modos de vida, orientações filosóficas, políticas e religiosas próprias à cultura das comunidades surdas, e outras comunidades e populações minoritárias, junto a quem atuam e os provenientes da sociedade majoritária.
9. Atuar como agentes interculturais, com vistas à valorização e o estudo da educação bilíngue.

25. Áreas/campo de Atuação do Egresso

O Pedagogo Bilíngue estará apto para exercer a profissão em todos os campos de atuação da Pedagogia, conforme especificado na resolução CNE/CP nº 1 de 15 de maio de 2006, que Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, atuando nos espaços de:

1. Docência: na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental (regular e bilíngue); na Educação de Jovens e Adultos; nos cursos de Ensino Médio, na modalidade Normal; em cursos de Educação Profissional na área de serviços e apoio escolar.
2. Gestão e organização de sistemas e instituições de ensino.
3. Elaboração e assessoramento de programas educacionais em âmbito público e privado.
4. Outras áreas, formais e não formais, nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos.

No caso dos profissionais graduados em Pedagogia Bilíngue (Libras-Português), os conhecimentos formativos constituídos ao longo do curso vão de encontro com o que preconiza o artigo 24º da Convenção da ONU sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência (2007), quando afirma que os países signatários deste documento assegurarão a possibilidade de adquirir as competências práticas e sociais necessárias à

¹ As Interdisciplinas referem-se às Unidades Curriculares no âmbito do curso e são organizadas visando romper com o enfoque disciplinar, envolvendo mais de um campo de conhecimento na abordagem dos temas e conteúdos que a compõem (cf. item 35).

participação plena e isonômica das pessoas com deficiência “nos sistemas de ensino e na vida em comunidade”. Mais especificamente em relação à inclusão efetiva das pessoas surdas na sociedade e, como reflexo desta, também nas práticas escolares, o Pedagogo Bílingue se insere como uma peça fundamental, sendo capaz de promover a

- b) Facilitação do aprendizado da língua de sinais e promoção da identidade lingüística da comunidade surda;
- c) Garantia de que a educação de pessoas, em particular crianças cegas, surdocegas e surdas, seja ministrada nas línguas e nos modos e meios de comunicação mais adequados ao indivíduo e em ambientes que favoreçam ao máximo seu desenvolvimento acadêmico e social.

Com a publicação da Lei nº 14.191/2021, que dispõe sobre a modalidade de educação bilíngue de surdos na Lei de Diretrizes e Bases (LDB), a formação do Pedagogo Bílingue destaca-se mais uma vez, pois é o profissional com o perfil mais adequado para o atendimento de estudantes surdos na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Neste contexto, a oferta de formação de Pedagogos Bílingues vai ao encontro também com o que está disposto no Decreto nº 5.626/2005, que em seu Art. 11º afirma que caberá ao Ministério da Educação promover programas específicos para a criação de cursos de graduação: “I - para formação de professores surdos e ouvintes, para a educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental, que viabilize a educação bilíngüe: Libras - Língua Portuguesa como segunda língua”.

Na esteira do que prevê o arcabouço legal, o Pedagogo Bílingue estará apto para exercer a profissão em todos os campos de atuação da Pedagogia, bem como para atuar na perspectiva da educação bilíngue de surdos e de suas especificidades lingüísticas e culturais.

V – ESTRUTURA CURRICULAR DO CURSO

26. Matriz Curricular:

A organização curricular do curso de Licenciatura em Pedagogia Bílingue (Libras-Português) tem como base na Resolução CNE/CP nº 1 de 15 de maio de 2006, que orienta a constituição da Matriz Curricular dos cursos de Pedagogia a partir de três núcleos de estudos, quais sejam:

- I. **Núcleo de estudos básicos (NEB)**, que visa, principalmente, i) a aplicação de princípios, concepções e critérios oriundos de diferentes áreas do conhecimento, com pertinência ao campo da Pedagogia; ii) a aplicação de princípios da gestão democrática em espaços escolares e não-escolares; iii) observação, análise, planejamento, implementação e avaliação de processos educativos e de experiências educacionais, em ambientes escolares e não-escolares; iv) aplicação, em práticas educativas, de conhecimentos de processos de desenvolvimento de crianças, adolescentes, jovens e adultos; v) planejamento, execução e avaliação de experiências que considerem o contexto histórico e sociocultural do sistema educacional brasileiro, particularmente, no que diz respeito à Educação Infantil, aos anos iniciais do Ensino Fundamental e à formação de professores e de profissionais na área de serviço e apoio escolar; vi) estudo da Didática, de teorias e metodologias pedagógicas, de processos de organização do trabalho docente.
- II. **Núcleo de aprofundamento e diversificação de estudos (NAD)**, voltado às áreas de atuação



profissionais priorizadas pelo projeto pedagógico e que oportunize, entre outras possibilidades: i) investigações sobre processos educativos e gestoriais, em diferentes situações institucionais; ii) avaliação, criação e uso de textos, materiais didáticos, procedimentos e processos de aprendizagem que contemplem a diversidade social e cultural da sociedade brasileira; iii) estudo, análise e avaliação de teorias da educação, a fim de elaborar propostas educacionais consistentes e inovadoras.

- III. **Núcleo de estudos integradores (NEI)**, cujo enfoque se volta ao enriquecimento curricular e compreende participação em: i) seminários e estudos curriculares, em projetos de iniciação científica, monitoria e extensão, diretamente orientados pelo corpo docente da instituição de educação superior; ii) atividades práticas, de modo a propiciar vivências, nas mais diferentes áreas do campo educacional, assegurando aprofundamentos e diversificação de estudos, experiências e utilização de recursos pedagógicos; iii) atividades de comunicação e expressão cultural.

Considerando estes três núcleos de estudos, o curso de Pedagogia Bilíngue prevê em sua Matriz Curricular a oferta de três Interdisciplinas com o formato de tópicos especiais, visando implementar unidades curriculares de maneira dinâmica e flexível, acompanhando as constantes transformações da sociedade, transformações estas que se refratam nas demandas e desafios que o campo de atuação dos Pedagogos Bilíngues apresenta. Assim, ao longo do curso os estudantes terão as Interdisciplinas de Tópicos Especiais I, II e III. Estas Interdisciplinas serão definidas de acordo com os interesses dos estudantes e perfis das turmas, considerando a carga horária docente disponível, dialogando com a realidade do campo de atuação da Pedagogia Bilíngue na atualidade, a partir de temas emergentes que impactam na formação e atuação dos profissionais. A elaboração e a definição da ementa a ser utilizada como base para a organização do Plano de Ensino e para o desenvolvimento das aulas das disciplinas de Tópicos Especiais, deverá ocorrer pelo menos um semestre antes de sua oferta, devendo ser apreciada pelo NDE. Caberá ao NDE a formulação de critérios e a delimitação de prazos para a organização das Interdisciplinas de Tópicos Especiais, bem como a avaliação de viabilidade e aplicabilidade das propostas de oferta recebida dos docentes.

O quadro a seguir apresenta a Matriz Curricular do curso de Licenciatura em Pedagogia Bilíngue (Libras-Português), indicando, dentre outros aspectos, a vinculação das Interdisciplinas e Componentes Curriculares aos respectivos núcleos.

Eixo	Componente Curricular	Núcleo	Pré-requisito	CH Total	CH EaD	CH Extensão
	Seminário Integrador I	NEI	-	40	10	-
	História, Língua e Cultura Surda	NAD	-	40	10	-



I	Libras I	NAD	-	40	10	-
	Introdução à Pedagogia	NEB	-	40	10	-
	Educação Bilíngue: Aspectos Históricos, Políticos e Culturais	NAD	-	40	10	-
	Escola, cultura e sociedade	NEB	-	80	20	-
	Desenvolvimento e Aprendizagem I	NEB	-	80	20	40
	Análise e Produção Textuais I	NAD	-	40	10	-
Atividade de Extensão**				-	-	-
Subtotal				400	100	40
Eixo	Componente Curricular	Núcleo	Pré-requisito	CH Total	CH EaD	CH Extensão
II	Seminário Integrador II	NEI	-	40	10	-
	Libras II	NAD	-	80	20	-
	Infâncias: o olhar das Ciências Humanas	NEB	-	40	10	-
	Aquisição da Linguagem	NEB	-	40	10	-
	Fundamentos da Alfabetização e Letramento	NEB	-	80	20	-
	Desenvolvimento e Aprendizagem II	NEB	-	40	10	-
	Organização da Educação Infantil e dos Anos Iniciais	NEB	-	40	10	-
	Tópicos Especiais I	NEB	-	40	10	-
Atividade de Extensão**				-	-	-
Subtotal				400	100	-
Eixo	Componente Curricular	Núcleo	Pré-requisito	CH Total	CH EaD	CH Extensão
	Seminário Integrador III	NEI	-	40	10	-
	Libras III	NAD	-	40	10	-
	História da Educação e Teorias Pedagógicas	NEB	-	80	20	-



III	Movimento e Ludicidade	NEB	-	80	20	-
	Linguagem, Visualidade e Arte	NEB	-	40	10	-
	Literatura, Infância e Aprendizagem	NEB	-	40	10	-
	Expressão Corporal e Jogos Teatrais	NAD	-	40	10	-
	Práticas de Alfabetização e Letramento I	NAD	-	40	10	-
Atividade de Extensão**				-	-	80
Subtotal				400	100	80
Eixo	Componente Curricular	Núcleo	Pré-requisito	CH Total	CH EaD	CH Extensão
IV	Seminário Integrador IV	NEI	-	40	10	20
	Libras IV	NAD	-	40	10	-
	Escola, Currículo e Projeto Político Pedagógico	NEB	-	40	10	-
	Didática e Avaliação	NEB	-	80	20	-
	Práticas de Alfabetização e Letramento II	NAD	PAL I	40	10	-
	Representação e Leitura do Mundo pela Matemática	NAD	-	80	20	-
	Representação e Leitura do Mundo pelas Ciências Naturais	NAD	-	80	20	-
Atividade de Extensão**				-	-	20
Subtotal				400	100	40
Eixo	Componente Curricular	Núcleo	Pré-requisito	CH Total	CH EaD	CH Extensão
V	Seminário Integrador V	NEI	-	40	10	-
	Libras V	NAD	-	40	10	-
	Direitos Humanos e Diversidades na Escola	NEB	-	80	20	-
	Políticas e Práticas Pedagógicas na Educação Especial	NEB	-	80	20	-



	Didática da Educação Infantil	NEB	-	80	20	-
	Representação e Leitura do Mundo pelas Ciências Humanas	NAD	-	80	20	-
Atividade de Extensão**				-	-	-
Subtotal				400	100	-
Eixo	Componente Curricular	Núcleo	Pré-requisito	CH Total	CH EaD	CH Extensão
VI	Seminário Integrador VI	NEI	-	40	10	-
	Libras VI	NAD	-	40	10	-
	Organização e Gestão da Educação	NEB	-	80	20	-
	Políticas Públicas e Políticas Linguísticas	NAD	-	80	20	-
	Didática dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental	NEB	-	80	20	-
	Estágio Curricular Supervisionado I: Educação Infantil	NEI	DEI	140	35	-
Atividade de Extensão**				-	-	80
Subtotal				460	115	80
Eixo	Componente Curricular	Núcleo	Pré-requisito	CH Total	CH EaD	CH Extensão
VII	Seminário Integrador VII	NEI	SEI VI	40	10	-
	Libras VII	NAD	-	40	10	-
	Educação de Jovens e Adultos	NEB	-	80	20	-
	Análise e Produção Textuais II	NAD	-	40	10	-
	Estágio Curricular Supervisionado II: Anos Iniciais do Ensino Fundamental	NEI	DAI	140	35	-
	Tópicos Especiais II	NAD	-	40	10	-
Atividade de Extensão**				-	-	54
Subtotal				380	95	54



Eixo	Componente Curricular	Núcleo	Pré-requisito	CH Total	CH EaD	CH Extensão
VIII	Seminário Integrador VIII	NEI	SEI VII	40	10	20
	Libras VIII	NAD	-	40	10	-
	Trabalho de Conclusão de Curso	NEI	-	160	40	-
	Estágio Curricular Supervisionado III: Área Específica	NEI	-	120	30	-
	Tópicos Especiais III	NEI	-	40	10	-
Atividade de Extensão**				-	-	20
Subtotal				400	100	40
Carga Horária:				3240	810	
Atividades Complementares				100	-	-
Carga Horária Total				3340	810	334*

* conforme item 30 do PPC.

** Horas de extensão ofertadas pelo curso no semestre e que são disponibilizadas fora das unidades curriculares, sendo oferecidas preferencialmente nos Eixos III, IV, VI, VII e VIII.

27. Componentes curriculares:

As ementas das Interdisciplinas que compõem a Matriz Curricular do curso estão dispostas a seguir:

Interdisciplina: Seminário Integrador I		CH Total*: 40h	Semestre: I
Competências do Egresso (gerais e específicas) Correlatas: 1, 3, 4 e 5		CH EaD*: 10h	CH Extensão: não se aplica
CH Prática*: não se aplica		CH com Divisão de Turma*: não se aplica	
Objetivos: <ul style="list-style-type: none">• Estabelecer relações entre tecnologias e educação bilíngue, visando à ambientação com o ambiente de aprendizagem.• Articular as diferentes interdisciplinas do eixo por meio de Atividades de Prática Pedagógica.• Familiarizar o estudante com a dinâmica do curso.• Possibilitar o aprimoramento das habilidades tecnológicas necessárias ao curso.• Acompanhar e orientar os percursos educativos dos estudantes.			
Conteúdos: <ul style="list-style-type: none">• Introdução à dinâmica pedagógica do curso de Pedagogia Bilíngue.• Instrumentação/Ambientação relativa ao uso do AVA Bilíngue.• Construção de webfólio educacional interdisciplinar.			
Metodologia de Abordagem:			



Nos seminários integradores serão desenvolvidas oficinas tecnológicas para integração dos conteúdos dos eixos e das Práticas como Componente Curricular. Tem-se em vista o trabalho teórico-prático em sala de aula, sua análise no webfólio educacional e o desenvolvimento de pesquisa cuja culminância dar-se-á no Trabalho de Conclusão do Curso (TCC).

Nos momentos de atividades e estudos desenvolvidos na modalidade de EaD a forma de interação entre os docentes será por meio dos ambientes virtuais institucionais SIGAA e/ou Moodle, plataformas que oferecem ferramentas de comunicação síncrona e assíncrona, através de chat, mensagem de texto, disponibilização de links e de ferramentas externas de videoconferência.

Os materiais didáticos serão disponibilizados em diferentes formatos, por meio de links de artigos científicos e de periódicos online, links de livros digitais do aplicativo Minha Biblioteca do IFSC, e-books em PDF e materiais de repositórios de recursos educacionais abertos. Os alunos poderão tirar dúvidas nos fóruns com essa finalidade, pelo e-mail institucional do professor, nos horários de atendimento extraclasse e presencialmente na instituição.

A disciplina de Seminário Integrador demanda o uso de laboratórios de informática e, eventualmente, do laboratório de tradução e interpretação, para a produção de materiais didáticos bilíngues em Libras-português.

Bibliografia Básica:

AMBRÓSIO, Márcia. **O uso do portfólio no Ensino Superior**. Petrópolis: Vozes, 2013.

CARLINO, Paula. **Escrever, ler e aprender na universidade**: Uma introdução à alfabetização acadêmica. Tradução de Suzana Schwartz. Petrópolis, RJ: Vozes, 2017.

KENSKI, Vani Moreira. **Tecnologias e ensino presencial e a distância**. 9. ed. Campinas: Papirus, 2012.

Bibliografia Complementar:

BEHAR, Patrícia Alejandra. (Org.). **Competências em educação a distância**. Porto Alegre: Penso, 2013.

JOHNSON, Steven. **Cultura da interface**: como o computador transforma nossa maneira de criar e comunicar. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2001.

MAIA, Carmem; MATTAR, João. **ABC da EaD**: a educação à distância hoje. São Paulo: Pearson, 2008.

KEARSLEY, Greg. **Educação on-line**: aprendendo e ensinando. São Paulo: Cengage Learning, 2011.

KENSKI, Vani Moreira. **Educação e tecnologias**: o novo ritmo da informação. 8. ed. Campinas, SP: Papirus, 2011.

Interdisciplina: História, Língua e Cultura Surda		CH Total*: 40h	Semestre: I
Competências do Egresso (gerais e específicas) Correlatas: 1, 2, 3, 8 e 9		CH EaD*: 10h	CH Extensão: não se aplica
CH Prática*: não se aplica		CH com Divisão de Turma*: não se aplica	
Objetivos: <ul style="list-style-type: none">• Compreender a trajetória histórica dos surdos na sociedade.• Reconhecer os marcos históricos ligados ao desenvolvimento da língua de sinais, da cultura surda e da história dos surdos no Brasil.			
Conteúdos: <ul style="list-style-type: none">• Contextualização da Educação de surdos no Brasil;• Associações e movimentos sociais surdos;• Marcos históricos do povo surdo.• Os artefatos culturais surdos.			



Metodologia de Abordagem:

A Interdisciplina de História, Língua e Cultura Surda será ministrada a partir de uma abordagem pedagógica diagnóstica, dialógica e interativa, e está organizada para ser desenvolvida em 30 horas/aula presenciais e 10 horas aula à distância.

O material didático (textos e vídeos) tanto para as aulas presenciais quanto à distância, será disponibilizado no sistema acadêmico, SIGAA e/ou plataforma Moodle do IFSC. A carga horária EaD envolverá o estudo sobre os marcos históricos da história dos surdos por meio de videoaulas e realização de debates via Fóruns de interação.

A avaliação será presencial e de modo processual e contínuo, com base nas tarefas realizadas seguindo uma gradação de desafios coerentes às descobertas feitas pelos alunos, às dificuldades apresentadas por eles, e ao desenvolvimento do conteúdo. As aulas presenciais poderão ocorrer tanto nas salas de aula comuns, como nos Laboratórios de Libras e informática.

Bibliografia Básica:

SACKS, Oliver. **Vendo vozes**: uma viagem ao mundo dos surdos. Tradução de Laura Teixeira Motta. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

STROBEL, Karen. **As imagens do outro sobre a cultura surda**. 2. ed. Florianópolis: Editora da UFSC, 2009.

Bibliografia Complementar:

STUMPF, Marianne Rossi; LINHARES, Ramon Santos de Almeida (Orgs.). **Referenciais para o ensino de Língua Brasileira de Sinais como primeira língua para surdos na Educação Bilíngue de Surdos**: da Educação Infantil ao Ensino Superior, Vol. 1 [livro eletrônico]. . Petrópolis: Editora Arara Azul, 2021. Disponível em: <https://editora-arara-azul.com.br/site/ebook/detalhes/23>. Acesso em: 8 fev. 2022.

PERLIN, Gládis. (Org.). **Um olhar sobre nós surdos**: leituras contemporâneas. Curitiba: CRV, 2012.

SKLIAR, Carlos. (Org.). **Atualidade da educação bilíngue para surdos**: interfaces entre pedagogia e linguística. Vol. 1. 4. ed. Porto Alegre: Mediação, 2013.

Interdisciplina: Libras I		CH Total*: 40h	Semestre: I
Competências do Egresso (gerais e específicas) Correlatas: 1, 3, 8 e 9		CH EaD*: 10h	CH Extensão: não se aplica
CH Prática*: não se aplica		CH com Divisão de Turma*: não se aplica	
Objetivos: <ul style="list-style-type: none">• Conhecer os aspectos linguísticos e culturais que caracterizam a língua de sinais.• Contrastar as características da Libras em relação à língua portuguesa.			
Conteúdos: <ul style="list-style-type: none">• Contraponto dos processos semânticos entre Libras e o Português.• Introdução aos aspectos linguísticos da Libras: Fonética, Fonologia, Morfologia, Sintaxe, Semântica e Pragmática.• Vernáculos visuais e gramaticais da Libras.• Corporificação como processo gramatical.			
Metodologia de Abordagem: <p>A Interdisciplina de Libras I está organizada para ser desenvolvida em 30 horas/aula presenciais e 10 horas/aula à distância e será ministrada com base na abordagem comunicativa da língua, a qual tem como objetivo principal desenvolver a competência comunicativa dos participantes, concebendo a língua como “interação e comunicação” (BROWN, 1994, p.70), isto é, proporcionando práticas que busquem diferentes finalidades comunicativas.</p> <p>O material didático (textos e vídeos) tanto para as aulas presenciais quanto à distância, será disponibilizado no sistema acadêmico, SIGAA e/ou plataforma Moodle do IFSC. A carga horária EaD envolverá o estudo dos aspectos linguísticos da Libras por meio de videoaulas e realização de exercícios</p>			



de fixação utilizando de questionários e Fóruns de interação.

A avaliação será presencial e de modo processual e contínuo, com base nas tarefas realizadas seguindo uma gradação de desafios coerentes às descobertas feitas pelos alunos, às dificuldades apresentadas por eles, e ao desenvolvimento do conteúdo. As aulas presenciais poderão ocorrer tanto nas salas de aula comuns, como nos Laboratórios de Libras e informática

Bibliografia Básica:

BRITO, Lucinda Ferreira. **Por uma gramática de línguas de sinais**. 2. ed. rev. Rio de Janeiro: Ed. Tempo Brasileiro, 2010.

QUADROS, Ronice Muller de; KARNOPP, Lodenir Becker. **Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

Bibliografia Complementar:

GESSER, Audrei. **LIBRAS? Que língua é essa? Crenças e preconceitos em torno da realidade surda e da língua de sinais**. São Paulo: Parábola, 2009.

QUADROS, Ronice Muller de. **Libras**. Série: Linguística para o Ensino Superior, 5. ed. São Paulo: Parábola, 2019.

SKLIAR, Carlos. (Org.). **Atualidade da educação bilíngue para surdos: interfaces entre pedagogia e linguística**. Vol. 1. 4. ed. Porto Alegre: Mediação, 2013.

Interdisciplina: Introdução à Pedagogia		CH Total*: 40	Semestre: I
Competências do Egresso (gerais e específicas) Correlatas: 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9.		CH EaD*: 10h	CH Extensão: não se aplica
CH Prática*: não se aplica		CH com Divisão de Turma*: não se aplica	
Objetivos: <ul style="list-style-type: none">• Compreender o contexto de surgimento e estruturação do curso de Pedagogia no Brasil ao longo do tempo.• Identificar os perfis e campos de atuação do pedagogo.• Reconhecer o papel do pedagogo frente a educação das crianças e, em especial, da criança surda.			
Conteúdos: <ul style="list-style-type: none">• Pedagogo e professor, perfis de formação, área multi e interdisciplinar.• A contribuição das ciências para a explicação e compreensão da educação.• Contextualização histórica da Pedagogia no Brasil.• Importância do pedagogo para a educação da criança surda.• A interdisciplinaridade na prática pedagógica.• O papel do pedagogo na Educação Básica, na Educação Profissional e na Educação de Jovens e Adultos.			
Metodologia de Abordagem: <p>Interdisciplina desenvolvida por meio de aulas expositivas, explicativas e dialogadas. Serão realizados estudos a partir dos materiais didáticos disponibilizados em Ambiente Virtual de Aprendizagens institucional (Moodle e/ou SIGAA) em diferentes formatos de textos digitais e/ou vídeos bilíngues (Libras-português), por meio de links de artigos científicos e de periódicos online, links de livros digitais do aplicativo Minha Biblioteca do IFSC, e-books em PDF e materiais de repositórios de recursos educacionais abertos. Poderão ser desenvolvidas dinâmicas, pesquisas dirigidas, elaboração e análise de conteúdos em vídeo, apresentações de trabalhos, elaboração de projetos, resumos, resenhas, resolução de questões</p>			



objetivas e/ou descritivas ou outras formas que venham a contribuir com a formação acadêmica dos estudantes, sejam individuais ou em grupos.

Para além dos momentos de trocas realizados em sala de aula, a forma de interação entre docentes e discentes na modalidade EaD se dará por meio de Ambiente Virtual de Aprendizagens institucional (Moodle e/ou SIGAA) uma vez que estas plataformas oferecem ferramentas de comunicação síncrona e assíncrona através de chat, mensagem de texto, disponibilização de links e de ferramentas externas de videoconferência, interação através dos fóruns (com o objetivo de interação entre a turma), considerando a relevância dos recursos e tecnologias que permitem desenvolver a cooperação entre discentes e docentes, a reflexão sobre o conteúdo da Interdisciplina e a acessibilidade metodológica, instrumental e comunicacional. Ressalta-se que os Ambientes Virtuais de Aprendizagens institucionais (Moodle e/ou Sigaa) passam por avaliações periódicas devidamente documentadas, que resultam em ações de melhoria contínua. Orientações gerais de ensino e trocas de mensagens também poderão ocorrer através do(s) e-mail(s) institucional(is) do(s) docente(s) da Interdisciplina.

Os procedimentos avaliativos (individuais e/ou coletivos) poderão ser compostos por observações diárias dos alunos, pela realização de trabalhos de pesquisa, pela apresentação de trabalhos práticos, pela realização de fichamento dos textos estudados, pela organização de seminários, através da realização de atividades disponibilizadas no Ambiente Virtual de Aprendizagens institucional (Moodle e/ou Sigaa), pela observação da participação e da frequência dos estudantes, bem como pelo comprometimento com prazos e com os parâmetros avaliativos de cada instrumento utilizado. A avaliação será contínua e processual, buscando depreender a apropriação e aplicação dos conceitos pelos estudantes, demonstrando compreensão dos conhecimentos vivenciados.

Bibliografia Básica:

CAMBI, Franco. **História da Pedagogia**. Trad. de Álvaro Lorencini. 2. ed. São Paulo: Editora da UNESP, 1999.

PIMENTA, Selma G.(org.). **Pedagogia e Pedagogos: caminhos e perspectivas**. 3ª ed. São Paulo: Cortez, 2011.

LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e Pedagogos, para quê?** 12 ed. São Paulo: Cortez, 2013.

Bibliografia Complementar:

FAZENDA, Ivani. **Didática e Interdisciplinaridade**: 17. ed. São Paulo: Paulus, 2012.

LACERDA, Cristina Broglia Feitosa de; SANTOS, Lara Ferreira dos. (Orgs.). **Tenho um aluno surdo, e agora?** Introdução à Libras e educação de surdos. São Carlos: EdUFSCar, 2013.

BREZEZINSKI, I. **Pedagogia, Pedagogos e Formação de Professores**: busca e movimento. Campinas: Papyrus, 2012.

SKLIAR, Carlos (Org.). **Atualidade da educação bilíngue para surdos**: Processos e projetos pedagógicos. Vol. 1, 4. ed. Porto Alegre: Mediação, 2013.

Interdisciplina: Educação bilíngue: aspectos históricos, políticos e culturais		CH Total*: 40h	Semestre: I
Competências do Egresso (gerais e específicas) Correlatas: 1, 2, 8 e 9		CH EaD*: 10h	CH Extensão: não se aplica
CH Prática*: não se aplica		CH com Divisão de Turma*: não se aplica	
Objetivos: <ul style="list-style-type: none">• Compreender a emergência histórica e social da educação bilíngue e sua relação com os processos culturais e políticos sobre a surdez.• Conhecer a trajetória histórica da educação de surdos e os debates que envolvem cada perspectiva metodológica.• Identificar as concepções que embasam a Pedagogia Bilíngue, relacionando-as ao processo de elaboração e aos objetivos do curso do IFSC câmpus Palhoça Bilíngue.			



Conteúdos:

- Educação Bilíngue: conceitos fundamentais
- O lugar da língua de sinais no espaço educacional bilíngue com estudantes surdos.
- A história da educação de surdos: as diferentes abordagens educacionais ao longo dos tempos: paradigmas e representações sobre a surdez: medicalização *versus* perspectiva socioantropológica.
- Movimentos sociais surdos e os debates sobre o direito à educação bilíngue: aspectos sociais, históricos, políticos, linguísticos e culturais
- As diferentes perspectivas educacionais voltadas aos estudantes surdos no Brasil na atualidade: escolas e turmas bilíngues (Libras-português) e a Política Nacional de Educação Especial para a Educação Inclusiva.
- Os diferentes papéis dos profissionais na educação bilíngue: professor bilíngue, professor surdo e tradutor intérprete de língua de sinais educacional.
- O Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia Bilíngue do IFSC.

Metodologia de Abordagem:

Interdisciplina desenvolvida por meio de aulas expositivas, explicativas e dialogadas. Serão realizados estudos a partir dos materiais didáticos disponibilizados em Ambiente Virtual de Aprendizagens institucional (Moodle e/ou SIGAA) em diferentes formatos de textos digitais e/ou vídeos bilíngues (Libras-português), por meio de links de artigos científicos e de periódicos online, links de livros digitais do aplicativo Minha Biblioteca do IFSC, e-books em PDF e materiais de repositórios de recursos educacionais abertos. Poderão ser desenvolvidas dinâmicas de grupo, pesquisas dirigidas, elaboração de conteúdos em vídeo, apresentações de trabalhos, elaboração de projetos, ou outras formas que venham a contribuir com a formação acadêmica das e dos estudantes.

Para além dos momentos de trocas realizados em sala de aula, a forma de interação entre docentes e discentes na modalidade EaD se dará por meio de Ambiente Virtual de Aprendizagens institucional (Moodle e/ou Sigaa) uma vez que estas plataformas oferecem ferramentas de comunicação síncrona e assíncrona através de chat, mensagem de texto, disponibilização de links e de ferramentas externas de videoconferência, interação através dos fóruns (com o objetivo de interação entre a turma), considerando a relevância dos recursos e tecnologias que permitem desenvolver a cooperação entre discentes e docentes, a reflexão sobre o conteúdo da Interdisciplina e a acessibilidade metodológica, instrumental e comunicacional. Ressalta-se que os Ambientes Virtuais de Aprendizagens institucionais (Moodle e/ou SIGAA) passam por avaliações periódicas devidamente documentadas, que resultam em ações de melhoria contínua. Orientações gerais de ensino e trocas de mensagens também poderão ocorrer através do(s) e-mail(s) institucional(is) do(s) docente(s) da Interdisciplina.

Os procedimentos avaliativos (individuais e/ou coletivos) poderão ser compostos por observações diárias dos alunos, pela realização de trabalhos de pesquisa, pela apresentação de trabalhos práticos, pela realização de fichamento dos textos estudados, pela organização de seminários, através da realização de atividades disponibilizadas no Ambiente Virtual de Aprendizagens institucional (Moodle e/ou Sigaa), pela observação da participação e da frequência dos estudantes, bem como pelo comprometimento com prazos e com os parâmetros avaliativos de cada instrumento utilizado. A avaliação será contínua e processual, buscando depreender a apropriação e aplicação dos conceitos pelos estudantes, demonstrando compreensão dos conhecimentos vivenciados.

Bibliografia Básica:

ANDREIS-WITKOSKI, Silvia; FILIETAZ, Marta Rejane Proença (Org.). **Educação de surdos em debate**. Curitiba: Ed. UTFPR, 2014. 270 p. Disponível em: <http://repositorio.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/3548/1/educacaosurdos.pdf>. Acesso em: 8 fev. 2022.

SACKS, Oliver. **Vendo vozes**: Uma viagem ao mundo dos surdos. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

SKLIAR, Carlos (Org.). **A surdez**: um olhar sobre as diferenças. Porto Alegre: Mediação, 2010.



Bibliografia Complementar:

LACERDA, Cristina Broglia Feitosa de; Lara Ferreira Dos Santos. (Orgs.) **Tenho um aluno surdo. E agora?** : introdução à Libras e educação de surdos. São Carlos: EdUFScar, 2013.
LODI, Ana Cláudia B., HARRISON, Kathryn Marie P. e TESKE, Otmar (Orgs.) **Letramento e Minorias**. Porto Alegre: Ed. Mediação, 2009.
STROBEL, Karin. **As imagens do outro sobre cultura surda**. 2. ed. Florianópolis: Editora da UFSC, 2009.

Interdisciplina: Escola, cultura e sociedade		CH Total*: 80h	Semestre: I
Competências do Egresso (gerais e específicas) Correlatas: 2,5, 6, 7 e 8		CH EaD*: 20h	CH Extensão: não se aplica
CH Prática*: não se aplica		CH com Divisão de Turma*: não se aplica	
Objetivos: <ul style="list-style-type: none">Contextualizar a escola e a escolarização como resultado do processo histórico, político e social e explicitar sua importância para a constituição das sociedades contemporâneas.Conhecer a discussão pertinente à filosofia da educação, seus objetivos e problemas, levando à percepção da necessidade do exame crítico dos pressupostos filosóficos das teorias e práticas da educação.Provocar a reflexão crítica acerca das perspectivas epistemológicas adotadas na escola e suas implicações metodológicas para o processo de ensino-aprendizagem.			
Conteúdos: <ul style="list-style-type: none">Espaços, tempos e saberes escolares.Processo de educação escolar, disciplinarização dos sujeitos e gestão das populações.Filosofias da educação, a formação do educador e as práticas pedagógicas.Pressupostos filosóficos antropológicos, éticos, epistemológicos e políticos em teorias e práticas da educação.Abordagens sociológicas e antropológicas sobre o processo de ensino e aprendizagem, englobando: estudos sobre socialização; escola de cultura e personalidade; análises sobre cultura e cognição; noções sociais e culturais de infância e desenvolvimento infantil; relações estabelecidas por meio da escola; educação escolar indígena.Educação como objeto da Sociologia.Principais abordagens sociológicas do fenômeno educacional.			
Metodologia de Abordagem: <p>Aulas expositivas e explicativas, dinâmicas de grupo, leituras, pesquisas em grupos e individuais, vídeos acessíveis em Libras; discussões de documentários. Os procedimentos avaliativos poderão ser: trabalhos de pesquisa (individuais e coletivos); fichamentos; seminários; observação da participação e da frequência; atividades nas plataformas virtuais SIGAA e Moodle.</p>			
Bibliografia Básica: <p>APPLE, Michael W.; BURAS, Kristen L. (orgs.). Currículo, poder e lutas educacionais: com a palavra, os subalternos. Tradução de Ronaldo Cataldo Costa. Porto Alegre: Artmed, 2008.</p> <p>BOURDIEU, Pierre; PASSERON, Jean-Claude. A reprodução: elementos para uma teoria do sistema de ensino. Tradução de Reynaldo Bairão. 7. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.</p> <p>FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.</p> <p>LARROSA, Jorge (org.). Elogio da escola. 1.ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2018. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788551302880/ Acesso em: 22 fev. 2022.</p> <p>MEKSENAS, Paulo. Sociologia da Educação. 11. ed. São Paulo: Loyola, 2003.</p>			



Bibliografia Complementar:

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **Filosofia da educação**. São Paulo: Moderna, 2006.
BERGAMASCHI, Maria Aparecida; ZEN, Maria Isabel H. Dalla; XAVIER, Maria Luisa Merino de Freitas (org.). **Povos indígenas e educação**. 2. ed. Porto Alegre: Mediação, 2012.
BOURDIEU, Pierre. **Escritos de educação**. 11. ed. Petrópolis: Vozes, 2010.
MARTINS, Marcos Francisco; PEREIRA, Ascísio dos Reis (orgs.). **Filosofia e Educação** : ensaios sobre autores clássicos. São Carlos: EDUFSCAR, 2014.
MORIN, Edgar. **A cabeça bem-feita**: repensar a reforma, reformar o pensamento. Tradução de Eloá Jacobina. 21. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2014.

Interdisciplina: Desenvolvimento e Aprendizagem I		CH Total*: 80h	Semestre: I
Competências do Egresso (gerais e específicas) Correlatas: 1, 2, 8 e 9.		CH EaD*: 20h	CH Extensão: 40h
CH Prática*: 20h PCC		CH com Divisão de Turma*: não se aplica	
Objetivos: <ul style="list-style-type: none">• Estudar o processo de aprendizagem no contexto escolar, abordando aspectos das interações sociais no contexto educacional.• Problematicar o aspecto homogeneizador da cultura.• Abordar relações entre língua, cultura e subjetividade.• Abordar o tema da construção de subjetividade dos surdos a partir das abordagem clínico-terapêutica e abordagem sócio-antropológica.			
Conteúdos: <ul style="list-style-type: none">• O papel da linguagem no desenvolvimento de diferentes processos, como percepção, atenção, memória, inteligência e controle da própria conduta.• A importância do acesso à língua e à cultura.• O “normal” e o patológico como construções sociais.• Pensamento e linguagem na criança surda.• A constituição da personalidade.• Relações entre afeto e cognição no processo de construção de conhecimento• O desenvolvimento cognitivo da criança surda.• Representações da surdez e o seu impacto no desenvolvimento da criança surda.• Aparelho psíquico e alteridade.• Língua materna (transmissão da fala) e língua de sinais (transmissão da cultura).• A descoberta do eu e do outro.• Ansiedade: potenciais desencadeadores e formas que podem auxiliar na redução de sua intensidade em situações escolares.• O processo de aprendizagem e o contexto escolar.• Processos de identificação.• Relações interpessoais.• Interações sociais no contexto educacional: professor-aluno, aluno-aluno; escola-família.			
Metodologia de Abordagem: <p>Interdisciplina desenvolvida por meio de aulas expositivas, explicativas e dialogadas. Serão realizados estudos a partir dos materiais didáticos disponibilizados em Ambiente Virtual de Aprendizagens institucional (Moodle e/ou SIGAA) em diferentes formatos de textos digitais e/ou vídeos bilíngues (Libras-português), por meio de links de artigos científicos e de periódicos online, links de livros digitais do aplicativo Minha Biblioteca do IFSC, e-books em PDF e materiais de repositórios de recursos educacionais abertos. Poderão ser desenvolvidas dinâmicas de grupo, pesquisas dirigidas, elaboração de conteúdos em</p>			



vídeo, apresentações de trabalhos, elaboração de projetos, ou outras formas que venham a contribuir com a formação acadêmica das e dos estudantes.

Para além dos momentos de trocas realizados em sala de aula, a forma de interação entre docentes e discentes na modalidade EaD se dará por meio de Ambiente Virtual de Aprendizagens institucional (Moodle e/ou SIGAA) uma vez que estas plataformas oferecem ferramentas de comunicação síncrona e assíncrona através de chat, mensagem de texto, disponibilização de links e de ferramentas externas de videoconferência, interação através dos fóruns (com o objetivo de interação entre a turma), considerando a relevância dos recursos e tecnologias que permitem desenvolver a cooperação entre discentes e docentes, a reflexão sobre o conteúdo da Interdisciplina e a acessibilidade metodológica, instrumental e comunicacional. Os procedimentos avaliativos (individuais e/ou coletivos) poderão ser compostos por observações diárias dos alunos, pela realização de trabalhos de pesquisa, pela apresentação de trabalhos práticos, pela realização de fichamento dos textos estudados, pela organização de seminários, através da realização de atividades disponibilizadas no Ambiente Virtual de Aprendizagens institucional (Moodle e/ou Sigaa), pela observação da participação e da frequência dos estudantes, bem como pelo comprometimento com prazos e com os parâmetros avaliativos de cada instrumento utilizado. A avaliação será contínua e processual, buscando depreender a apropriação e aplicação dos conceitos pelos estudantes, demonstrando compreensão dos conhecimentos vivenciados.

Ao longo da Interdisciplina será elaborada, planejada e desenvolvida atividade de Prática como Componente Curricular (PCC), relacionando os conhecimentos construídos individual e coletivamente com diferentes possibilidades de campo de atuação de pedagogos bilíngues. As atividades de PCC desta Interdisciplina possibilitam a aproximação e o fortalecimento das relações entre o curso de Pedagogia Bilíngue e a comunidade local, se traduzindo também em ações envolvendo instituições, escolas e as crianças das famílias da comunidade local, bem como outras IES, por meio de projetos e de programas de extensão.

Bibliografia Básica:

FREUD, Sigmund. **O mal estar na cultura**. São Paulo: L&PM, 2015.
GOLDFELD, Márcia. **A criança surda: linguagem e cognição numa perspectiva sociointeracionista**. 5. ed. São Paulo: Plexus, 2002.
VYGOTSKY, Lev Semenovich. **A Construção do pensamento e da linguagem**. 2 ed. São Paulo; WMF/Martins Fontes, 2009.

Bibliografia Complementar:

BOCK, Ana Mercês Bahia; FURTADO, Odair; TEIXEIRA, Maria de Lourdes Trassi. **Psicologias: uma introdução ao estudo da Psicologia**. São Paulo: Saraiva, 2013.
BRASIL, **Resolução nº 7 MEC/CNE/CES**, de 18 de dezembro de 2018. Disponível em: https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/55877808. Acesso em: 16 set. 2022.
CERQUEIRA, Teresa Cristina Siqueira (Orgs). **Diálogos entre subjetividade e educação**. Curitiba-PR; Editora CVR, 2014.
FERREIRA, Fernanda Emanuela. **A curricularização da extensão universitária frente aos marcos legais no contexto de um Instituto Federal de Educação**. Dissertação (Mestrado). Universidade do Sul de Santa Catarina, Pós-graduação em Administração, 2020. Disponível em: <https://repositorio.animaeducacao.com.br/handle/ANIMA/15107>. Acesso em: 8 fev. 2022.
MIZUKAMI, Maria da Graça Nicoletti. **Ensino: as abordagens do processo**. Rio de Janeiro: LTC, 2016.
MELLO, Cleyson de Moraes; ALMEIDA NETO, José Rogério Moura de; PETRILLO, Regina Pentagna. **Curricularização da Extensão Universitária**. São Paulo. Freitas Bastos Editora, 2020.
VYGOTSKY, Lev Semenovich; LURIA, Alexander Romanovich; LEONTIEV, Aléxis N. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. São Paulo: EDUSP, 2016.

Interdisciplina: Análise e Produção Textuais I

CH Total: 40h

Semestre: I



Competências do Egresso (gerais e específicas) Correlatas: 1, 3, 4 e 5		CH EaD: não se aplica	CH Extensão: não se aplica
CH Prática: não se aplica.		CH com Divisão de Turma*: não se aplica	
Objetivos: <ul style="list-style-type: none">• Conhecer e saber distinguir os diferentes gêneros textuais/gêneros do discurso;• Conhecer e saber diferenciar 05 os cinco tipos textuais existentes;• Desenvolver e praticar análises, interpretações e produções textuais;• Compreender o conceito de polifonia e intertextualidade e saber identificá-los em diversos gêneros de texto.• Conhecer e saber aplicar conteúdos de natureza gramatical, relacionados ao estudo acerca de diversos gêneros textuais.• Conhecer, saber identificar e saber utilizar as principais normas básicas da ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas, aplicadas à escrita acadêmica;			
Conteúdos: <ul style="list-style-type: none">• Gêneros Textuais/Discursivos.• Tipologias Textuais: narração, descrição, exposição, injunção e argumentação.• O discurso inserido na trama textual.• Polifonia.• Intertextualidade.• Tópicos gramaticais relativos à variante de prestígio da Língua Portuguesa.• Gêneros textuais acadêmicos – fichamento, resumo e resenha.			
Metodologia de Abordagem: <p>Importante salientar que a Interdisciplina de Análise e Produção Textuais II deverá ser ministrada para públicos surdo e ouvinte em turmas distintas, uma vez que ensino para o público surdo dar-se-á à luz da perspectiva da Língua Portuguesa Escrita como Segunda Língua para Surdos (PSLS), ministrada em Língua Brasileira de Sinais, e o ensino para o público ouvinte, por sua vez sob a perspectiva da Língua Portuguesa como língua materna (L1). Como estratégias didático-pedagógicas, a depender dos conhecimentos e habilidades envolvidos, serão realizadas aulas expositivas, aulas dialogadas e aulas práticas. Ao longo de todo o período serão estimuladas a realização de leituras, bem como a realização de produções textuais. Poderão ser realizadas atividades individuais e/ou coletivas, pelas(os) discentes, como forma de avaliar o desenvolvimento das(os) estudantes. A realização das atividades e produções desenvolvidas no âmbito desta Interdisciplina poderá culminar na apresentação das(os) estudantes em seminário interno à unidade curricular.</p> <p>Como recursos didático-pedagógicos de apoio ao desenvolvimento de ensino serão utilizados o quadro branco, o projetor de slides, materiais digitalizados e/ou impressos, entre outros.</p> <p>Para além dos momentos de trocas realizados em sala de aula, a forma de interação entre docentes e discentes na modalidade EaD se dará por meio de Ambiente Virtual de Aprendizagens institucional (Moodle e/ou SIGAA) uma vez que estas plataformas oferecem ferramentas de comunicação síncrona e assíncrona através de chat, mensagem de texto, disponibilização de links e de ferramentas externas de videoconferência, interação através dos fóruns (com o objetivo de interação entre a turma), considerando a relevância dos recursos e tecnologias que permitem desenvolver a cooperação entre discentes e docentes, a reflexão sobre o conteúdo da Interdisciplina e a acessibilidade metodológica, instrumental e comunicacional. Ressalta-se que os Ambientes Virtuais de Aprendizagem institucionais (Moodle e SIGAA) passam por avaliações periódicas devidamente documentadas, que resultam em ações de melhoria contínua.</p> <p>A recuperação de aprendizagem ocorrerá de forma paralela/concomitante aos processos de ensino e aprendizagem, ao longo de todo o período letivo. Além dos atendimentos realizados naturalmente no decorrer das aulas, as(os) discentes poderão utilizar do horário de atendimento extraclasse com as(os) docentes, sempre que necessário, contando ainda com a possibilidade de comunicação eletrônica através dos e-mails institucionais das(os) professoras(es).</p>			



Bibliografia Básica:

DIONISIO, Ângela. MACHADO, Anna Rachel. BEZERRA, Maria Auxiliadora (Orgs.). **Gêneros textuais e Ensino**. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.
FARACO, Carlos Alberto; MANDRYK, David. **Língua Portuguesa**: práticas de redação para estudantes universitários. 13 ed. Petrópolis/RJ: Vozes, 2012.
Ana Cláudia B.; HARRISON, Kathryn Marie P.; CAMPOS, Sandra Regina L. de. **Leitura e escrita**: no contexto da diversidade. 6.ed. Porto Alegre: Mediação, 2015.

Bibliografia Complementar:

BORTONI-RICARDO, Stella Maris (Org.). **Por que a escola não ensina gramática assim?** São Paulo: Parábola Editorial, 2016.
KOCH, Ingedore Villaça.; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e escrever**: estratégias de produção textual. São Paulo: Editora Contexto, 2014.
MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2017.
SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura**. 6. ed. Porto Alegre: Editora Artmed, 2012. (Edição virtual disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788584290154/>. Acesso em: 8 fev. 2022.

Interdisciplina: Seminário Integrador II		CH Total*: 40h	Semestre: II
Competências do Egresso (gerais e específicas) Correlatas: 1, 3, 4 e 5		CH EaD*: 10h	CH Extensão: não se aplica
CH Prática*: não se aplica		CH com Divisão de Turma*: não se aplica	
Objetivos: <ul style="list-style-type: none">• Estabelecer relações entre tecnologias e educação bilíngue.• Articular as diferentes Interdisciplinas do eixo II por meio de Atividades de Prática Pedagógica.• Possibilitar o aprimoramento das habilidades tecnológicas necessárias ao curso.• Acompanhar e orientar os percursos educativos dos estudantes.• Familiarizar os estudantes com as principais ferramentas tecnológicas utilizadas para fins acadêmicos e pedagógicos.			
Conteúdos: <ul style="list-style-type: none">• Editores de texto, formatação e introdução às normas da ABNT.• Elaboração de apresentação de slides em trabalhos acadêmicos.• Uso de editor de planilhas e tabelas em trabalhos acadêmicos.• Uso da Internet como ferramenta de estudo e pesquisa acadêmica.			
Metodologia de Abordagem: <p>Nos seminários integradores serão desenvolvidas oficinas tecnológicas para integração dos conteúdos dos eixos e das Práticas como Componente Curricular. Tem-se em vista o trabalho teórico-prático em sala de aula, sua análise no webfólio educacional e o desenvolvimento de pesquisa cuja culminância dar-se-á no Trabalho de Conclusão do Curso (TCC).</p> <p>Nos momentos de atividades e estudos desenvolvidos na modalidade de EaD a forma de interação entre os docentes será por meio dos ambientes virtuais institucionais SIGAA e/ou Moodle, plataformas que oferecem ferramentas de comunicação síncrona e assíncrona, através de chat, mensagem de texto, disponibilização de links e de ferramentas externas de videoconferência.</p> <p>Os materiais didáticos serão disponibilizados em diferentes formatos, por meio de links de artigos científicos e de periódicos online, links de livros digitais do aplicativo Minha Biblioteca do IFSC, e-books em PDF e materiais de repositórios de recursos educacionais abertos. Os alunos poderão tirar dúvidas</p>			



nos fóruns com essa finalidade, pelo e-mail institucional do professor, nos horários de atendimento extraclasse e presencialmente na instituição.

A disciplina de Seminário Integrador demanda o uso de laboratórios de informática e, eventualmente, do laboratório de tradução e interpretação, para a produção de materiais didáticos bilíngues em Libras-português.

Bibliografia Básica:

BARRETO, Flávio Chames. **Informática descomplicada para educação**. São Paulo: Editora Érica, 2014. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536522258/>. Acesso em: 22 fev. 2022.

CARLINO, Paula. **Escrever, ler e aprender na universidade**: Uma introdução à alfabetização acadêmica. Tradução de Suzana Schwartz. Petrópolis, RJ: Vozes, 2017.

KENSKI, Vani Moreira. **Tecnologias e ensino presencial e a distância**. 9. ed. Campinas: Papirus, 2012.

Bibliografia Complementar:

DEMO, Pedro. **Metodologia do conhecimento científico**. São Paulo: Atlas, 2017.

FILATRO, Andrea. **Design instrucional contextualizado**: educação e tecnologia. 3. ed. São Paulo: Senac São Paulo, 2010.

KENSKI, Vani Moreira. **Educação e tecnologias**: o novo ritmo da informação. 8. ed. Campinas, SP: Papirus, 2012.

LEÃO, Lourdes Meireles. **Metodologia do estudo e pesquisa**: facilitando a vida dos estudantes, professores e pesquisadores. Petrópolis, RJ: Vozes, 2016.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. Tradução de Carlos Irineu da Costa. 3. ed. São Paulo: Ed. 34, 2014.

LÜCKMAN, Ana Paula (Org.). **Manual de Comunicação Científica**: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina. Florianópolis: Publicações do IFSC, 2016. Disponível em: https://www.ifsc.edu.br/documents/30725/188971/IFSC_manual_comunicacao_cientifica_mai_2016.pdf/58c017ce-c9e1-e36f-03b7-ea26b58f7d97. Acesso em: 8 fev. 2022.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

MORAN, José Manuel. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 21. ed. Campinas, SP: Papirus, 2013.

Interdisciplina: Libras II		CH Total*: 80h	Semestre: II
Competências do Egresso (gerais e específicas) Correlatas: 1, 3, 8 e 9		CH EaD*: 20h	CH Extensão: não se aplica
CH Prática*: 20h PCC		CH com Divisão de Turma*: não se aplica	
Objetivos: <ul style="list-style-type: none">• Conhecer sinais em Libras.• Entender e praticar expressões básicas em Libras no contexto de apresentação pessoal e características pessoais.			
Conteúdos: <ul style="list-style-type: none">• Apresentação pessoal em Libras.• O alfabeto manual. Sinal pessoal.• Pronomes em Libras.• Vocabulário contextualizado às situações de apresentação pessoal, vocabulário sobre família, amigos, pessoas do contexto escolar, cores, adjetivos e características visuais pessoais, documentos pessoais.			



Metodologia de Abordagem:

A Interdisciplina de Libras II está organizada para ser desenvolvida em 60 horas/aula presenciais e 20 horas/aula à distância e será ministrada com base na abordagem comunicativa da língua, a qual tem como objetivo principal desenvolver a competência comunicativa dos participantes, concebendo a língua como “interação e comunicação” (BROWN, 1994, p.70), isto é, proporcionando práticas que busquem diferentes finalidades comunicativas.

As aulas priorizam o uso da Libras como língua de instrução seguindo uma metodologia dialógica e interativa.

O material didático (textos e vídeos) tanto para as aulas presenciais quanto à distância, será disponibilizado no sistema acadêmico, SIGAA e/ou plataforma Moodle do IFSC. A carga horária EaD envolverá o estudo dos vocabulários contextualizados por meio de videoaulas e realização de exercícios de fixação via questionários e Fóruns de interação.

A avaliação será presencial e de modo processual e contínuo, com base nas tarefas realizadas seguindo uma gradação de desafios coerentes às descobertas feitas pelos alunos, às dificuldades apresentadas por eles, e ao desenvolvimento do conteúdo. As aulas presenciais poderão ocorrer tanto nas salas de aula comuns, como nos Laboratórios de Libras e informática.

Esta Interdisciplina prevê o desenvolvimento de 20h de “Prática como Componente Curricular” (PCC), que se dará em grupos e envolverá a produção de conteúdos multimídia em Libras, relacionado com os conhecimentos e saberes desenvolvidos ao longo da Interdisciplina.

Bibliografia Básica:

GESSER, Audrei. **LIBRAS? Que língua é essa?** Crenças e preconceitos em torno da realidade surda e da língua de sinais. São Paulo: Parábola, 2009.

SEGALA, Sueli Ramalho. **A imagem do pensamento:** Libras. São Paulo: Escala Educacional, 2012.

Bibliografia Complementar:

STREIECHEN, Eliziane Manosso. **Libras:** aprender está em suas mãos. Curitiba: CRV, 2013.

HONORA, Márcia; FRIZANCO, Mary Lopes Esteves. **Livro ilustrado de língua brasileira de sinais:** desvendando a comunicação usada pelas pessoas com surdez. São Paulo: Ciranda Cultural, 2011.

PEREIRA, Maria Cristina da Cunha. **Libras:** conhecimento além dos sinais. São Paulo: Pearson, 2011.

Interdisciplina: Infâncias: o olhar das ciências humanas		CH Total*: 40h	Semestre: II
Competências do Egresso (gerais e específicas) Correlatas: 2, 3, 5 e 8		CH EaD*: 10h	CH Extensão: não se aplica
CH Prática*: não se aplica		CH com Divisão de Turma*: não se aplica	
Objetivos: <ul style="list-style-type: none">• Propiciar fundamentação para a reflexão crítica acerca do processo de produção das infâncias, caracterizando as diferenças existentes entre elas e abordando a constituição histórica e política de educação desta faixa etária no Brasil.• Refletir sobre o conceito de infância e criança sob diferentes perspectivas teórico-filosóficas;• Analisar o caráter histórico, político e social do processo de produção das infâncias e caracterizar as diferentes infâncias;• Situar a origem e trajetória das políticas de educação para a infância no Brasil, em uma perspectiva histórica e política.			
Conteúdos: <ul style="list-style-type: none">• A discussão da noção de infância na Filosofia da Educação.• Construção histórico-social da noção de infância.• Caracterização de diferentes infâncias.• História e políticas de educação para a infância no Brasil.• As contribuições da recente área da Antropologia da Criança, seus pressupostos			



teórico-metodológicos e análises etnográficas, com ênfase nos estudos sobre/com crianças indígenas e no campo da antropologia urbana.

- Debates contemporâneos no campo da sociologia da infância e da adolescência.

Metodologia de Abordagem:

Aulas expositivas e explicativas, dinâmicas de grupo, leituras, pesquisas em grupos e individuais. Os procedimentos avaliativos poderão ser: produções textuais; trabalhos de pesquisa (individuais e coletivos); fichamentos; seminários; observação da participação e da frequência; atividades nas plataformas de ensino a distância (SIGAA e Moodle).

Bibliografia Básica:

ARIÈS, Philippe. **História social da criança e da família**. Rio de Janeiro: Zahar, 2018.
CAVALIERE, Bazílio; KRAMER, Sônia. **Infância, educação e direitos humanos**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2011.
KOHAN, Walter Omar. **Infância, estrangeiridade e ignorância**: ensaios de filosofia e educação. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

Bibliografia Complementar:

BENJAMIN, Walter. **Reflexões**: a criança, o brinquedo e a educação 2. ed. São Paulo: Editora 34, 2009.
COHN, Clarice. **Antropologia da criança**. 2. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2009.
PRIORE, Mary Del (Org.) **História da criança no Brasil**. Editora Contexto, 2015.
ROUSSEAU, Jean-Jacques. **Emílio, ou, da Educação**. Tradução de Roberto Leal Ferreira. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2014.
STRECK, Danilo Romeu. **Rousseau & a Educação**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.

Interdisciplina: Aquisição da linguagem		CH Total*: 40	Semestre: II
Competências do Egresso (gerais e específicas) Correlatas: 1, 3, 4, 5, 8, 9.		CH EaD*: 10h	CH Extensão: não se aplica
CH Prática*: não se aplica		CH com Divisão de Turma*: não se aplica	
Objetivos: <ul style="list-style-type: none">• Compreender como acontece a aquisição da linguagem em crianças surdas e ouvintes.• Conhecer as diferentes abordagens teóricas do desenvolvimento da linguagem humana.• Identificar os estágios de aquisição da linguagem.• Compreender os diferentes contextos de aquisição da linguagem.			
Conteúdos: <ul style="list-style-type: none">• Diferentes abordagens da aquisição da linguagem: Comportamentalista, Interacionista e Linguística.• Contextos de aquisição da linguagem.• Aquisição da língua de sinais.• Aquisição bilíngue bimodal.			
Metodologia de Abordagem: <p>Interdisciplina desenvolvida por meio de aulas expositivas, explicativas e dialogadas. Serão realizados estudos a partir dos materiais didáticos disponibilizados em Ambiente Virtual de Aprendizagens institucional (Moodle e/ou Sigaa) em diferentes formatos de textos digitais e/ou vídeos bilíngues (Libras-português), por meio de links de artigos científicos e de periódicos online, links de livros digitais do aplicativo Minha Biblioteca do IFSC, e-books em PDF e materiais de repositórios de recursos educacionais abertos. Poderão ser desenvolvidas dinâmicas, pesquisas dirigidas, elaboração e análise de conteúdos em vídeo, apresentações de trabalhos, elaboração de projetos, planejamentos, resumos, resenhas,</p>			



resolução de questões objetivas e/ou descritivas ou outras formas que venham a contribuir com a formação acadêmica dos estudantes, sejam individuais ou em grupos.

Para além dos momentos de trocas realizados em sala de aula, a forma de interação entre docentes e discentes na modalidade EaD se dará por meio de Ambiente Virtual de Aprendizagens institucional (Moodle e/ou SIGAA) uma vez que estas plataformas oferecem ferramentas de comunicação síncrona e assíncrona através de chat, mensagem de texto, disponibilização de links e de ferramentas externas de videoconferência, interação através dos fóruns (com o objetivo de interação entre a turma), considerando a relevância dos recursos e tecnologias que permitem desenvolver a cooperação entre discentes e docentes, a reflexão sobre o conteúdo da Interdisciplina e a acessibilidade metodológica, instrumental e comunicacional. Ressalta-se que os Ambientes Virtuais de Aprendizagens institucionais (Moodle e/ou SIGAA) passam por avaliações periódicas devidamente documentadas, que resultam em ações de melhoria contínua. Orientações gerais de ensino e trocas de mensagens também poderão ocorrer através do(s) e-mail(s) institucional(is) do(s) docente(s) da Interdisciplina.

Os procedimentos avaliativos (individuais e/ou coletivos) poderão ser compostos por observações diárias dos alunos, pela realização de trabalhos de pesquisa, pela apresentação de trabalhos práticos, pela realização de fichamento dos textos estudados, pela organização de seminários, através da realização de atividades disponibilizadas no Ambiente Virtual de Aprendizagens institucional (Moodle e/ou SIGAA), pela observação da participação e da frequência dos estudantes, bem como pelo comprometimento com prazos e com os parâmetros avaliativos de cada instrumento utilizado. A avaliação será contínua e processual, buscando depreender a apropriação e aplicação dos conceitos pelos estudantes, demonstrando compreensão dos conhecimentos vivenciados.

Bibliografia Básica:

DEL RÉ, Alessandra. **A linguagem da criança**: um olhar bakhtiniano. São Paulo: Editora Contexto, 2014.
GROLLA, Elaine. **Aquisição da linguagem**. São Paulo: Contexto, 2014.
QUADROS, Ronice Muller de. **A educação de surdos**: a aquisição da linguagem. Porto Alegre: Artes Médicas, 2008.

Bibliografia Complementar:

FINGER, Ingrid. QUADROS, Ronice M. de. (Orgs.). **Teorias da aquisição da linguagem**. Florianópolis, SC: Editora da UFSC, 2017.
KAIL, Michèle. **Aquisição de linguagem**. Tradução de Marcos Marcionilo. São Paulo: Parábola, 2013.
PAIVA, Vera Lúcia Menezes de Oliveira. **Aquisição de segunda língua**. São Paulo: Parábola Editorial, 2014.
QUADROS, Ronice Müller de.; CRUZ, Carina Rebello. **Língua de Sinais**: instrumentos de Avaliação.. Porto Alegre: Artmed, 2011.
SANTANA, Ana Paula. **Surdez e Linguagem**: aspectos e implicações neurolinguísticas. Plexus Editora, 2007.

Interdisciplina: Fundamentos da alfabetização e letramento		CH Total*: 80h	Semestre: II
Competências do Egresso (gerais e específicas) Correlatas: 1, 2, 4, 5, 8, 9.		CH EaD*: 20h	CH Extensão: não se aplica
CH Prática*: 20h PCC		CH com Divisão de Turma*: não se aplica	
Objetivos: <ul style="list-style-type: none">• Conhecer aspectos históricos, teóricos e metodológicos da alfabetização no Brasil.• Identificar os métodos de alfabetização.• Reconhecer a indissociabilidade entre alfabetização e letramento e sua implicação no processo de aprendizagem.• Compreender o processo de desenvolvimento da leitura e da escrita.• Compreender as práticas pedagógicas e os processos de alfabetização e letramento dos sujeitos			



surdos e ouvintes.

- Conhecer as possibilidades de multiletramentos e as implicações do uso das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs).

Conteúdos:

- Aspectos históricos, teóricos e metodológicos da alfabetização no Brasil.
- Métodos de alfabetização.
- Conceitos de alfabetização e de letramento.
- Tipos de letramento.
- Fases de aquisição da escrita e da leitura.
- O sistema de escrita alfabética.
- Alfabetização e letramento de crianças surdas e ouvintes.
- Multiletramentos e Tecnologias da Informação.

Metodologia de Abordagem:

Interdisciplina desenvolvida por meio de aulas expositivas, explicativas e dialogadas. Serão realizados estudos a partir dos materiais didáticos disponibilizados em Ambiente Virtual de Aprendizagens institucional (Moodle e/ou SIGAA) em diferentes formatos de textos digitais e/ou vídeos bilíngues (Libras-português), por meio de links de artigos científicos e de periódicos online, links de livros digitais do aplicativo Minha Biblioteca do IFSC, e-books em PDF e materiais de repositórios de recursos educacionais abertos. Poderão ser desenvolvidas dinâmicas, pesquisas dirigidas, elaboração e análise de conteúdos em vídeo, apresentações de trabalhos, elaboração de projetos, planejamentos, resumos, resenhas, resolução de questões objetivas e/ou descritivas ou outras formas que venham a contribuir com a formação acadêmica dos estudantes, sejam individuais ou em grupos.

Para além dos momentos de trocas realizados em sala de aula, a forma de interação entre docentes e discentes na modalidade EaD se dará por meio de Ambiente Virtual de Aprendizagens institucional (Moodle e/ou SIGAA) uma vez que estas plataformas oferecem ferramentas de comunicação síncrona e assíncrona através de chat, mensagem de texto, disponibilização de links e de ferramentas externas de videoconferência, interação através dos fóruns (com o objetivo de interação entre a turma), considerando a relevância dos recursos e tecnologias que permitem desenvolver a cooperação entre discentes e docentes, a reflexão sobre o conteúdo da Interdisciplina e a acessibilidade metodológica, instrumental e comunicacional. Ressalta-se que os Ambientes Virtuais de Aprendizagens institucionais (Moodle e/ou SIGAA) passam por avaliações periódicas devidamente documentadas, que resultam em ações de melhoria contínua. Orientações gerais de ensino e trocas de mensagens também poderão ocorrer através do(s) e-mail(s) institucional(is) do(s) docente(s) da Interdisciplina.

Os procedimentos avaliativos (individuais e/ou coletivos) poderão ser compostos por observações diárias dos alunos, pela realização de trabalhos de pesquisa, pela apresentação de trabalhos práticos, pela realização de fichamento dos textos estudados, pela organização de seminários, através da realização de atividades disponibilizadas no Ambiente Virtual de Aprendizagens institucional (Moodle e/ou SIGAA), pela observação da participação e da frequência dos estudantes, bem como pelo comprometimento com prazos e com os parâmetros avaliativos de cada instrumento utilizado. A avaliação será contínua e processual, buscando depreender a apropriação e aplicação dos conceitos pelos estudantes, demonstrando compreensão dos conhecimentos vivenciados.

Bibliografia Básica:

MOLL, Jaqueline. **Alfabetização possível: reinventando o ensinar e o aprender**. 9. ed. Porto Alegre: Editora Mediação, 2011.
ROJO, Roxane (Org.) **Alfabetização e letramento: perspectivas linguísticas**. São Paulo: Mercado das Letras, 2006.
SOARES, Magda Becker. **Alfabetização e Letramento**. 6. ed. São Paulo: Contexto, 2016.

Bibliografia Complementar:

FARACO, Carlos Alberto. **Linguagem escrita e alfabetização**. São Paulo: Contexto, 2012.
LODI, Ana Claudia Balieiro; LACERDA, Cristina Broglia Feitosa de. (Orgs). **Uma escola, duas línguas:**



letramento em língua portuguesa e língua de sinais nas etapas iniciais da escolarização. Porto Alegre. Editora Mediação, 2009.

MENDONÇA, Onaide Schwartz. **Alfabetização - Método Sociolinguístico**: consciência social, silábica e alfabética em Paulo Freire. 3. ed. São Paulo: Editora Cortez, 2009.

Interdisciplina: Desenvolvimento e Aprendizagem II		CH Total*: 40h	Semestre: II
Competências do Egresso (gerais e específicas) Correlatas: 1, 2, 8 e 9.		CH EaD*: 10h	CH Extensão: não se aplica
CH Prática*: não se aplica		CH com Divisão de Turma*: não se aplica	
Objetivos: <ul style="list-style-type: none">• Abordar as principais concepções de desenvolvimento e de aprendizagem e suas implicações educacionais.• Estudar a subjetividade infantil: a criança como ser completo, com forma própria de se relacionar consigo mesma e com o mundo.• Compreender como se constroem as relações afetivas nas crianças.• Compreender o desenvolvimento e aprendizagem da criança surda.			
Conteúdos: <ul style="list-style-type: none">• Da gestação ao nascimento da criança surda;• A descoberta da surdez pelos pais;• O desenvolvimento da comunicação familiar;• A descoberta, pelo surdo, da diferença;• A fase escolar da criança surda;• As relações instáveis entre linguagem, pensamento e sua relação com formas de conhecer durante a infância, características do pensamento infantil a partir das relações Linguagem e Pensamento;• Abordagens sobre a sexualidade infantil;• Relações entre desenvolvimento e aprendizagem infantil na escola;• O papel da aprendizagem como impulsionadora do desenvolvimento.• O desenvolvimento da cognição infantil;• Processos de mediação e sua importância na educação infantil;• Concepções de infância;• Relações entre agressividade e infância;• Infância e sexualidade;• Aprendizagem e desenvolvimento de valores e julgamento moral na infância;• A construção das noções de número, espaço, tempo e causalidade na criança;• Aspectos afetivos na infância;• Desenvolvimento psicomotor, corpo e subjetividade, linguagem espacial.			
Metodologia de Abordagem: <p>Interdisciplina desenvolvida por meio de aulas expositivas, explicativas e dialogadas. Serão realizados estudos a partir dos materiais didáticos disponibilizados em Ambiente Virtual de Aprendizagens institucional (Moodle e/ou SIGAA) em diferentes formatos de textos digitais e/ou vídeos bilíngues (Libras-português), por meio de links de artigos científicos e de periódicos online, links de livros digitais do aplicativo Minha Biblioteca do IFSC, e-books em PDF e materiais de repositórios de recursos educacionais abertos. Poderão ser desenvolvidas dinâmicas de grupo, pesquisas dirigidas, elaboração de conteúdos em vídeo, apresentações de trabalhos, elaboração de projetos, ou outras formas que venham a contribuir com a formação acadêmica das e dos estudantes.</p> <p>Para além dos momentos de trocas realizados em sala de aula, a forma de interação entre docentes e discentes na modalidade EaD se dará por meio de Ambiente Virtual de Aprendizagens institucional</p>			



(Moodle e/ou SIGAA) uma vez que estas plataformas oferecem ferramentas de comunicação síncrona e assíncrona através de chat, mensagem de texto, disponibilização de links e de ferramentas externas de videoconferência, interação através dos fóruns (com o objetivo de interação entre a turma), considerando a relevância dos recursos e tecnologias que permitem desenvolver a cooperação entre discentes e docentes, a reflexão sobre o conteúdo da Interdisciplina e a acessibilidade metodológica, instrumental e comunicacional. Os procedimentos avaliativos (individuais e/ou coletivos) poderão ser compostos por observações diárias dos alunos, pela realização de trabalhos de pesquisa, pela apresentação de trabalhos práticos, pela realização de fichamento dos textos estudados, pela organização de seminários, através da realização de atividades disponibilizadas no Ambiente Virtual de Aprendizagens institucional (Moodle e/ou Sigaa), pela observação da participação e da frequência dos estudantes, bem como pelo comprometimento com prazos e com os parâmetros avaliativos de cada instrumento utilizado. A avaliação será contínua e processual, buscando depreender a apropriação e aplicação dos conceitos pelos estudantes, demonstrando compreensão dos conhecimentos vivenciados.

Bibliografia Básica:

GALLAHUE, David L.; OZMUN, John C.; GOODWAY, Jackie D. **Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos**. 7. ed. McGrawHill, 2013.
LA TAILLE, Yves de; OLIVEIRA, Marta Kohl de; DANTAS, Heloysa. **Piaget, Vygotsky, Wallon: teorias psicogenéticas em discussão**. 27. ed. São Paulo: Summus, 2016.
VYGOTSKY, Lev Semionovich. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

Bibliografia Complementar:

BEE, Helen L. **A criança em desenvolvimento**. Porto Alegre: Artmed, 2011.
EDWARDS, Carolyn. **As cem linguagens da criança: a abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância**. Porto Alegre: Penso, 2016.
KOSTELNIK, Marjorie J.; WHIREN, Alice Phipps; SODERMAN, ANNE K.; GREGORY, Kara Murphy. **Guia de aprendizagem e desenvolvimento social da criança**. Tradução de Maévi Anabel Nono. São Paulo: Cengage Learning, 2013.
PALANGANA, Isilda Campaner. **Desenvolvimento e aprendizagem em Piaget e Vigotski: a relevância do social**. 6. ed. São Paulo: Summus, 2015.

Interdisciplina: Organização da Educação Infantil e dos Anos Iniciais		CH Total*: 40h	Semestre: II
Competências do Egresso (gerais e específicas) Correlatas: 1, 2,8 e 9.		CH EaD*: 10h	CH Extensão: não se aplica
CH Prática*: não se aplica		CH com Divisão de Turma*: não se aplica	
Objetivos: <ul style="list-style-type: none">• Oportunizar ao estudante o conhecimento sobre as Políticas para a educação das crianças no Brasil.• Compreender as diferentes etapas da Educação Infantil e as metodologias de trabalho.• Problematicar o trabalho do educador e a relação com a família na educação das crianças.• Problematicar a organização da educação infantil e Anos Iniciais em escolas bilíngues.			
Conteúdos: <ul style="list-style-type: none">• A formação do grupo.• O papel do educador e a relação com as famílias.• Instrumentos da prática pedagógica: planejamento e documentação, envolvendo observação e registro.• Avaliação na educação infantil.• Relação entre as famílias e a Educação Infantil.• Especificidade do trabalho educativo com bebês. Organização das atividades da vida diária: sono, alimentação, higiene e cuidados essenciais.			



- Processos de inserção das crianças nos espaços coletivos de educação, adaptação ao ambiente escolar.
- Propostas pedagógicas para a educação infantil.
- Pedagogia de Projetos e documentação pedagógica.

Metodologia de Abordagem:

Interdisciplina desenvolvida por meio de aulas expositivas, explicativas e dialogadas. Serão realizados estudos a partir dos materiais didáticos disponibilizados em Ambiente Virtual de Aprendizagens institucional (Moodle e/ou SIGAA) em diferentes formatos de textos digitais e/ou vídeos bilíngues (Libras-português), por meio de links de artigos científicos e de periódicos online, links de livros digitais do aplicativo Minha Biblioteca do IFSC, e-books em PDF e materiais de repositórios de recursos educacionais abertos. Poderão ser desenvolvidas dinâmicas de grupo, pesquisas dirigidas, elaboração de conteúdos em vídeo, apresentações de trabalhos, elaboração de projetos, ou outras formas que venham a contribuir com a formação acadêmica das e dos estudantes.

Para além dos momentos de trocas realizados em sala de aula, a forma de interação entre docentes e discentes se dará também por meio de Ambiente Virtual de Aprendizagens institucional (Moodle e/ou Sigaa) uma vez que estas plataformas oferecem ferramentas de comunicação síncrona e assíncrona através de chat, mensagem de texto, disponibilização de links e de ferramentas externas de videoconferência, interação através dos fóruns (com o objetivo de interação entre a turma), considerando a relevância dos recursos e tecnologias que permitem desenvolver a cooperação entre discentes e docentes, a reflexão sobre o conteúdo da Interdisciplina e a acessibilidade metodológica, instrumental e comunicacional. Os procedimentos avaliativos (individuais e/ou coletivos) poderão ser compostos por observações diárias dos alunos, pela realização de trabalhos de pesquisa, pela apresentação de trabalhos práticos, pela realização de fichamento dos textos estudados, pela organização de seminários, através da realização de atividades disponibilizadas no Ambiente Virtual de Aprendizagens institucional (Moodle e/ou SIGAA), pela observação da participação e da frequência dos estudantes, bem como pelo comprometimento com prazos e com os parâmetros avaliativos de cada instrumento utilizado. A avaliação será contínua e processual, buscando depreender a apropriação e aplicação dos conceitos pelos estudantes, demonstrando compreensão dos conhecimentos vivenciados.

Bibliografia Básica:

BRUEL, Ana Lorena de Oliveira. **Políticas e Legislação da Educação Básica no Brasil**. Curitiba: IBPEX, 2012.

OLIVEIRA, João Ferreira de; LIBÂNEO, José Carlos; TOSCHI, Mirza Seabra. **Educação escolar - políticas, estrutura e organização**. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

REDIN, Marita Martins. (Org.). **Planejamento, práticas e projetos pedagógicos na educação infantil**. Porto Alegre: Mediação, 2014.

Bibliografia Complementar:

BRANDÃO, Carlos da Fonseca; PASCHOAL, Jaqueline Delgado. **Ensino fundamental de nove anos: teoria e prática na sala de aula**. São Paulo: AVERCAMP, 2009.

HOFFMANN, Jussara. **Avaliação e educação infantil: um olhar sensível e reflexivo sobre a criança**. 20. ed. Porto Alegre: Mediação, 2015.

KUENZER, Acácia; CALAZANS, Maria Julieta; GARCIA, Walter. **Planejamento e educação no Brasil**. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

Interdisciplina: Seminário Integrador III	CH Total*: 40h	Semestre: III
Competências do Egresso (gerais e específicas) Correlatas: 1, 3, 4 e 5	CH EaD*: 10h	CH Extensão: não se aplica
CH Prática*: não se aplica	CH com Divisão de Turma*: não se aplica	



Objetivos:

- Estabelecer relações entre tecnologias e educação bilíngue.
- Articular as diferentes Interdisciplinas do eixo III por meio de Atividades de Prática Pedagógica.
- Possibilitar o aprimoramento das habilidades tecnológicas necessárias ao curso.
- Acompanhar e orientar os percursos educativos dos estudantes.
- Familiarizar os estudantes com ferramentas de edição de imagem.

Conteúdos:

- Tratamento e Processamento Básico de Imagens.
- Noções de Fotografia digital e composição.
- Registro pela fotografia e reflexão textual inter-relacionando a atividade e as discussões teóricas desenvolvidas nas Interdisciplinas do Eixo III.
- Usos da fotografia em sala de aula.
- Produção de materiais didáticos bilíngues por meio da edição de fotografias.

Metodologia de Abordagem:

Nos seminários integradores serão desenvolvidas oficinas tecnológicas para integração dos conteúdos dos eixos e das Práticas como Componente Curricular. Tem-se em vista o trabalho teórico-prático em sala de aula, sua análise no webfólio educacional e o desenvolvimento de pesquisa cuja culminância dar-se-á no Trabalho de Conclusão do Curso (TCC).

Nos momentos de atividades e estudos desenvolvidos na modalidade de EaD a forma de interação entre os docentes será por meio dos ambientes virtuais institucionais SIGAA e/ou Moodle, plataformas que oferecem ferramentas de comunicação síncrona e assíncrona, através de chat, mensagem de texto, disponibilização de links e de ferramentas externas de videoconferência.

Os materiais didáticos serão disponibilizados em diferentes formatos, por meio de links de artigos científicos e de periódicos online, links de livros digitais do aplicativo Minha Biblioteca do IFSC, e-books em PDF e materiais de repositórios de recursos educacionais abertos. Os alunos poderão tirar dúvidas nos fóruns com essa finalidade, pelo e-mail institucional do professor, nos horários de atendimento extraclasse e presencialmente na instituição.

A disciplina de Seminário Integrador demanda o uso de laboratórios de informática e, eventualmente, do laboratório de tradução e interpretação, para a produção de materiais didáticos bilíngues em Libras-português.

Bibliografia Básica:

DONDIS, Donis A. **Sintaxe da linguagem visual**. 13. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2015.
KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **Jogo, Brinquedo, Brincadeira e a educação**. 14. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

Bibliografia Complementar:

ANG, Tom. **Fotografia Digital: uma introdução**. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2007.
OCVIRK, Otto G. (Org.). **Fundamentos de Arte Teoria e Prática**. 12. ed. Porto Alegre: McGraw-Hill, 2014.
PILLAR, Analice Dutra Pillar (Org.) **A educação do olhar no ensino das artes**. 8. ed. Porto Alegre: Mediação. 2014.
SCHILLER, Pam; ROSSANO, Joan Townsend. **Ensinar e aprender brincando: mais de 750 atividades para educação infantil**. Porto Alegre: Artmed, 2008.
RAMALHO, José Antônio. **Escola de fotografia: o guia básico da técnica à estética**. São Paulo: Futura, 2004.

Interdisciplina: Libras III	CH Total*: 40h	Semestre: III
Competências do Egresso (gerais e específicas) Correlatas: 1, 3, 8 e 9	CH EaD*: 10h	CH Extensão: não se aplica



CH Prática*: não se aplica	CH com Divisão de Turma*: não se aplica
Objetivos: <ul style="list-style-type: none">• Ampliar o conhecimento dos sinais e a capacidade de comunicação em Libras.• Entender e utilizar expressões básicas do contexto de organização temporal e datas comemorativas.	
Conteúdos: <ul style="list-style-type: none">• Formação dos sinais (cinco parâmetros e outros processos).• Marcação do tempo (presente, passado e futuro).• Advérbios de tempo em Libras.• Estudo do vocabulário contextualizado sobre objetos escolares, brincadeiras, calendário, datas comemorativas, vestuários.	
Metodologia de Abordagem: <p>A Interdisciplina de Libras III está organizada para ser desenvolvida em 30 horas/aula presenciais e 10 horas aula à distância e será ministrada com base na abordagem comunicativa da língua, a qual tem como objetivo principal desenvolver a competência comunicativa dos participantes, concebendo a língua como “interação e comunicação” (BROWN, 1994, p.70), isto é, proporcionando práticas que busquem diferentes finalidades comunicativas. As aulas priorizam o uso da Libras como língua de instrução seguindo uma metodologia dialógica e interativa.</p> <p>O material didático (textos e vídeos) tanto para as aulas presenciais quanto à distância, será disponibilizado no sistema acadêmico, SIGAA e/ou plataforma Moodle do IFSC. A carga horária EaD envolverá o estudo dos vocabulários contextualizados por meio de videoaulas e realização de exercícios de fixação via questionários e Fóruns de interação.</p> <p>A avaliação será presencial e de modo processual e contínuo, com base nas tarefas realizadas seguindo uma gradação de desafios coerentes às descobertas feitas pelos alunos, às dificuldades apresentadas por eles, e ao desenvolvimento do conteúdo. As aulas presenciais poderão ocorrer tanto nas salas de aula comuns, como nos Laboratórios de Libras e informática.</p>	
Bibliografia Básica: <p>GESSER, Audrei. O ouvinte e a surdez: sobre ensinar e aprender a libras. São Paulo: Parábola, 2012.</p> <p>QUADROS, Ronice Muller de. Libras. Série: Linguística para o Ensino Superior, 5. ed. São Paulo: Parábola, 2019.</p>	
Bibliografia Complementar: <p>STREIECHEN, Eliziane Manosso. Libras: aprender está em suas mãos. Curitiba: CRV, 2013.</p> <p>HONORA, Márcia; FRIZANCO, Mary Lopes Esteves. Livro ilustrado de língua brasileira de sinais: desvendando a comunicação usada pelas pessoas com surdez. São Paulo: Ciranda Cultural, 2010.</p> <p>PEREIRA, Maria Cristina da Cunha. Libras: conhecimento além dos sinais. São Paulo: Pearson, 2011.</p>	

Interdisciplina: História da Educação e Teorias Pedagógicas		CH Total*: 80h	Semestre: III
Competências do Egresso (gerais e específicas) Correlatas: 1, 2, 3, 4, 5, 8, 9.		CH EaD*: 20h	CH Extensão: não se aplica
CH Prática*: não se aplica		CH com Divisão de Turma*: não se aplica	
Objetivos: <ul style="list-style-type: none">• Identificar os conceitos estruturantes da História, aplicados ao campo da História da Educação.• Refletir sobre a historicidade do fenômeno educacional em diferentes contextos espaço-temporais.• Compreender a dinâmica entre as relações sociais e a educação na Europa e no Brasil.• Analisar a história da escola como <i>locus</i> por excelência da experiência educacional na Modernidade e na Contemporaneidade.			



- Problematicar, através do estudo da História da Educação, as diversidades étnico-racial, de gênero e de classes sociais na Europa e no Brasil.
- Definir o objeto de estudo da Didática.
- Reconhecer o posicionamento teórico-filosófico como ponto de partida da prática pedagógica.
- Problematicar o papel da escola na sociedade contemporânea e os desafios para a construção da educação pública de qualidade no Brasil.
- Reconhecer a multidimensionalidade do processo de ensino-aprendizagem, consequentemente, da Didática.
- Compreender os objetivos, finalidades e formas de organização da educação brasileira.
- Relacionar o processo de escolarização e o surgimento da Didática.
- Compreender as implicações socioculturais e metodológicas das diferentes teorias de educação no Brasil.

Conteúdos:

- Introdução ao estudo da História da Educação; Educação na Pré-História; Educação na Antiguidade Greco-Romana; Educação na Idade Média Europeia; Educação na Modernidade Europeia; Constituição histórica do modelo escolar Moderno e Contemporâneo.
- História da Educação no Brasil: Educação no Brasil Colonial; Educação no Brasil Império; Educação no Brasil República.
- Diferenças, diversidades e desigualdades étnico-raciais, de gênero e de classes sociais na história da educação brasileira.
- O processo de escolarização e o desenvolvimento da Didática.
- As diferentes formas de ensino como planos de organização e processos de interação: método individual, método mútuo e ensino simultâneo.
- Da pedagogia tradicional à pedagogia nova.
- Principais correntes pedagógicas do século XX (educação construtivista, histórico-cultural, libertadora).

Metodologia de Abordagem:

Aulas expositivas e dialogadas, seminários, pesquisas orientadas, análise de vídeos e de fontes históricas sobre a educação e a pedagogia. Avaliação processual, através de trabalhos acadêmicos escritos, resolução de questões objetivas e/ou descritivas, apresentação de seminários individuais e em grupos. Para além dos momentos de trocas realizados em sala de aula, a forma de interação entre docentes e discentes na modalidade EaD se dará por meio de Ambiente Virtual de Aprendizagem institucional (Moodle e/ou SIGAA) uma vez que estas plataformas oferecem ferramentas de comunicação síncrona e assíncrona através de chat, mensagem de texto, disponibilização de links e de ferramentas externas de videoconferência, interação através dos fóruns (com o objetivo de interação entre a turma), considerando a relevância dos recursos e tecnologias que permitem desenvolver a cooperação entre discentes e docentes, a reflexão sobre o conteúdo da Interdisciplina e a acessibilidade metodológica, instrumental e comunicacional. Ressalta-se que os Ambientes Virtuais de Aprendizagens institucionais (Moodle e/ou SIGAA) passam por avaliações periódicas devidamente documentadas, que resultam em ações de melhoria contínua. Orientações gerais de ensino e trocas de mensagens também poderão ocorrer através do(s) e-mail(s) institucional(is) do(s) docente(s) da Interdisciplina. Os ambientes virtuais de aprendizagem SIGAA e o Moodle serão utilizados no registro de atividades, planejamento, disponibilização de materiais, atividades avaliativas e outros registros. Nos referidos ambientes virtuais de aprendizagem também serão realizadas as 20 horas/aula previstas para carga horária em EaD.

Bibliografia Básica:

ARANHA, Maria Lúcia Arruda. **História da Educação e da Pedagogia**. Geral e Brasil. São Paulo: Moderna, 2006.

FRANCO, Maria Amélia Santoro; PIMENTA, Selma Garrido (Orgs.). **Didática**: embates contemporâneos. 3. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2014.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2013.

Bibliografia Complementar:



CANDAU, Vera Maria F. (Org.) **A didática em questão**. 36. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.
ARIÈS, Philippe. **História social da criança e da família**. Rio de Janeiro: LTC, 2017.
SAVIANI, Demerval; ALMEIDA, Jane Soares de; SOUZA, Rosa Fátima de; VALDEMARIN, Vera Teresa. **O legado educacional do século XX no Brasil**. 3. ed. Campinas: Autores Associados, 2014.
SAVIANI, Dermeval. **Escola e democracia**. 44. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2021.

Interdisciplina: Movimento e Ludicidade		CH Total*: 80h	Semestre: III
Competências do Egresso (gerais e específicas) Correlatas: 1, 3, 4, 7 e 8		CH EaD*: 20h	CH Extensão: 20h
CH Prática*: 40h PCC		CH com Divisão de Turma*: não se aplica	
Objetivos: <ul style="list-style-type: none">• Refletir acerca do papel da ludicidade para o desenvolvimento motor, emocional e cognitivo da criança.• Possibilitar a reflexão sobre o trabalho pedagógico a partir do movimento e da ludicidade.• Estabelecer relações entre o desenvolvimento infantil e o brincar.• Analisar o aporte teórico sobre o desenvolvimento motor e perceptivo, percebendo a relevância de sua aplicação nas atividades cotidianas da escola.• Compreender a relação entre o educar e o cuidar na educação infantil.• Valorizar a cultura do movimento como importante aspecto da promoção da saúde.			
Conteúdos: <ul style="list-style-type: none">• O movimento na Educação Infantil e nos Anos Iniciais: procedimentos e recursos para a observação, análise e intervenção na situação lúdica.• Desenvolvimento motor e perceptivo.• Movimento e crescimento: possibilidades para o bem estar e saúde da criança.• Movimento, ritmo e expressão corporal.• Bases conceituais: jogo, brinquedo e brincadeira.• Brincadeiras tradicionais, os aspectos culturais e folclore.• Jogos Artesanais; sucata como recurso lúdico e pedagógico; brinquedo artesanal x brinquedo industrial.• Aspectos relacionados ao movimento na BNCC.• Interações entre os campos de experiência: corpo, gesto e movimento.			
Metodologia de Abordagem: <p>A Interdisciplina será implementada, utilizando-se de aulas teóricas e aulas práticas, propiciando o aprendizado a partir da vivência reflexiva, do debate sobre os conhecimentos estudados e da experiência ativa realizada nos momentos de interação dos momentos práticos. Para tanto, as atividades de ensino serão orientadas e fundamentadas na aplicação das teorias estudadas em vivências práticas e reflexivas, sempre estabelecendo relação com os diversos contextos de sala de aula.</p> <p>Para além dos momentos de trocas realizados em sala de aula, a forma de interação entre docentes e discentes na modalidade EaD se dará por meio de Ambiente Virtual de Aprendizagem institucional (Moodle e/ou SIGAA) uma vez que estas plataformas oferecem ferramentas de comunicação síncrona e assíncrona através de chat, mensagem de texto, disponibilização de links e de ferramentas externas de videoconferência, interação através dos fóruns (com o objetivo de interação entre a turma), considerando a relevância dos recursos e tecnologias que permitem desenvolver a cooperação entre discentes e docentes, a reflexão sobre o conteúdo da Interdisciplina e a acessibilidade metodológica, instrumental e comunicacional. Ressalta-se que os Ambientes Virtuais de Aprendizagens institucionais (Moodle e/ou SIGAA) passam por avaliações periódicas devidamente documentadas, que resultam em ações de melhoria contínua. Orientações gerais de ensino e trocas de mensagens também poderão ocorrer através do(s) e-mail(s) institucional(is) do(s) docente(s) da Interdisciplina.</p>			



Os conteúdos serão organizados no formato de oficinas que se entrelaçam e se complementam, culminando em experiência de prática pedagógica em escolas de Educação Infantil e/ou nos anos iniciais do ensino fundamental.

Ao longo da Interdisciplina será elaborada, planejada e desenvolvida atividade de Prática como Componente Curricular (PCC), relacionando os conhecimentos construídos individual e coletivamente com diferentes possibilidades de campo de atuação de pedagogos bilíngues. As atividades de PCC desta Interdisciplina possibilitam a aproximação e o fortalecimento das relações entre o curso de Pedagogia Bilíngue e a comunidade local.

Bibliografia Básica:

GALLAHUE, David L.; OZMUN, John C.; GOODWAY, Jackie D. **Compreendendo o desenvolvimento motor**: bebês, crianças, adolescentes e adultos. São Paulo: Phorte, 2005.

GALLAHUE, David L. **Educação Física desenvolvimentista para todas as crianças**, 4. ed., São Paulo: Phorte, 2008.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. (Org). **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. 14. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

WAJSKOP, Gisela. **Brincar na educação infantil**: uma história que se repete. 9. ed. Cortez, 2012.

Bibliografia Complementar:

GADOTTI, Moacir. **"Extensão universitária: para quê."** Instituto Paulo Freire 15 (2017): 1-18. Disponível em:

https://www.paulofreire.org/images/pdfs/Extens%C3%A3o_Universit%C3%A1ria_-_Moacir_Gadotti_fevereiro_2017.pdf. Acesso em 16 set. 2022.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **O brincar e suas teorias**. São Paulo: Cengage Learning, 2016.

RANGEL, Irene Conceição Andrade. (coord.) **Educação Física na infância**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

SANTOS, Marcos Pereira dos. A extensão universitária como "laboratório" de ensino, pesquisa científica e aprendizagem profissional: um estudo de caso com estudantes do curso de licenciatura em pedagogia de uma faculdade particular do estado do Paraná. **Extensio**: Revista Eletrônica de Extensão, v. 11, n. 18, p. 36-52, 2014. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=6184534>. Acesso em 16 set. 2022.

SANTOS, Santa Marli Pires dos. **Brinquedoteca**: sucata vira brinquedo. Porto Alegre: Artmed, 1995.

Interdisciplina: Linguagem, Visualidade e Arte		CH Total*: 40h	Semestre: III
Competências do Egresso (gerais e específicas) Correlatas: 1, 3, 4 e 5		CH EaD*: 10h	CH Extensão: não se aplica
CH Prática*: 10h PCC		CH com Divisão de Turma*: não se aplica	
Objetivos: <ul style="list-style-type: none">• Oportunizar o conhecimento e a reflexão sobre abordagens teóricas e metodológicas que relacionam as artes e o trabalho pedagógico com crianças.• Possibilitar reflexão sobre a relação entre corporeidade e educação.• Analisar a importância da visualidade como ferramenta pedagógica em especial na educação de crianças surdas.• Introduzir a discussão sobre Pedagogia Visual.			
Conteúdos: <ul style="list-style-type: none">• Abordagem de temas que articulem a Arte e a Educação como produções culturais.• Contextualização da imagem como produto do tempo.• As contribuições da antropologia visual para a educação bilíngue• Diferentes representações visuais como ferramentas pedagógicas.• Pedagogia Visual.			



Metodologia de Abordagem:

As aulas serão ministradas com uma abordagem mista: expositiva-dialogada e prática. Na parte expositiva dialogada, o conteúdo será apresentado por meio slides e também por meio de projetos reais, como posters, flyers e livros, possibilitando a interação e análise juntamente com os/as discentes. Nas aulas práticas os/as discentes, executarão atividades práticas relacionadas aos conteúdos propostos.

As aulas presenciais serão ministradas em parte na sala de aula, sala de desenho e no laboratório de informática, com programas gráficos. As etapas à distância serão organizadas por meio do Ambiente Virtual de Aprendizagem institucional (Moodle e/ou Sigaa), onde será disponibilizado o Plano de Ensino, material de estudo e recursos para a avaliação da aprendizagem em cada etapa. O Moodle também passará por avaliações periódicas, sistematizadas e devidamente documentadas, que resultem em ações de melhoria contínua. As atividades serão realizadas de forma síncrona e assíncrona utilizando web conferências, vídeo-aulas, leituras e desenvolvimento de projetos orientados pelo/pela docente. Ressalta-se que os Ambientes Virtuais de Aprendizagens institucionais (Moodle e/ou SIGAA) passam por avaliações periódicas devidamente documentadas, que resultam em ações de melhoria contínua. Orientações gerais de ensino e trocas de mensagens também poderão ocorrer através do(s) e-mail(s) institucional(is) do(s) docente(s) da Interdisciplina.

Os materiais, orientações e atividades serão planejados de forma que sejam acessíveis para todos e todas discentes.

O acompanhamento e a avaliação da aprendizagem deverão ocorrer de forma contínua e processual. Os instrumentos de avaliação serão definidos no Plano de Ensino e envolverão análises críticas e projetos de arte.

Bibliografia Básica:

LEBEDEFF, Tatiana Bolivar (Org.). **Letramento visual e surdez**. Rio de Janeiro: WAK, 2017.
PILLAR, Analice Dutra (Org.). **A educação do olhar: no ensino das artes**. Porto Alegre: Mediação, 2001.
SILVA, Silvia Maria Cintra. **A constituição social do desenho da criança**. Mercado das Letras, Campinas: 2002.

Bibliografia Complementar:

CUNHA, Suzana Rangel Viera da. (Org.). **As artes no universo infantil**. Porto Alegre: Editora Meditação, 2014.
GANDINI, Lella; HILL, Lynn; SCHWALL, Charles. **O papel do ateliê na educação infantil: a Inspiração de Reggio Emilia**. 2. ed. Penso. 2014.
HERNÁNDEZ, Fernando. **Catadores da cultura visual: proposta para uma nova narrativa educacional**. Porto Alegre: Mediação, 2007.
IAVELBERG, Rosa. **O desenho cultivado da criança: prática e formação de educadores**. São Paulo: Zouk, 2006.
RICHTER, Ivone Mendes. **Interculturalidade e estética do cotidiano no ensino das artes visuais**. Campinas, SP: Mercado das letras, 2003.
OLIVEIRA, Zilma de Moraes. **Jogo de Papéis: um Olhar para as Brincadeiras Infantis**. Cortez, 2011.

Interdisciplina: Literatura, Infância e Aprendizagem		CH Total*: 40h	Semestre: III
Competências do Egresso (gerais e específicas) Correlatas: 1, 3, 4 e 5		CH EaD*: 10h	CH Extensão: não se aplica
CH Prática*: não se aplica		CH com Divisão de Turma*: não se aplica	
Objetivos: <ul style="list-style-type: none">• Analisar a literatura como uma produção da linguagem e artefato cultural• Debruçar-se acerca das relações entre literatura, cultura e identidade;• Conhecer o panorama das literaturas infanto-juvenis orais-auditivas e visoespaciais brasileiras;• Refletir acerca da importância da contação de histórias para o desenvolvimento do imaginário			



infantil;

- Pensar o papel da literatura no desenvolvimento social, cognitivo e emocional das crianças,
- Possibilitar a produção de reflexões no que tange às funções da literatura e suas implicações nos processos de letramento e alfabetização de ouvintes e surdos, incluindo nessas discussões as manifestações artísticas afro-brasileiras e indígenas.

Conteúdos:

- Linguagem e Literatura;
- Literaturas de Linguagens Oral-auditiva e Viso-espacial;
- Literaturas de modalidades oral, sinalizada e escrita;
- Literatura e suas Funções Sociais;
- Relações entre a literatura, a cultura, a história, a memória e, folclore e identidades;
- Literatura Infante Juvenil;
- Contação de Histórias;
- Panorama da Literatura Infante-Juvenil Brasileira;
- Panorama da Literatura Surda Brasileira;
- Tópicos em Literatura comparada;
- O texto literário e suas Intertextualidades;
- Literatura: negritude e indigenismo.

Metodologia de Abordagem:

Interdisciplina desenvolvida por meio de aulas expositivas, explicativas e dialogadas. Serão realizados estudos a partir dos materiais didáticos disponibilizados em Ambiente Virtual de Aprendizagem institucional (Moodle e/ou SIGAA) em diferentes formatos de textos digitais e/ou vídeos bilíngues (Libras-português), por meio de links de artigos científicos e de periódicos online, links de livros digitais do aplicativo Minha Biblioteca do IFSC, e-books em PDF e materiais de repositórios de recursos educacionais abertos. Poderão ser desenvolvidas dinâmicas de grupo, pesquisas dirigidas, elaboração de conteúdos em vídeo, apresentações de trabalhos, elaboração de projetos, ou outras formas que venham a contribuir com a formação acadêmica das e dos estudantes.

Para além dos momentos de trocas realizados em sala de aula, a forma de interação entre docentes e discentes na modalidade EaD se dará por meio de Ambiente Virtual de Aprendizagem institucional (Moodle e/ou SIGAA) uma vez que estas plataformas oferecem ferramentas de comunicação síncrona e assíncrona através de chat, mensagem de texto, disponibilização de links e de ferramentas externas de videoconferência, interação através dos fóruns (com o objetivo de interação entre a turma), considerando a relevância dos recursos e tecnologias que permitem desenvolver a cooperação entre discentes e docentes, a reflexão sobre o conteúdo da Interdisciplina e a acessibilidade metodológica, instrumental e comunicacional. Ressalta-se que os Ambientes Virtuais de Aprendizagens institucionais (Moodle e/ou SIGAA) passam por avaliações periódicas devidamente documentadas, que resultam em ações de melhoria contínua. Orientações gerais de ensino e trocas de mensagens também poderão ocorrer através do(s) e-mail(s) institucional(is) do(s) docente(s) da Interdisciplina.

Os procedimentos avaliativos (individuais e/ou coletivos) poderão ser compostos por observações diárias dos alunos, pela realização de trabalhos de pesquisa, pela apresentação de trabalhos práticos de produção de histórias infantis com diferentes técnicas, pela realização de fichamento dos textos estudados, pela organização de seminários, através da realização de atividades disponibilizadas no Ambiente Virtual de Aprendizagens institucional (Moodle e/ou Sigaa), pela observação da participação e da frequência dos estudantes, bem como pelo comprometimento com prazos e com os parâmetros avaliativos de cada instrumento utilizado. A avaliação será contínua e processual, buscando depreender a apropriação e aplicação dos conceitos pelos estudantes, demonstrando compreensão dos conhecimentos vivenciados.

Bibliografia Básica:

BEE, Helen; BOYD, Denise. **A criança em desenvolvimento**. 12. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.



PAIVA, Aparecida; SOARES, Magda Becker. **Literatura infantil - Políticas e concepções**. Porto Alegre: Grupo Autêntica, 2008. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582179284/>. Acesso em: 23 ago. 2022.

SARAIVA, Juracy Assmann. **Literatura e Alfabetização**. Porto Alegre: Grupo A, 2011. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536318165/>.

Bibliografia Complementar:

ABREU, Márcia. **Cultura letrada**: literatura e leitura. São Paulo: Editora Unesp, 2006.
COELHO, Betty. **Contar histórias uma arte sem idade**. 10. ed. São Paulo: Ática, 2009.
COSSON, Rildo. **Letramento Literário**: teoria e prática. 2. ed. Contexto, 2016.
ZILBERMAN, Regina. **A literatura infantil na escola**. 11. ed. São Paulo: Global, 2014.

Interdisciplina: Expressão Corporal e Jogos Teatrais		CH Total*: 40h	Semestre: III
Competências do Egresso (gerais e específicas) Correlatas: 1, 3, 4 e 5		CH EaD*: 10h	CH Extensão: não se aplica
CH Prática*: 10h PCC		CH com Divisão de Turma*: não se aplica	
Objetivos: <ul style="list-style-type: none">• Aprimorar a expressão corporal de forma lúdica, desenvolvendo habilidades viso espaciais importantes para as construções poéticas e expressivas em LIBRAS.• Explorar as possibilidades de comunicação através da expressão corporal.• Desenvolver um olhar para a percepção do espaço, a presença cênica e a relação em grupo• Produzir narrativas em LIBRAS a partir de jogos teatrais, de elementos visuais, improvisações e roteiros construídos.• Relacionar e utilizar os conhecimentos adquiridos na vivência do processo e na criação consciente de narrativas cênicas, visando a ampliação de habilidades importantes à percepção viso-espacial.			
Conteúdos: <ul style="list-style-type: none">• Narrativas Corporais: expressividade, auto percepção e relação com o espaço.• Possibilidades de linguagens cênicas e a comunicação não verbal: teatro de animação, teatro de objetos, teatro gestual.• Jogos teatrais e jogos tradicionais para construção de um processo de experimentação artística.• A contação de histórias e sua dramaticidade em LIBRAS.• O brincar da criança e sua teatralidade.• O campo de experiência “Corpo, gesto e movimento” da BNCC e sua relação com os conhecimentos da Interdisciplina.			
Metodologia de Abordagem: <p>Interdisciplina desenvolvida por meio de aulas expositivas, explicativas e dialogadas, intercalando espaços de vivências práticas com momentos reflexivos pautados no arcabouço teórico apresentado aos acadêmicos. Serão realizados estudos a partir dos materiais didáticos disponibilizados em Ambiente Virtual de Aprendizagens institucional (Moodle e/ou SIGAA) em diferentes formatos de textos digitais e/ou vídeos bilíngues (Libras-português), por meio de links de artigos científicos e de periódicos online, links de livros digitais do aplicativo Minha Biblioteca do IFSC, e-books em PDF e materiais de repositórios de recursos educacionais abertos. Poderão ser desenvolvidas dinâmicas de grupo, pesquisas dirigidas, elaboração de conteúdos em vídeo, apresentações de trabalhos, elaboração de projetos, ou outras formas que venham a contribuir com a formação acadêmica das e dos estudantes.</p> <p>Para além dos momentos de trocas realizados em sala de aula, a forma de interação na modalidade EaD entre docentes e discentes na modalidade EaD se dará por meio de Ambiente Virtual de Aprendizagens institucional (Moodle e/ou SIGAA) uma vez que estas plataformas oferecem ferramentas de comunicação síncrona e assíncrona através de chat, mensagem de texto, disponibilização de links e de ferramentas</p>			



externas de videoconferência, interação através dos fóruns (com o objetivo de interação entre a turma), considerando a relevância dos recursos e tecnologias que permitem desenvolver a cooperação entre discentes e docentes, a reflexão sobre o conteúdo da Interdisciplina e a acessibilidade metodológica, instrumental e comunicacional. Ressalta-se que os Ambientes Virtuais de Aprendizagens institucionais (Moodle e/ou SIGAA) passam por avaliações periódicas devidamente documentadas, que resultam em ações de melhoria contínua. Orientações gerais de ensino e trocas de mensagens também poderão ocorrer através do(s) e-mail(s) institucional(is) do(s) docente(s) da Interdisciplina.

Os procedimentos avaliativos (individuais e/ou coletivos) poderão ser compostos por observações diárias dos alunos, pela realização de trabalhos de pesquisa, pela apresentação de trabalhos práticos, pela realização de fichamento dos textos estudados, pela organização de seminários, através da realização de atividades disponibilizadas no Ambiente Virtual de Aprendizagens institucional (Moodle e/ou Sigaa), pela observação da participação e da frequência dos estudantes, bem como pelo comprometimento com prazos e com os parâmetros avaliativos de cada instrumento utilizado. A avaliação será contínua e processual, buscando depreender a apropriação e aplicação dos conceitos pelos estudantes, demonstrando compreensão dos conhecimentos vivenciados.

Ao longo da Interdisciplina será elaborada, planejada e desenvolvida atividade de Prática como Componente Curricular (PCC), relacionando os conhecimentos construídos individual e coletivamente com diferentes possibilidades de experimentação do teatro e da expressão corporal por parte dos acadêmicos.

Bibliografia Básica:

HARF, Ruth; STOKOE, Patrícia. **Expressão Corporal na pré-escola**. São Paulo: Summus, 1987.
KISHIMOTO, Tizuko Morchida. (Org). **Jogo, brinquedo, brincadeira e educação**. 14. ed. São Paulo: Cortez, 2011.
WAJSKOP, Gisela. **Brincar na educação infantil: uma história que se repete**. 9. ed. Cortez, 2012.

Bibliografia Complementar:

SANTOS, Santa Marli Pires dos. **Brinquedoteca: sucata vira brinquedo**. Porto Alegre: Artmed, 1995.
SPOLIN, Viola. **Jogos teatrais na sala de aula**. São Paulo: Perspectivas, 2007.
STANISLAVSKI, Constantin. **A construção da personagem**. 25. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2015.

Interdisciplina: Práticas de alfabetização e letramento I		CH Total*: 40h	Semestre: III
Competências do Egresso (gerais e específicas) Correlatas: 1, 3, 5, 7, 9.		CH EaD*: 10h	CH Extensão: não se aplica
CH Prática*: 20h PCC		CH com Divisão de Turma*: não se aplica	
Objetivos: <ul style="list-style-type: none">• Conhecer as propostas pedagógicas existentes para a alfabetização e letramento das crianças surdas (considerando-se Libras como L1 e Português como L2).• Compreender o papel das duas línguas no processo de alfabetização e letramento das crianças surdas.• Desenvolver práticas pedagógicas dentro das concepções de alfabetização e letramento para crianças ouvintes e surdas.• Refletir sobre as práticas pedagógicas e os processos de alfabetização e letramento em contextos bilíngues e não bilíngues.			
Conteúdos: <ul style="list-style-type: none">• Alfabetização e letramento de crianças surdas e ouvintes.• Ensino de Língua Portuguesa como segunda língua para surdos.• Propostas metodológicas para a alfabetização e letramento de crianças ouvintes e surdas.			



Metodologia de Abordagem:

Interdisciplina desenvolvida por meio de aulas expositivas, explicativas e dialogadas. Serão realizados estudos a partir dos materiais didáticos disponibilizados em Ambiente Virtual de Aprendizagens institucional (Moodle e/ou SIGAA) em diferentes formatos de textos digitais e/ou vídeos bilíngues (Libras-português), por meio de links de artigos científicos e de periódicos online, links de livros digitais do aplicativo Minha Biblioteca do IFSC, e-books em PDF e materiais de repositórios de recursos educacionais abertos. Poderão ser desenvolvidas dinâmicas, pesquisas dirigidas, elaboração e análise de conteúdos em vídeo, apresentações de trabalhos, elaboração de projetos, planejamentos, resumos, resenhas, resolução de questões objetivas e/ou descritivas ou outras formas que venham a contribuir com a formação acadêmica dos estudantes, sejam individuais ou em grupos.

Para além dos momentos de trocas realizados em sala de aula, a forma de interação entre docentes e discentes na modalidade EaD se dará por meio de Ambiente Virtual de Aprendizagens institucional (Moodle e/ou SIGAA) uma vez que estas plataformas oferecem ferramentas de comunicação síncrona e assíncrona através de chat, mensagem de texto, disponibilização de links e de ferramentas externas de videoconferência, interação através dos fóruns (com o objetivo de interação entre a turma), considerando a relevância dos recursos e tecnologias que permitem desenvolver a cooperação entre discentes e docentes, a reflexão sobre o conteúdo da Interdisciplina e a acessibilidade metodológica, instrumental e comunicacional. Ressalta-se que os Ambientes Virtuais de Aprendizagens institucionais (Moodle e/ou SIGAA) passam por avaliações periódicas devidamente documentadas, que resultam em ações de melhoria contínua. Orientações gerais de ensino e trocas de mensagens também poderão ocorrer através do(s) e-mail(s) institucional(is) do(s) docente(s) da Interdisciplina.

Os procedimentos avaliativos (individuais e/ou coletivos) poderão ser compostos por observações diárias dos alunos, pela realização de trabalhos de pesquisa, pela apresentação de trabalhos práticos, pela realização de fichamento dos textos estudados, pela organização de seminários, através da realização de atividades disponibilizadas no Ambiente Virtual de Aprendizagens institucional (Moodle e/ou SIGAA), pela observação da participação e da frequência dos estudantes, bem como pelo comprometimento com prazos e com os parâmetros avaliativos de cada instrumento utilizado. A avaliação será contínua e processual, buscando depreender a apropriação e aplicação dos conceitos pelos estudantes, demonstrando compreensão dos conhecimentos vivenciados.

Bibliografia Básica:

CASTANHEIRA, Maria Lúcia; MACIEL, Francisca Izabel Pereira; MARTINS, Raquel Márcia Fontes (Orgs.). **Alfabetização e letramento na sala de aula**. Belo Horizonte: Autêntica Editora: Ceale, 2008.
FARACO, Carlos Alberto. **Linguagem escrita e alfabetização**. São Paulo: Contexto, 2012.
KLEIMAN, Angela B. (Org.). **Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita**. Campinas: Mercado das Letras, 2014.
LODI, Ana Claudia Balieiro; MELO, Ana Dorziat Barbosa de; FERNANDES, Eulália. **Letramento, bilinguismo e educação de surdos**. 2. ed. Porto Alegre: Editora Mediação, 2015.

Bibliografia Complementar:

ANTUNES, Irandé. **Muito além da gramática: por um ensino sem pedras no caminho**. 4. ed. São Paulo: Parábola, 2014.
CARVALHO, Marlene. **Alfabetizar e letrar: um diálogo entre a teoria e a prática**. 12. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2015.
ROJO, Roxane.; BARBOSA, Jacqueline P. **Hipermodernidade, multiletramentos e gêneros discursivos**. São Paulo: Parábola, 2015.
STREET, Brian V. **Letramentos sociais: abordagens críticas do letramento no desenvolvimento, na etnografia e na educação**. Traduzido por Marcos Bagno. São Paulo: Parábola, 2014.

Interdisciplina: Seminário Integrador IV	CH Total*: 40h	Semestre: IV
Competências do Egresso (gerais e específicas) Correlatas: 1, 3, 5 e 7.	CH EaD*: 10h	CH Extensão: 40h



CH Prática*: não se aplica	CH com Divisão de Turma*: não se aplica
Objetivos: <ul style="list-style-type: none">• Possibilitar o aprimoramento das habilidades tecnológicas necessárias ao curso.• Articular as diferentes Interdisciplinas do Eixo IV.• Acompanhar e orientar os percursos educativos dos estudantes.• Elaborar jogos didáticos analógicos e digitais.• Introdução a discussões na área de Metodologia de pesquisa científica.	
Conteúdos: <ul style="list-style-type: none">• Questões específicas da PCC: Metodologias visuais interdisciplinares envolvendo projetos, problemas, jogos e outras atividades práticas para intervenção.• Teorias de gamificação na educação.• Jogos simples para ensino utilização nos anos iniciais do ensino fundamental.• Jogos Didáticos e Aplicações Multimídia.• Leitura, avaliação e críticas de pesquisas.• Metodologia de pesquisa: Introdução às questões epistemológicas, teóricas, técnicas e tecnológicas da produção científica na educação: os problemas contemporâneos da ciência, teorias e modos e linguagens da pesquisa.• Elaboração de projetos: princípios básicos.	
Metodologia de Abordagem: <p>Nos seminários integradores serão desenvolvidas oficinas tecnológicas para integração dos conteúdos dos eixos e das Práticas como Componente Curricular. Tem-se em vista o trabalho teórico-prático em sala de aula, sua análise no webfólio educacional e o desenvolvimento de pesquisa cuja culminância dar-se-á no Trabalho de Conclusão do Curso (TCC).</p> <p>Nos momentos de atividades e estudos desenvolvidos na modalidade de EaD a forma de interação entre os docentes será por meio dos ambientes virtuais institucionais SIGAA e/ou Moodle, plataformas que oferecem ferramentas de comunicação síncrona e assíncrona, através de chat, mensagem de texto, disponibilização de links e de ferramentas externas de videoconferência.</p> <p>Os materiais didáticos serão disponibilizados em diferentes formatos, por meio de links de artigos científicos e de periódicos online, links de livros digitais do aplicativo Minha Biblioteca do IFSC, e-books em PDF e materiais de repositórios de recursos educacionais abertos. Os alunos poderão tirar dúvidas nos fóruns com essa finalidade, pelo e-mail institucional do professor, nos horários de atendimento extraclasse e presencialmente na instituição.</p> <p>A disciplina de Seminário Integrador demanda o uso de laboratórios de informática e, eventualmente, do laboratório de tradução e interpretação, para a produção de materiais didáticos bilíngues em Libras-português.</p>	
Bibliografia Básica: <p>ANTUNES, Celso. Jogos para a estimulação das múltiplas inteligências. 20. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.</p> <p>GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 5. ed. Atlas, 2010.</p> <p>THIOLLENT, Michel. Metodologia da pesquisa-ação. 24. ed. São Paulo: Cortez Editora, 2018.</p>	
Bibliografia Complementar: <p>BASTOS, Cleverson L. Aprendendo a aprender: introdução à metodologia científica. 23. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.</p> <p>BRASIL, Resolução nº 7 MEC/CNE/CES, de 18 de dezembro de 2018. Disponível em: https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/55877808. Acesso em: 16 set. 2022.</p> <p>BECKER, Fernando; MARQUES, Tania Beatriz Iwaszko (Orgs.). Ser professor é ser pesquisador. 3. ed. Porto Alegre: Mediação, 2012.</p> <p>CRESWELL, John W. Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto. Tradução de Magda França Lopes. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.</p>	



DEMO, Pedro. **Metodologia do conhecimento científico**. São Paulo: Atlas, 2017.
FERREIRA, Fernanda Emanuela. **A curricularização da extensão universitária frente aos marcos legais no contexto de um Instituto Federal de Educação**. Dissertação (Mestrado). Universidade do Sul de Santa Catarina, Pós-graduação em Administração, 2020. Disponível em:
<https://repositorio.animaeducacao.com.br/handle/ANIMA/15107>. Acesso em: 21 fev. 2022.
LUDKE, Menga; ANDRE, Marli. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 2013.
MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017.
MELLO, Cleyson de Moraes; ALMEIDA NETO, José Rogério Moura de; PETRILLO, Regina Pentagna. **Curricularização da Extensão Universitária**. São Paulo. Freitas Bastos Editora, 2020.

Interdisciplina: Libras IV		CH Total*: 40h	Semestre: IV
Competências do Egresso (gerais e específicas) Correlatas: 1, 3, 8 e 9		CH EaD*: 10h	CH Extensão: não se aplica
CH Prática*: não se aplica		CH com Divisão de Turma*: não se aplica	
Objetivos: <ul style="list-style-type: none">• Ampliar o conhecimento dos sinais e a capacidade de comunicação em Libras.• Entender e utilizar expressões básicas das ciências naturais e da matemática em Libras relacionadas aos aos saberes da educação infantil e dos anos iniciais do ensino fundamental.• Conhecer e aplicar o sistema de escrita de sinais (SignWriting) relacionadas aos aos saberes da educação infantil e dos anos iniciais do ensino fundamental.			
Conteúdos: <ul style="list-style-type: none">• As diferentes inovações para registro escrito da língua de sinais.• Introdução ao uso do sistema de escrita de sinais SignWriting.• Estudo de vocabulários: contextos escolares das ciências naturais e matemática na educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental.			
Metodologia de Abordagem: <p>A Interdisciplina de Libras I está organizada para ser desenvolvida em 30 horas/aula presenciais e 10 horas aula à distância e será ministrada com base na abordagem comunicativa da língua, a qual tem como objetivo principal desenvolver a competência comunicativa dos participantes, concebendo a língua como “interação e comunicação” (BROWN, 1994, p.70), isto é, proporcionando práticas que busquem diferentes finalidades comunicativas.</p> <p>As aulas priorizam o uso da Libras como língua de instrução seguindo uma metodologia dialógica e interativa.</p> <p>O material didático (textos e vídeos) tanto para as aulas presenciais quanto à distância, será disponibilizado no sistema acadêmico, SIGAA e/ou plataforma Moodle do IFSC. A carga horária EaD envolverá o estudo dos vocabulários contextualizados por meio de videoaulas e realização de exercícios de fixação por meio de questionários e Fóruns de interação. Ressalta-se que os Ambientes Virtuais de Aprendizagens institucionais (Moodle e/ou SIGAA) passam por avaliações periódicas devidamente documentadas, que resultam em ações de melhoria contínua. Orientações gerais de ensino e trocas de mensagens também poderão ocorrer através do(s) e-mail(s) institucional(is) do(s) docente(s) da Interdisciplina.</p> <p>A avaliação será presencial e de modo processual e contínuo, com base nas tarefas realizadas seguindo uma gradação de desafios coerentes às descobertas feitas pelos alunos, às dificuldades apresentadas por eles, e ao desenvolvimento do conteúdo. As aulas presenciais poderão ocorrer tanto nas salas de aula comuns, como nos Laboratórios de Libras e informática.</p>			
Bibliografia Básica: <p>ALBRES, Neiva de Aquino. Ensino de Libras: aspectos históricos e sociais para a formação didática de</p>			



professores. Curitiba: Appris, 2016.
SILVEIRA, Luciane Cruz. **Glossário de ciências em libras**: uma proposta pedagógica bilíngue para alunos surdos. Curitiba: Appris, 2019.

Bibliografia Complementar:

FALCÃO, Luiz Alberico Barbosa. **Surdez, cognição visual e libras**: estabelecendo novos diálogos. 4. ed. Recife: L. A. Falcão, 2014.
STREIECHEN, Eliziane Manosso. **Libras**: aprender está em suas mãos. Curitiba: CRV, 2013.
LODI, Ana Claudia Balieiro. (Orgs.). **Letramento e minorias**. 3. ed. Porto Alegre: Mediação, 2009.

Interdisciplina: Escola, Currículo e Projeto Político Pedagógico		CH Total*: 40h	Semestre: IV
Competências do Egresso (gerais e específicas) Correlatas: 1, 3, 4 e 5		CH EaD*: 10h	CH Extensão: não se aplica
CH Prática*: 10h PCC		CH com Divisão de Turma*: não se aplica	
Objetivos: <ul style="list-style-type: none">• Conhecer o contexto histórico e social da produção do currículo escolar, identificando os diferentes discursos curriculares presentes em cada época;• Identificar as concepções contemporâneas de currículo e sua relação com as diferenças e com a diversidade presente no ambiente escolar;• Refletir e discutir sobre os significados do Projeto Político Pedagógico (PPP) na perspectiva crítica, analisando-o como processo de construção coletiva que aponta seu compromisso com a formação do cidadão para um tipo de sociedade e efetiva as intencionalidades da instituição.• Compreender as forças externas e internas que exercem influência sobre a empresa escola, direcionando esforços para superar desafios econômicos, tecnológicos, humanos e acadêmicos.			
Conteúdos: <ul style="list-style-type: none">• A história da produção do currículo escolar, seus desdobramentos e as perspectivas das concepções contemporâneas de currículo.• O processo de planejamento e suas especificidades: a importância da elaboração de planos, programas e projetos na organização e gestão da escola.• As questões curriculares na escola: Os PCNs, a Base Nacional Comum e a organização curricular.• Dimensões e instrumentos da gestão pedagógica: o planejamento e o Projeto Pedagógico Curricular.• A construção coletiva do Projeto Político Pedagógico.• O currículo oculto• A diferença e a diversidade na elaboração dos currículos escolares e como isso se traduz na elaboração dos PPP das instituições de ensino.			
Metodologia de Abordagem: <p>Interdisciplina desenvolvida por meio de aulas expositivas, explicativas e dialogadas. Serão realizados estudos a partir dos materiais didáticos disponibilizados em Ambiente Virtual de Aprendizagens institucional (Moodle e/ou SIGAA) em diferentes formatos de textos digitais e/ou vídeos bilíngues (Libras-português), por meio de links de artigos científicos e de periódicos online, links de livros digitais do aplicativo Minha Biblioteca do IFSC, e-books em PDF e materiais de repositórios de recursos educacionais abertos. Poderão ser desenvolvidas dinâmicas de grupo, pesquisas dirigidas, elaboração de conteúdos em vídeo, apresentações de trabalhos, elaboração de projetos, ou outras formas que venham a contribuir com a formação acadêmica das e dos estudantes.</p> <p>Para além dos momentos de trocas realizados em sala de aula, a forma de interação entre docentes e discentes na modalidade EaD se dará por meio de Ambiente Virtual de Aprendizagens institucional (Moodle e/ou SIGAA) uma vez que estas plataformas oferecem ferramentas de comunicação síncrona e</p>			



assíncrona através de chat, mensagem de texto, disponibilização de links e de ferramentas externas de videoconferência, interação através dos fóruns (com o objetivo de interação entre a turma), considerando a relevância dos recursos e tecnologias que permitem desenvolver a cooperação entre discentes e docentes, a reflexão sobre o conteúdo da Interdisciplina e a acessibilidade metodológica, instrumental e comunicacional. Ressalta-se que os Ambientes Virtuais de Aprendizagens institucionais (Moodle e/ou SIGAA) passam por avaliações periódicas devidamente documentadas, que resultam em ações de melhoria contínua. Orientações gerais de ensino e trocas de mensagens também poderão ocorrer através do(s) e-mail(s) institucional(is) do(s) docente(s) da Interdisciplina.

Os procedimentos avaliativos (individuais e/ou coletivos) poderão ser compostos por observações diárias dos alunos, pela realização de trabalhos de pesquisa, pela apresentação de trabalhos práticos, pela realização de fichamento dos textos estudados, pela organização de seminários dos PPCs das escolas onde os estudantes realizam os estágios de curso, através da realização de atividades disponibilizadas no Ambiente Virtual de Aprendizagens institucional (Moodle e/ou SIGAA), pela observação da participação e da frequência dos estudantes, bem como pelo comprometimento com prazos e com os parâmetros avaliativos de cada instrumento utilizado. A avaliação será contínua e processual, buscando depreender a apropriação e aplicação dos conceitos pelos estudantes, demonstrando compreensão dos conhecimentos vivenciados.

Ao longo da Interdisciplina será elaborada, planejada e desenvolvida atividade de Prática como Componente Curricular (PCC), relacionando os conhecimentos construídos individual e coletivamente com: as orientações curriculares nacionais, estaduais e municipais; diferentes PPP de escolas e centros de educação infantil; os profissionais e as diversas realidades escolares; com a comunidade escolar das instituições de ensino parceiras.

Bibliografia Básica:

APPLE, Michael W.; BURAS, Kristen L. **Currículo, poder e lutas educacionais**: com a palavra os subalternos. Porto Alegre: Artmed, 2008.

SILVA, Tomaz Tadeu. **Documentos de Identidade**: uma introdução às teorias do currículo. 3 ed. Belo Horizonte: Autêntica. 2007.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro (Org.). **Projeto político-pedagógico da escola**: Uma construção possível. 29. ed. São Paulo: Papirus, 2013.

Bibliografia Complementar:

FERRAÇO, Carlos Eduardo (Org.). **Cotidiano escolar, formação de professores(as) e currículo** São Paulo: Cortez, 2005.

LOPES, Alice Casimiro; MACEDO, Elizabeth (Orgs.). **Currículo**: debates contemporâneos. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

PADILHA, Paulo Roberto. **Planejamento dialógico**: como construir o projeto político-pedagógico da escola. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

SACRISTÁN, J. Gimeno. (Org.). **Saberes e incertezas sobre o currículo**. Porto Alegre: Penso, 2013.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro; FONSECA, Marília. (Orgs.). **As dimensões do projeto político-pedagógico**. 9. ed. São Paulo: Papirus, 2012.

Interdisciplina: Didática e avaliação		CH Total*: 80h	Semestre: IV
Competências do Egresso (gerais e específicas) Correlatas: 1, 2, 3,4, 5, 7 e 8 e 9.		CH EaD*: 20h	CH Extensão: não se aplica
CH Prática*: 20h PCC		CH com Divisão de Turma*: não se aplica	
Objetivos <ul style="list-style-type: none">• Refletir criticamente, interpretar e posicionar-se em relação às diferentes abordagens didáticas.• Dialogar sobre os saberes docentes, sobre as posturas didáticas e o comprometimento político-pedagógico na elaboração de Projetos, planejamento e Planos de Ensino,			



compreendendo a prática pedagógica como prática social.

- Compreender o conceito de avaliação e suas implicações para a prática escolar.
- Diferenciar e relacionar avaliação em larga escala em redes de ensino, avaliação institucional, avaliação da aprendizagem em sala de aula e avaliação do desempenho docente.
- Problematicar sobre as diferentes esferas avaliativas que perpassam a escola e a influência destas para o currículo, para a formação de professores e para o trabalho docente.

Conteúdos:

- Avaliação da escola: análise dos vários níveis de avaliação – em sala de aula, institucional e de redes de ensino.
- Avaliação na escola: conceito de avaliação educacional.
- Teorias e práticas avaliativas e mecanismos de exclusão: repetência, reprovação e evasão.
- Avaliação em uma perspectiva construtivista: o papel do erro na avaliação.
- Avaliação diagnóstica, formativa e somativa.
- Observação, inquirição e testagem.
- Análise de instrumentos e critérios de avaliação.
- Planejamento didático e planejamento de ensino: planos de curso, planejamento de unidades, planejamento de aulas.
- Etapas de elaboração do planejamento de ensino: sondagem inicial, definição de objetivos gerais e específicos, seleção e organização de conteúdos, estratégias de ensino, formas de avaliação.
- Plano de aula: elaboração de plano de aula - teoria e prática.

Metodologia de Abordagem:

Interdisciplina desenvolvida por meio de aulas expositivas, explicativas e dialogadas. Serão realizados estudos a partir dos materiais didáticos disponibilizados em Ambiente Virtual de Aprendizagens institucional (Moodle e/ou SIGAA) em diferentes formatos de textos digitais e/ou vídeos bilíngues (Libras-português), por meio de links de artigos científicos e de periódicos online, links de livros digitais do aplicativo Minha Biblioteca do IFSC, e-books em PDF e materiais de repositórios de recursos educacionais abertos. Poderão ser desenvolvidas dinâmicas, pesquisas dirigidas, elaboração e análise de conteúdos em vídeo, apresentações de trabalhos, elaboração de projetos, resumos, resenhas, resolução de questões objetivas e/ou descritivas ou outras formas que venham a contribuir com a formação acadêmica dos estudantes, sejam individuais ou em grupos.

Para além dos momentos de trocas realizados em sala de aula, a forma de interação entre docentes e discentes na modalidade EaD se dará por meio de Ambiente Virtual de Aprendizagens institucional (Moodle e/ou SIGAA) uma vez que estas plataformas oferecem ferramentas de comunicação síncrona e assíncrona através de chat, mensagem de texto, disponibilização de links e de ferramentas externas de videoconferência, interação através dos fóruns (com o objetivo de interação entre a turma), considerando a relevância dos recursos e tecnologias que permitem desenvolver a cooperação entre discentes e docentes, a reflexão sobre o conteúdo da Interdisciplina e a acessibilidade metodológica, instrumental e comunicacional. Ressalta-se que os Ambientes Virtuais de Aprendizagens institucionais (Moodle e/ou SIGAA) passam por avaliações periódicas devidamente documentadas, que resultam em ações de melhoria contínua. Orientações gerais de ensino e trocas de mensagens também poderão ocorrer através do(s) e-mail(s) institucional(is) do(s) docente(s) da Interdisciplina.

Os procedimentos avaliativos (individuais e/ou coletivos) poderão ser compostos por observações diárias dos alunos, pela realização de trabalhos de pesquisa, pela apresentação de trabalhos práticos, pela realização de fichamento dos textos estudados, pela organização de seminários, através da realização de atividades disponibilizadas no Ambiente Virtual de Aprendizagens institucional (Moodle e/ou Sigaa), pela observação da participação e da frequência dos estudantes, bem como pelo comprometimento com prazos e com os parâmetros avaliativos de cada instrumento utilizado. A avaliação será contínua e



processual, buscando depreender a apropriação e aplicação dos conceitos pelos estudantes, demonstrando compreensão dos conhecimentos vivenciados.

Ao longo da Interdisciplina será elaborada, planejada e desenvolvida atividade de Prática como Componente Curricular (PCC), relacionando os conhecimentos construídos individual e coletivamente com: as orientações curriculares nacionais, estaduais e municipais; diferentes PPP de escolas e centros de educação infantil; os profissionais e as diversas realidades escolares; com a comunidade escolar das instituições de ensino parceiras.

Bibliografia Básica:

ANTUNES, Celso. **A avaliação da aprendizagem escolar**. Petrópolis: Vozes, 2014.

CANDAU, Vera Maria (Org.). **A Didática em Questão**. 36 ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

KUENZER, Acacia; CALAZANS, Maria Julieta; GARCIA, Walter. **Planejamento e educação no Brasil**. 8 ed. São Paulo: Cortez, 2011.

LUCKESI, C. C.. **Avaliação da Aprendizagem Escolar**: estudos e proposições. 22 ed. São Paulo: Cortez, 2011.

Bibliografia Complementar:

BES, Pablo; SILVA, Michela Carvalho. **Organização e Legislação da Educação**. Grupo A, 2018.

Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595027282> Acesso em: 22 fev. 2022.

BES, Pablo; TOLEDO, Maria Elena Roman de Oliveira; DELACALLE, Nice Pastor; GUIMARÃES, Joelma; RODRIGUES, Karina Gomes; SANTOS, Pricila Kohls dos. **Gestão da avaliação externa e conselhos escolares**. Grupo A, 2020. Disponível em:

<https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786581492892> Acesso em: 22 fev. 2022.

SANTOS, Ana Maria Rodrigues dos. **Planejamento, Avaliação e Didática**. Cengage Learning Brasil, 2015. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522123728/> Acesso em: 22 fev. 2022.

HOFFMANN, Jussara. **Avaliação, mito e desafio**: uma perspectiva construtivista. 44. ed. Porto Alegre: Mediação, 2014.

KLAUS, Viviane. **Gestão & Educação**. Grupo Autêntica, 2016. Disponível em:

<https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788551300619/> Acesso em: 22 fev. 2022.

Interdisciplina: Práticas de alfabetização e letramento II		CH Total*: 40h	Semestre: IV
Competências do Egresso (gerais e específicas) Correlatas: 1, 3, 5, 7, 9.		CH EaD*: 10h	CH Extensão: não se aplica
CH Prática*: 10h PCC		CH com Divisão de Turma*: não se aplica	
Objetivos: <ul style="list-style-type: none">Desenvolver práticas pedagógicas dentro das concepções de alfabetização e letramento para crianças surdas e ouvintes.Produzir propostas de práticas pedagógicas para surdos que contemplem as Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs).			
Conteúdos: <ul style="list-style-type: none">Alfabetização e letramento de crianças surdas e ouvintes.Multiletramentos e a Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) na educação de surdos.			
Metodologia de Abordagem: <p>Interdisciplina desenvolvida por meio de aulas expositivas, explicativas e dialogadas. Serão realizados estudos a partir dos materiais didáticos disponibilizados em Ambiente Virtual de Aprendizagens institucional (Moodle e/ou SIGAA) em diferentes formatos de textos digitais e/ou vídeos bilíngues (Libras-português), por meio de links de artigos científicos e de periódicos online, links de livros digitais do</p>			



aplicativo Minha Biblioteca do IFSC, e-books em PDF e materiais de repositórios de recursos educacionais abertos. Poderão ser desenvolvidas dinâmicas, pesquisas dirigidas, elaboração e análise de conteúdos em vídeo, apresentações de trabalhos, elaboração de projetos, planejamentos, resumos, resenhas, resolução de questões objetivas e/ou descritivas ou outras formas que venham a contribuir com a formação acadêmica dos estudantes, sejam individuais ou em grupos.

Para além dos momentos de trocas realizados em sala de aula, a forma de interação entre docentes e discentes na modalidade EaD se dará por meio de Ambiente Virtual de Aprendizagens institucional (Moodle e/ou SIGAA) uma vez que estas plataformas oferecem ferramentas de comunicação síncrona e assíncrona através de chat, mensagem de texto, disponibilização de links e de ferramentas externas de videoconferência, interação através dos fóruns (com o objetivo de interação entre a turma), considerando a relevância dos recursos e tecnologias que permitem desenvolver a cooperação entre discentes e docentes, a reflexão sobre o conteúdo da Interdisciplina e a acessibilidade metodológica, instrumental e comunicacional. Ressalta-se que os Ambientes Virtuais de Aprendizagens institucionais (Moodle e/ou SIGAA) passam por avaliações periódicas devidamente documentadas, que resultam em ações de melhoria contínua. Orientações gerais de ensino e trocas de mensagens também poderão ocorrer através do(s) e-mail(s) institucional(is) do(s) docente(s) da Interdisciplina.

Os procedimentos avaliativos (individuais e/ou coletivos) poderão ser compostos por observações diárias dos alunos, pela realização de trabalhos de pesquisa, pela apresentação de trabalhos práticos, pela realização de fichamento dos textos estudados, pela organização de seminários, através da realização de atividades disponibilizadas no Ambiente Virtual de Aprendizagens institucional (Moodle e/ou Sigaa), pela observação da participação e da frequência dos estudantes, bem como pelo comprometimento com prazos e com os parâmetros avaliativos de cada instrumento utilizado. A avaliação será contínua e processual, buscando apreender a apropriação e aplicação dos conceitos pelos estudantes, demonstrando compreensão dos conhecimentos vivenciados.

Bibliografia Básica:

LODI, Ana Cláudia Balieiro; HARRISON, Kathryn Marie Pacheco; CAMPOS, Sandra Regina Leite de.

Leitura e escrita: no contexto da diversidade. 6. ed. Porto Alegre: Mediação, 2015.

RIBEIRO, Ana Elisa; COSCARELLI, Carla Viana. **Letramento digital:** aspectos sociais e possibilidades pedagógicas. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

ROJO, Roxane.; BARBOSA, Jacqueline P. **Hipermodernidade, multiletramentos e gêneros discursivos.** São Paulo: Parábola, 2015.

Bibliografia Complementar:

ARAÚJO, Júlio.; LEFFA, Vilson (Orgs). **Redes sociais e ensino de línguas:** o que temos a aprender? São Paulo: Parábola, 2016.

KLEIMAN, Angela B. (Org.) **Os significados do letramento:** uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita. Campinas: Mercado das Letras, 2010.

LODI, Ana Claudia Balieiro; LACERDA, Cristina Broglia Feitosa de. (Orgs). **Uma escola, duas línguas:** letramento em língua portuguesa e língua de sinais nas etapas iniciais da escolarização. 4. ed. Porto Alegre. Editora Mediação, 2009.

Interdisciplina: Representação e Leitura de Mundo pela Matemática		CH Total*: 80h	Semestre: IV
Competências do Egresso (gerais e específicas) Correlatas: 1, 3, 4 e 5		CH EaD*: 20h	CH Extensão: não se aplica
CH Prática*: 20h PCC		CH com Divisão de Turma*: não se aplica	
Objetivos: <ul style="list-style-type: none">• Possibilitar a apropriação de conhecimentos e ressignificação de práticas docentes para a promoção de aprendizagens de conceitos e procedimentos matemáticos e de valores humanos			



na Educação Infantil, anos iniciais e EJA.

- Promover a reflexão sobre o sentido da Matemática na Educação Infantil, anos iniciais e EJA.
- Discutir a importância do lúdico no aprendizado da Matemática pelas crianças, relacionando o jogo e a brincadeira com o processo de construção do conhecimento matemático.
- Possibilitar a compreensão do processo de construção do conceito de número e seus registros orais e escritos através do sistema indu-arábico pelas crianças e seu uso cultural pelos adultos.
- Apropriar-se de situações didáticas que permitam ensinar crianças e adultos a resolver problemas empregando as ideias subjacentes às operações fundamentais de adição, subtração, multiplicação e divisão.
- Conhecer a origem histórica da construção dos números racionais (frações e decimais) a partir de situações de medida para aplicar em situações de ensino com as crianças.
- Conceituar frações de grandezas discretas e contínuas, representando-as com números fracionários e números decimais, e refletindo sobre situações de ensino das mesmas.
- Ressignificar as operações com números fracionários e números decimais, a partir de situações-problema, para aplicá-las em situação de ensino.
- Conhecer atividades didático-pedagógicas que proporcionem a compreensão dos sistemas de medidas e a estrutura do sistema métrico decimal por crianças nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

Conteúdos:

- O papel do professor de crianças, jovens e adultos frente aos desafios do século XXI
- Características atuais do ensino da Matemática
- Experimentos: enfrentamento de situações da vida com o aporte das várias áreas do conhecimento.
- Resolução de problemas.
- Projetos, jogos e curiosidades matemáticas.
- Uso de tecnologias educacionais.
- Análise e utilização de livros didáticos e paradidáticos.
- Ler, interpretar e construir tabelas e gráficos para situações de ensino nos Anos Iniciais.
- O desafio do ensino de Matemática em Libras.

Metodologia de Abordagem:

A Interdisciplina será implementada por meio de aulas expositivas, dialogadas e práticas. Uso do Ambiente Virtual de Aprendizagem - AVA (Moodle e/ou SIGAA) para trabalhar conteúdos teóricos disponibilizados por meio de materiais em PDF e/ou vídeos bilíngues. Apropriação dos fóruns com o objetivo de interação entre a turma, considerando a relevância dos recursos e tecnologias que permitem desenvolver a cooperação entre discentes e docentes, a reflexão sobre o conteúdo da Interdisciplina e a acessibilidade metodológica, instrumental e comunicacional. Cabe ressaltar que o AVA passa por avaliações periódicas devidamente documentadas, que resultam em ações de melhoria contínua.

Aulas práticas para criação de produtos/materiais didáticos específicos para a aprendizagem de conceitos e conteúdos da matemática.

As atividades serão desenvolvidas por meio de estudos relacionados aos materiais disponibilizados no Moodle e/ou SIGAA, a partir dos quais serão estimulados debates, atividades de pesquisa, apresentação de trabalhos em grupos e/ou individuais. Serão desenvolvidas atividades de Prática como Componente Curricular (PPC), nas quais, por meio de ações prático-reflexivas, os estudantes poderão vivenciar aprendizados importantes à sua formação acadêmica ao desenvolver análise de livros didáticos, ao elaborar materiais didáticos para o ensino da matemática, ao organizar de momentos de troca de saberes



entre professores e pesquisadores da área, entre inúmeras outras possibilidades.

A carga horária EaD da Interdisciplina será desenvolvida por meio dos Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA) institucionais (SIGAA e Moodle), plataformas nas quais serão realizados estudos, atividades e outras ações formativas. Ressalta-se que os Ambientes Virtuais de Aprendizagens institucionais (Moodle e/ou SIGAA) passam por avaliações periódicas devidamente documentadas, que resultam em ações de melhoria contínua. Orientações gerais de ensino e trocas de mensagens também poderão ocorrer através do(s) e-mail(s) institucional(is) do(s) docente(s) da Interdisciplina.

A avaliação será contínua e processual com base em atividades práticas e trabalhos em grupo, a partir da observação da participação, apropriação e aplicação dos conceitos apresentados e conhecimentos vivenciados, demonstrando compreensão dos conteúdos trabalhados. Serão considerados a participação e o interesse dos estudantes ao longo do período letivo, bem como a realização e a entrega das atividades avaliativas dentro dos prazos e conforme os critérios pré estabelecidos. Espera-se que os estudantes usem de criatividade na construção dos materiais.

Bibliografia Básica:

LORENZATO, Sergio. **Educação Infantil e percepção matemática**. 2. ed. rev. e ampliada. Campinas: Autores Associados, 2019.

NACARATO, Adair Mendes; MENGALI, Brenda Leme da Silva; PASSOS, Carmen Lúcia Brancaglion. **A matemática nos anos iniciais do ensino fundamental**: tecendo fios do ensinar e do aprender. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

Bibliografia Complementar:

NOGUEIRA, Clélia Maria Ignatius (Org.). **Surdez, Inclusão e matemática**. Curitiba: CVR, 2013.

SMOLE, Kátia Cristina Stocco; DINIZ, Maria Ignez. **Ler, escrever e resolver problemas**: Habilidades básicas para aprender matemática. Porto Alegre: Artmed, 2001.

VIANA, Flávia Rolda; BARRETO, Marcília Chagas. **O ensino de matemática para alunos com surdez**: desafios docentes, aprendizagens discentes. Curitiba: CVR, 2014.

Interdisciplina: Representação e leitura do mundo pelas Ciências da Natureza	CH Total*: 80h	Semestre: IV
Competências do Egresso (gerais e específicas) Correlatas: 2, 3, 4 e 7	CH EaD*: 20h	CH Extensão: não se aplica
CH Prática*: 20h PCC	CH com Divisão de Turma*: não se aplica	

Objetivos:

- Construir uma compreensão de educação em ciências naturais centrada na problematização da realidade.
- Desenvolvimento de uma compreensão integrada do meio ambiente em suas múltiplas e complexas relações, envolvendo aspectos ecológicos, psicológicos, legais, sociais, econômicos, científicos, culturais e éticos em conformidade com a Política Nacional de Educação Ambiental.
- Caracterizar o conhecimento científico, diferenciando-o de outras formas de conhecimento.
- Selecionar, investigar e aprofundar temas de ciências, que possuem relevância científica e adequados a cada ciclo escolar.
- Discutir a utilização de diferentes fontes de informação como estratégias para o desenvolvimento de um trabalho interdisciplinar.
- Desenvolver atividades lúdicas voltadas ao ensino de Ciências, com enfoque nas questões ambientais locais, regionais, nacionais e globais.



- Utilizar a transversalidade como recurso para o desenvolvimento da prática educativa.
- Discutir sobre a alfabetização científica do professor.

Conteúdos:

- Construção do saber científico-cultural
- Contextualização do ensino de ciências
- Conduta comportamental do ser humano em relação à natureza (Ética ambiental)
- Especificidades do conhecimento cotidiano e do conhecimento científico-cultural
- Metodologias do ensino de Ciências Naturais
- Os temas transversais e o ensino das Ciências Naturais (PCN)
- Uso das tecnologias no ensino das ciências.
- O ensino de Ciências em língua de sinais.

Metodologia de Abordagem:

Aulas expositivas e dialogadas. Atividades experimentais, atividades práticas demonstrativas e participativas entre estudantes e docente serão parte da disciplina, assim como, o exercício de pensar a articulação das Ciências da Natureza na educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental I. Articulando os fenômenos da natureza e cotidianos as práticas em sala de aula, através de planos de ensino e materiais pedagógicos a serem aplicados na Semana Nacional de Ciência e Tecnologia. Serão ainda explorados materiais áudio visuais disponíveis na rede mundial de computadores. Os recursos utilizados materiais variados para elaboração dos trabalhos práticos/teóricos, espaço Minha biblioteca e materiais de baixo custo para elaboração das atividades experimentais em sala de aula. O ambiente virtual a ser utilizado é o SIGAA e/ou Moodle, todos os materiais de áudio e vídeo terão as legendas e traduções necessárias e adequadas ao público da turma vigente. A comunicação será estabelecida entre docente e discentes por meio do item "Notícias" no SIGAA. Serão desenvolvidas atividades de Prática como Componente Curricular (PPC), nas quais, por meio de ações prático-reflexivas, os estudantes poderão vivenciar aprendizados importantes à sua formação acadêmica ao desenvolver análise de livros didáticos, ao elaborar materiais pedagógicos e didáticos para o ensino de Ciências da natureza nos anos iniciais do ensino fundamental e da educação infantil, nos momentos de troca de saberes entre professores e pesquisadores da área e inúmeras outras possibilidades.

Para o desenvolvimento desta Interdisciplina poderão ser utilizados, além da sala de aula, o Laboratório de Matemática e Ciências Naturais, o Laboratório de Tecnologias Assistivas (LABTA), o Laboratório de Pedagogia Bilíngue (LaPeBi), o Laboratório de Tradução e Interpretação em Língua de Sinais, os Laboratórios de Informática, bem como outros espaços internos e externos do Câmpus.

Bibliografia Básica:

GONÇALVES, Adriana Fernandes. **Metodologia do Ensino de Ciências**. Porto Alegre: SAGAH, 2020. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788569726296/>. Acesso em: 22 fev. 2022.

CARVALHO, Anna Maria Pessoa de. **Ensino de Ciências por Investigação**. São Paulo: Cengage Learning Brasil, 2014. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522115495/>. Acesso em: 22 fev. 2022.

TRIVELATO, Sílvia Frateschi.; SILVA, Rosana Louro Ferreira. **Ensino de Ciências**. São Paulo: Cengage Learning Brasil, 2016. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788522115495/>. Acesso em: 22 fev. 2022.

Bibliografia Complementar:

ANGOTTI, José André; DELIZOICV, Demétrio; PERNAMBUCO, Marta Maria. **O ensino de Ciências: fundamentos e métodos**. São Paulo: Cortez, 2011.

ASTOLFI, Jean-Pierre; DEVELAY, Michel. **A didática das ciências**. 16. ed. Papirus, 2012.

CASTRO, Amelia Domingues de; CARVALHO, Anna Maria Pessoa de (Orgs.). **Ensinar a ensinar: didática para a escola fundamental e média**. São Paulo: Thomson Learning, 2001.

DAMASCO NETO, José Roque; COAN, Lisani Geni Wachholz. **Fundamentos da didática das ciências e da matemática**. 2. ed. Florianópolis: Publicação do IF-SC, 2012.



LACERDA, Cristina Broglia Feitosa de; SANTOS, L.F.S. dos; CAETANO, J. F. **Tenho um aluno surdo, e agora?:** introdução à Libras e educação de surdos. São Carlos: EDUFSCar, 2013.

Interdisciplina (Unidade Curricular): Seminário Integrador V		CH Total*: 40h	Semestre: V
Competências do Egresso (gerais e específicas) Correlatas: 1, 3, 4 e 5		CH EaD*: 10h	CH Extensão: não se aplica
CH Prática*: não se aplica		CH com Divisão de Turma*: não se aplica	
Objetivos: <ul style="list-style-type: none">● Estabelecer relações entre tecnologias e educação bilíngue.● Articular as diferentes Interdisciplinas do eixo V por meio de atividades práticas.● Possibilitar o aprimoramento das habilidades tecnológicas necessárias ao curso.● Acompanhar e orientar os percursos educativos dos estudantes.● Capacitar o estudante a produzir seus próprios vídeos em perspectiva bilíngue.			
Conteúdos: <ul style="list-style-type: none">● Criação de vídeos com conteúdos pedagógicos bilíngues● Operação de aplicativos para produção audiovisual bilíngue.● Operação de câmera e software de computador para produção audiovisual bilíngue.● Roteirização, gravação e edição de materiais didáticos audiovisuais e bilíngues.			
Metodologia de Abordagem: <p>Interdisciplina desenvolvida por meio de aulas expositivas, explicativas e dialogadas com atividades práticas. Serão realizados estudos a partir dos materiais didáticos disponibilizados em Ambiente Virtual de Aprendizagens institucional (Moodle e/ou Sigaa) em diferentes formatos de textos digitais e/ou vídeos bilíngues (Libras-português). Também o acesso a links de artigos científicos e de periódicos online, links de livros digitais do aplicativo Minha Biblioteca do IFSC, e-books em PDF e materiais de repositórios de recursos educacionais abertos. Poderão ser desenvolvidas pesquisas dirigidas, elaboração de conteúdos em vídeo, apresentações de trabalhos, elaboração de projetos, ou outras formas que venham a contribuir com a formação acadêmica das e dos estudantes. Para além dos momentos de trocas realizados em sala de aula, a forma de interação entre docentes e discentes na modalidade EaD se dará por meio de Ambiente Virtual de Aprendizagens institucional (Moodle e/ou Sigaa) uma vez que estas plataformas oferecem ferramentas de comunicação síncrona e assíncrona através de chat, mensagem de texto, disponibilização de links e de ferramentas externas de videoconferência, interação através dos fóruns (com o objetivo de interação entre a turma), considerando a relevância dos recursos e tecnologias que permitem desenvolver a cooperação entre discentes e docentes, a reflexão sobre o conteúdo da Interdisciplina e a acessibilidade metodológica, instrumental e comunicacional. Ressalta-se que os Ambientes Virtuais de Aprendizagens institucionais (Moodle e/ou Sigaa) passam por avaliações periódicas devidamente documentadas, que resultam em ações de melhoria contínua. Orientações gerais de ensino e trocas de mensagens também poderão ocorrer através do(s) e-mail(s) institucional(is) do(s) docente(s) da Interdisciplina. Os procedimentos avaliativos (individuais e/ou coletivos) poderão ser compostos por observações diárias dos alunos, pela realização de trabalhos de pesquisa, pela apresentação de trabalhos práticos, através da realização de atividades disponibilizadas no Ambiente Virtual de Aprendizagens institucional (Moodle e/ou Sigaa), pela observação da participação e da frequência dos estudantes, bem como pelo comprometimento com prazos e com os parâmetros avaliativos de cada instrumento utilizado. A avaliação será contínua e processual, buscando depreender a apropriação e aplicação dos conceitos pelos estudantes, demonstrando compreensão dos conhecimentos vivenciados.</p> <p>A disciplina de Seminário Integrador demanda o uso de equipamentos disponíveis na instituição e também o uso de Laboratórios de Informática e, eventualmente, dos laboratórios de áudio e vídeo e o</p>			



Laboratório de Tradução e Interpretação de Língua de Sinais para a produção de materiais didáticos bilíngues em Libras.

Bibliografia Básica:

MELLO, Christine. **Extremidades do vídeo**. São Paulo: Senac São Paulo, 2008.
MOLETTA, Alex. **Fazendo cinema na escola** arte audiovisual dentro e fora da sala de aula. Editora Summus, 2014.
MOLETTA, Alex. **Criação de Curta-metragem em Vídeo Digital**. Uma proposta para produções de baixo custo. Editora Summus, 2009.

Bibliografia Complementar:

ANG, Tom. **Vídeo Digital** : uma introdução. São Paulo: Senac, 2007.
EDGAR-HUNT, Robert; MARLAND, John; RAWLE, Steven. **A linguagem do cinema**. Porto Alegre: Bookman, 2013. 192p. (Coleção Fundamentos de Cinema).
GRABHAM, Tim; PARSON, Garry; REZENDE, Silvia. **Luz, câmera, ação**: tudo o que você precisa saber para fazer filmes, utilizando o telefone celular ou a câmera digital. Editora Girassol, 2012.

Interdisciplina: Libras V		CH Total*: 40h	Semestre: V
Competências do Egresso (gerais e específicas) Correlatas: 1, 3, 8 e 9		CH EaD*: 10h	CH Extensão: não se aplica
CH Prática*: Não se aplica		CH com Divisão de Turma*: Não se aplica	
Objetivos: <ul style="list-style-type: none">• Ampliar o conhecimento dos sinais e a capacidade de comunicação em Libras.• Desenvolver estratégias de contação de histórias a partir dos recursos linguísticos da Libras.			
Conteúdos: <ul style="list-style-type: none">• Classificadores em Libras.• Tipos de Classificadores (verbais, descritivos, especificadores, de plural, instrumentais de corpo).• Descrições imagéticas.• Expressões idiomáticas e metáforas.• A corporeidade na produção de textos infantis em Libras.• Iconicidade de motivação corporificada na produção sinalizada.			



Metodologia de Abordagem:

A Interdisciplina de Libras V está organizada para ser desenvolvida em 30 horas/aula presenciais e 10 horas aula à distância e será ministrada com base na abordagem comunicativa da língua, a qual tem como objetivo principal desenvolver a competência comunicativa dos participantes, concebendo a língua como “interação e comunicação” (BROWN, 1994, p.70), isto é, proporcionando práticas que busquem diferentes finalidades comunicativas.

As aulas priorizam o uso da Libras como língua de instrução seguindo uma metodologia dialógica e interativa.

O material didático (textos e vídeos) tanto para as aulas presenciais quanto à distância, será disponibilizado no sistema acadêmico, SIGAA e/ou plataforma Moodle do IFSC. A carga horária EaD envolverá o estudo dos classificadores por meio de videoaulas e realização de exercícios de fixação via questionários e Fóruns de interação. Ressalta-se que os Ambientes Virtuais de Aprendizagens institucionais (Moodle e/ou SIGAA) passam por avaliações periódicas devidamente documentadas, que resultam em ações de melhoria contínua. Orientações gerais de ensino e trocas de mensagens também poderão ocorrer através do(s) e-mail(s) institucional(is) do(s) docente(s) da Interdisciplina.

A avaliação será presencial e de modo processual e contínuo, com base nas tarefas realizadas seguindo uma gradação de desafios coerentes às descobertas feitas pelos alunos, às dificuldades apresentadas por eles, e ao desenvolvimento do conteúdo. As aulas presenciais poderão ocorrer tanto nas salas de aula comuns, como nos Laboratórios de Libras e informática.

Bibliografia Básica:

CAPOVILLA, Fernando César; RAPHAEL, Walkiria Duarte; MAURICIO, Aline Cristina L. **Novo Deit-Libras**: dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da Língua de Sinais Brasileira baseado em Linguística e Neurociências Cognitivas : Volume 1 : Sinais de A a H. 3. ed. rev. e ampl. São Paulo: EdUSP, 2013.

CAPOVILLA, Fernando César; RAPHAEL, Walkiria Duarte; MAURICIO, Aline Cristina L. **Novo Deit-Libras**: dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da Língua de Sinais Brasileira baseado em Linguística e Neurociências Cognitivas : Volume 2 : Sinais de I a Z. 3. ed. rev. e ampl. São Paulo: EdUSP, 2013.

QUADROS, Ronice Muller de; STUMPF, Marianne Rossi; LEITE, Tarcísio de Arantes. (Orgs.). **Estudos da língua brasileira de sinais I**. Florianópolis. Insular, 2013.

Bibliografia Complementar:

SILVEIRA, Carolina Hessel; KARNOPP, Lodenir Becker; ROSA, Fabiano Souto. **Cinderela surda**. 2. ed. Canoas: Ed. da Ulbra, 2007.

COELHO, Betty. **Contar histórias uma arte sem idade**. 10. ed. São Paulo: Ática, 2009.

BRENNAN, Ilan. **As narrativas preferidas de um contador de histórias**. São Paulo: Difusão Cultural do Livro, 2007.

Interdisciplina: Direitos Humanos e diversidades: marcadores da identidade e da diferença no espaço escolar	CH Total*: 80h	Semestre: V
Competências do Egresso (gerais e específicas) Correlatas 1, 2, 3, 5, 6 e 8	CH EaD*: 20h	CH Extensão: não se aplica
CH Prática*: 20h PCC	CH com Divisão de Turma*: não se aplica	

Objetivos:

- Problematicar a presença das diferenças e das desigualdades sociais na escola.
- Promover formação básica sobre os conceitos de identidade, diferença, alteridade e pluralidade e os reflexos no currículo e na prática pedagógica.
- Debater questões fundamentais nos campos: gênero e sexualidades; “raça”/etnia e educação em e para os direitos humanos.



Conteúdos:

- Abordagem geral e introdutória acerca da concepção da educação em e para os Direitos Humanos como um conjunto de direitos fundamentais e universais, englobando sua conceituação e seus princípios.
- Marcadores sociais da diferença e da desigualdade social; minorias sociais.
- As diferenças no contexto escolar.
- Preconceito, discriminação, violências X respeito às diferenças e reconhecimento social.
- Gênero e sexualidades: relações entre gênero e sexualidade nos estudos socioantropológicos; machismo/sexismo; homofobia; bullying, especialmente no ambiente escolar.
- “Raça”/etnia: pluralidade étnico-racial no Brasil versus processos discriminatórios; racismo; etnocentrismo; debate sobre as políticas de ação afirmativa e/ou compensatórias igualdade; educação antirracista.

Metodologia de Abordagem:

Aulas expositivas e explicativas, dinâmicas de grupo, leituras, pesquisas em grupos e individuais, apresentações e oficinas. Os instrumentos e procedimentos avaliativos poderão considerar: produções textuais; trabalhos de pesquisa (individuais e coletivos); trabalhos práticos (produção de materiais e recursos didáticos); fichamentos; seminários, entre outros. Também será considerada a participação dos estudantes no decorrer da Interdisciplina, através da observação da participação e da frequência, bem como pela realização das atividades nas plataformas institucionais (SIGAA e Moodle), de acordo com os critérios pré estabelecidos e com os prazos acordados. Para além dos momentos de trocas realizados em sala de aula, a forma de interação entre docentes e discentes na modalidade EaD se dará por meio de Ambiente Virtual de Aprendizagem institucional (Moodle e/ou SIGAA) uma vez que estas plataformas oferecem ferramentas de comunicação síncrona e assíncrona através de chat, mensagem de texto, disponibilização de links e de ferramentas externas de videoconferência, interação através dos fóruns (com o objetivo de interação entre a turma), considerando a relevância dos recursos e tecnologias que permitem desenvolver a cooperação entre discentes e docentes, a reflexão sobre o conteúdo da Interdisciplina e a acessibilidade metodológica, instrumental e comunicacional. Ressalta-se que os Ambientes Virtuais de Aprendizagens institucionais (Moodle e/ou SIGAA) passam por avaliações periódicas devidamente documentadas, que resultam em ações de melhoria contínua. Orientações gerais de ensino e trocas de mensagens também poderão ocorrer através do(s) e-mail(s) institucional(is) do(s) docente(s) da Interdisciplina.

As Práticas como Componente Curricular (PCC) são entendidas a partir da relação teoria/prática, destacando o diálogo constante sobre as problematizações do campo profissional e estratégias teóricas e metodológicas para a construção dos saberes profissionais. Na Interdisciplina em questão as atividades propostas visam a construção de possibilidades de reflexão e mediação dos conceitos abordados ao longo do período letivo em relação à prática escolar.

Bibliografia Básica:

AQUINO, Julio Groppa. **Diferenças e preconceito na escola**: alternativas teóricas e práticas. Editora Grupo Editorial Summus, 1998.
BAZÍLIO, Luiz Cavaliere; KRAMER, Sônia. **Infância, Educação e Direitos Humanos**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2011.
SILVA, Tomaz Tadeu (Org). **Identidade e diferença**: a perspectiva dos Estudos culturais. Petrópolis-RJ: Editora Vozes; 2011.



Bibliografia Complementar:

CARDOSO, Maurício; CERENCIO, Priscilla (Orgs.). **Direitos humanos**: diferentes cenários, novas perspectivas. São Paulo: Ed. do Brasil, 2012.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Rio de Janeiro: DP&A, 2015.

HUNT, Lynn Avery. **A invenção dos direitos humanos**: uma história. Tradução de Rosaura Eichenberg. Curitiba: A Página, 2016.

LOURO, Guacira Lopes. **Gênero, sexualidade e educação**: uma perspectiva pós-estruturalista. 16. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

RIBEIRO, Djamila. **Pequeno Manual Antirracista**. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

SILVA, Tomaz Tadeu da (Org.). **Identidade e diferença**: a perspectiva dos Estudos culturais. Petrópolis-RJ: Editora Vozes. 2011.

Interdisciplina (Unidade Curricular): Políticas e Práticas Pedagógicas na Educação Especial		CH Total*: 80h	Semestre: V
Competências do Egresso (gerais e específicas) Correlatas: 1, 3, 4, 5 e 8		CH EaD*: 20h	CH Extensão: não se aplica
CH Prática*: não se aplica		CH com Divisão de Turma*: não se aplica	
Objetivos: <ul style="list-style-type: none">Contextualizar a educação especial e educação inclusiva por meio de aspectos históricos, políticos e sociais.Problematizar a igualdade, diferença e deficiência como uma produção histórico- social.Evidenciar e explicitar fundamentos e recursos pedagógicos para acessibilidade.Discutir sobre as tecnologias assistivas e desenho universal para aprendizagem.			
Conteúdos: <ul style="list-style-type: none">Conceitos e paradigmas históricos da Educação Especial e das propostas de Educação Inclusiva: Políticas Públicas de Educação.A educação especial, o ensino regular e o atendimento educacional especializado a partir da política nacional de educação inclusiva.Formas organizativas do trabalho pedagógico e sua relação com os processos de inclusão e exclusão escolar.Tecnologias assistivas e desenho universal para aprendizagem.Autismo e aprendizagem escolar.			
Metodologia de Abordagem: <p>Aulas serão expositivas e dialogadas. Serão realizados estudos a partir dos materiais didáticos disponibilizados em Ambiente Virtual de Aprendizagens institucional (Moodle e/ou Sigaa) em diferentes formatos de textos digitais e/ou vídeos bilíngues (Libras-português), por meio de links de artigos científicos e de periódicos online, links de livros digitais do aplicativo Minha Biblioteca do IFSC, e-books em PDF e materiais de repositórios de recursos educacionais abertos. A disciplina contará com Seminários de pesquisas, apresentações e projetos de produção de materiais acessíveis, por exemplo, Tecnologia Assistiva e materiais pedagógicos acessíveis individuais e/ou em grupos. A produção de recursos de Tecnologia Assistiva levará em conta recursos de baixo custo e acessíveis aos estudantes e que poderão ser replicados para o uso com estudantes com deficiência em suas práticas educacionais, a exemplo, no estágio supervisionado. Para além dos momentos de trocas realizados em sala de aula, a forma de interação entre docentes e discentes na modalidade EaD se dará por meio de Ambiente Virtual de Aprendizagens institucional (Moodle e/ou SIGAA) uma vez que estas plataformas oferecem ferramentas de comunicação síncrona e assíncrona através de chat, mensagem de texto, disponibilização de links e de ferramentas externas de videoconferência, interação através dos fóruns (com o objetivo de interação entre a turma), considerando a relevância dos recursos e tecnologias que permitem desenvolver</p>			



a cooperação entre discentes e docentes, a reflexão sobre o conteúdo da Interdisciplina e a acessibilidade metodológica, instrumental e comunicacional. Ressalta-se que os Ambientes Virtuais de Aprendizagens institucionais (Moodle e/ou SIGAA) passam por avaliações periódicas devidamente documentadas, que resultam em ações de melhoria contínua. Orientações gerais de ensino e trocas de mensagens também poderão ocorrer através do(s) e-mail(s) institucional(is) do(s) docente(s) da Interdisciplina.

Os procedimentos avaliativos (individuais e/ou coletivos) poderão ser compostos por observações diárias dos alunos, pela realização de trabalhos de pesquisa, pela apresentação de trabalhos práticos, pela realização de fichamento dos textos estudados, através da realização de atividades disponibilizadas no Ambiente Virtual de Aprendizagens institucional (Moodle e/ou SIGAA), pela observação da participação e da frequência dos estudantes, bem como pelo comprometimento com prazos e com os parâmetros avaliativos de cada instrumento utilizado. A avaliação será contínua e processual, buscando depreender a apropriação e aplicação dos conceitos pelos estudantes, demonstrando compreensão dos conhecimentos vivenciados.

Nessa Interdisciplina será utilizado o Laboratório de Tecnologia Assistiva do câmpus, seus diferentes recursos e ferramentas para que os estudantes possam explorá-los de modo a conhecer, aprender seus usos e funcionalidades e realizar as oficinas, mencionadas acima, de TA de baixo custo.

Bibliografia Básica:

BAPTISTA, Cláudio Roberto; JESUS, Denise Meyrelles de. **Avanços em Políticas de Inclusão**. O contexto da educação especial no Brasil e em outros países. 3. ed. Mediação editora, 2015.
DINIZ, Débora. **O que é deficiência**. Editora brasiliense. 2007.
SKLIAR, Carlos. **Educação & exclusão**: abordagens sócio-antropológicas em educação especial. 6. ed. Porto Alegre: Mediação, 2006.

Bibliografia Complementar:

BAPTISTA, Cláudio Roberto. JESUS, Denise Meyrelles de. (Orgs.). **Inclusão**: práticas pedagógicas e trajetórias de pesquisa. 2. ed. Porto Alegre: Mediação, 2009.
CONNOR, David; VALLE, Jan W. **Ressignificando a deficiência**: da abordagem social às práticas inclusivas na escola. Porto Alegre: Artmed, 2014.
GOES, Maria Cecília Rafael de; LAPLANE, Adriana Lia Friszman (Orgs.). **Políticas e práticas de educação inclusiva**. Campinas: Autores Associados. 4. ed. 2013.
PACHECO, José; EGGERTSDÓTTIR, Rosa; MARINÓSSON, Gretar L. **Caminhos para a inclusão**: um guia para o aprimoramento da equipe escolar. Porto Alegre: Artmed, 2014.
WHITMAN, Tomas L. . **O desenvolvimento do autismo**: social, cognitivo, linguístico, sensorio-motor e perspectivas biológicas. São Paulo: M.Books, 2015.

Interdisciplina: Didática da Educação Infantil		CH Total*: 80h	Semestre: V
Competências do Egresso (gerais e específicas) Correlatas: 1, 3, 4, 5, 7, 8.		CH EaD*: 20h	CH Extensão: não se aplica
CH Prática*: 20h PCC		CH com Divisão de Turma*: não se aplica	
Objetivos: <ul style="list-style-type: none">• Identificar os documentos legais que regulam e organizam a Educação Infantil no Brasil, refletindo criticamente sobre os impactos destes nas práticas docentes.• Possibilitar reflexão sobre a prática pedagógica voltada ao público da Educação Infantil.• Articular as diferentes habilidades necessárias para a atuação docente na Educação Infantil.• Contribuir para o desenvolvimento do Estágio Curricular Obrigatório.			
Conteúdos: <ul style="list-style-type: none">• Legislação, diretrizes e normas vinculadas à Educação Infantil: contexto histórico e implicações às práticas docentes.			



- Metodologias interdisciplinares na Educação Infantil.
- Observação, registro e avaliação: concepções, desafios e possibilidades.
- Planejamento educacional.
- Aspectos metodológicos da educação de surdos na Educação Infantil.
- Estudo comparativo e contrastivo dos diferentes métodos utilizados pelas distintas tendências pedagógicas e suas implicações no processo de ensino e aprendizagem envolvendo crianças pequenas e crianças bem pequenas.

Metodologia de Abordagem:

Interdisciplina desenvolvida por meio de aulas expositivas, explicativas e dialogadas. Serão realizados estudos a partir dos materiais didáticos disponibilizados em Ambiente Virtual de Aprendizagens institucional (Moodle e/ou SIGAA) em diferentes formatos de textos digitais e/ou vídeos bilíngues (Libras-português), por meio de links de artigos científicos e de periódicos online, links de livros digitais do aplicativo Minha Biblioteca do IFSC, e-books em PDF e materiais de repositórios de recursos educacionais abertos. Poderão ser desenvolvidas dinâmicas, pesquisas dirigidas, elaboração e análise de conteúdos em vídeo, apresentações de trabalhos, elaboração de projetos, planejamentos, resumos, resenhas, resolução de questões objetivas e/ou descritivas ou outras formas que venham a contribuir com a formação acadêmica dos estudantes, sejam individuais ou em grupos.

Para além dos momentos de trocas realizados em sala de aula, a forma de interação entre docentes e discentes na modalidade EaD se dará por meio de Ambiente Virtual de Aprendizagens institucional (Moodle e/ou Sigaa) uma vez que estas plataformas oferecem ferramentas de comunicação síncrona e assíncrona através de chat, mensagem de texto, disponibilização de links e de ferramentas externas de videoconferência, interação através dos fóruns (com o objetivo de interação entre a turma), considerando a relevância dos recursos e tecnologias que permitem desenvolver a cooperação entre discentes e docentes, a reflexão sobre o conteúdo da Interdisciplina e a acessibilidade metodológica, instrumental e comunicacional. Ressalta-se que os Ambientes Virtuais de Aprendizagens institucionais (Moodle e/ou SIGAA) passam por avaliações periódicas devidamente documentadas, que resultam em ações de melhoria contínua. Orientações gerais de ensino e trocas de mensagens também poderão ocorrer através do(s) e-mail(s) institucional(is) do(s) docente(s) da Interdisciplina.

Os procedimentos avaliativos (individuais e/ou coletivos) poderão ser compostos por observações diárias dos alunos, pela realização de trabalhos de pesquisa, pela apresentação de trabalhos práticos, pela realização de fichamento dos textos estudados, pela organização de seminários, através da realização de atividades disponibilizadas no Ambiente Virtual de Aprendizagens institucional (Moodle e/ou Sigaa), pela observação da participação e da frequência dos estudantes, bem como pelo comprometimento com prazos e com os parâmetros avaliativos de cada instrumento utilizado. A avaliação será contínua e processual, buscando depreender a apropriação e aplicação dos conceitos pelos estudantes, demonstrando compreensão dos conhecimentos vivenciados.

Ao longo da Interdisciplina será elaborada, planejada e desenvolvida atividade de Prática como Componente Curricular (PCC), relacionando os conhecimentos construídos individual e coletivamente com diferentes possibilidades de campo de atuação de pedagogos bilíngues. As atividades de PCC desta Interdisciplina possibilitam a aproximação e o fortalecimento das relações entre o curso de Pedagogia Bilíngue e a comunidade local.

O Laboratório de Pedagogia (LaPebi), o Laboratório de Tecnologias Assistivas (LABTA), o Palco das Artes, os Laboratórios de Informática e o Laboratórios de Tradução e Interpretação em Língua de Sinais poderão ser utilizados em alguns encontros ao longo do período letivo, para que os acadêmicos vivenciem o contato com práticas e/ou materiais concretos relacionados às teorias estudadas e aos aprendizados construídos dialogicamente.



Bibliografia Básica:

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. (Org.). **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. 14. ed. São Paulo: Cortez, 2011.
LILLARD, Paula Polk. **Método Montessori: uma introdução para pais e professores**. Santana de Parnaíba: Manole, 2017.
COSTA, Marina Teixeira Mendes de Souza; SILVA, Daniele Nunes Henrique; SOUZA, Flávia Faissal de. **Corpo, atividades criadoras e letramento**. São Paulo: Summus, 2013.
RAPOPORT, Andrea. (Org.). **O dia a dia na Educação Infantil**. Porto Alegre: Mediação, 2012.

Bibliografia Complementar:

EDWARDS, Carolyn. **As cem linguagens da criança: a abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância**. Porto Alegre: Penso, 2016.
FOCHI, Paulo Sérgio. **Afinal, o que os bebês fazem no berçário?** Porto Alegre: Penso, 2015.
HORN, Cláudia Inês. (Org.). **Pedagogia do Brincar**. Porto Alegre: Mediação, 2014.
KÁLLÓ, Éva. **As origens do brincar livre**. São Paulo: Omnisciência, 2017.
KISHIMOTO, Tizuko Morchida. OLIVEIRA-FORMOSINHO, Julia. (Orgs). **Em busca da pedagogia da infância: pertencer e participar**. Porto Alegre: Penso, 2013.
REDIN, Marita Martins. (Org.). **Planejamento, Práticas e Projetos Pedagógicos na Educação Infantil**. Porto Alegre: Mediação, 2014.

Interdisciplina: Representação e leitura do mundo pelas Ciências Humanas		CH Total*: 80h	Semestre: V
Competências do Egresso (gerais e específicas) Correlatas: 1, 3, 4, 5 e 7		CH EaD*: 20h	CH Extensão: não se aplica
CH Prática*: 20h PCC		CH com Divisão de Turma*: não se aplica	
Objetivos: <ul style="list-style-type: none">• Compreender o processo de formação da História e Geografia como disciplina escolar: a organização curricular, os conteúdos e práticas, os materiais de ensino, tendo em vista a tensão entre a formação para a cidadania e a preparação para o mundo do trabalho;• Identificar as condições atuais do ensino de Ciências Humanas no Brasil: os desafios, as tensões e o papel dos professores de Geografia e História, especialmente, na rede pública do ensino fundamental;• Delimitar tendências e temáticas da História, identificando conceitos estruturantes de: tempo histórico, fontes históricas, documentos, representações sociais, memória, imaginário, permanências, mudanças, e suas aplicações pedagógicas;• Analisar os fundamentos e conceitos do ensino de História e Geografia a partir das temáticas da cidadania e do trabalho utilizados pelos professores, pelos currículos e pelos materiais didáticos;• Refletir sobre os materiais e métodos do ensino de História e Geografia, abordando uma variedade de instrumentos e linguagens, como livros didáticos, vídeos, fotografias, internet e estudos de meio;• Refletir o processo de ensino-aprendizagem a partir da leitura do mundo, da vida e do espaço vivido do aluno.• Conhecer propostas práticas para o ensino de História e Geografia nas Séries Iniciais e elaborar situações de intervenções pedagógicas que favoreçam o processo de construção da noção de tempo-espaço infantil.• Pesquisar e conhecer a abordagem das Ciências Humanas em experiências bilíngues (Libras/Português) nas escolas.			
Conteúdos: <ul style="list-style-type: none">• Conceitos estruturantes da Geografia: espaço geográfico, território, lugar, paisagem e região;• O desenvolvimento espacial da criança. Relações espaciais: topológicas, projetivas e			



euclidianas;

- Alfabetização geográfica: perceber, ler e interpretar o mundo;
- Abordagem das escalas cartográficas e geográficas na Educação Infantil;
- Representações e linguagens no ensino de Geografia e História: textos escritos, linguagem cinematográfica, representações gráficas, representações cartográficas e o livro didático;
- Conceitos estruturantes para o ensino de História: tempo histórico, fontes históricas, documentos, representações sociais, memória, imaginário, permanências e mudanças.
- Educação patrimonial: patrimônio histórico, artístico e cultural; lugares de memória: arquivos, bibliotecas e museus. História e cultura regional.
- Metodologias de Ensino da História e Geografia;
- O desafio do ensino de Ciências Humanas na educação bilíngue de surdos.

Metodologia de Abordagem:

A mediação pedagógica se dará por meio de aulas expositivas-dialogadas, seminários, projetos, pesquisas, resenhas de textos, análise de vídeos, elaboração de planos de aula, produção de materiais didáticos bilíngues, interação em plataformas de aprendizagem e outras ferramentas. Também serão realizadas oficinas teórico-práticas de produção de materiais didáticos e de estratégias pedagógicas para o ensino de História e Geografia nos anos iniciais do ensino fundamental, e visitas técnicas para estudos de patrimônio histórico e geográfico regional.

As plataformas SIGAA e o Moodle serão utilizadas no registro de atividades, planejamento, disponibilização de materiais, atividades avaliativas e outros registros.. Para além dos momentos de trocas realizados em sala de aula, a forma de interação entre docentes e discentes para o cumprimento da carga horária EaD se dará por meio de Ambiente Virtual de Aprendizagem institucional (Moodle e/ou SIGAA) uma vez que estas plataformas oferecem ferramentas de comunicação síncrona e assíncrona através de chat, mensagem de texto, disponibilização de links e de ferramentas externas de videoconferência, interação através dos fóruns (com o objetivo de interação entre a turma), considerando a relevância dos recursos e tecnologias que permitem desenvolver a cooperação entre discentes e docentes, a reflexão sobre o conteúdo da Interdisciplina e a acessibilidade metodológica, instrumental e comunicacional. Ressalta-se que os Ambientes Virtuais de Aprendizagens institucionais (Moodle e/ou SIGAA) passam por avaliações periódicas devidamente documentadas, que resultam em ações de melhoria contínua. Orientações gerais de ensino e trocas de mensagens também poderão ocorrer através do(s) e-mail(s) institucional(is) do(s) docente(s) da Interdisciplina.

São destinadas 20 horas/aula da Interdisciplina para a realização de “Prática como Componente Curricular” (PPC), que consiste no desenvolvimento de atividades práticas realizadas com a mediação e a supervisão dos docentes. Poderão ser utilizados laboratórios de informática e, eventualmente, o laboratório de tradução e interpretação, para a produção de materiais didáticos bilíngues em Libras-português.

Bibliografia Básica:

BAUER, Caroline S.; OLIVEIRA, Simone D.; ALVES, Ana Cristina Z. **Conteúdo e metodologia do ensino de história**. Porto Alegre: Grupo A, 2018. Disponível em:

<https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595027602>. Acesso em: 18 fev. 2022.

CASTELLAR, S. M. V. (Org.). **Educação Geográfica: teorias e práticas docentes**. São Paulo: Contexto, 2014.

CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos; CALLAI, Helena Copetti; KAERCHER, Nestor André. (Orgs.). **Ensino de Geografia: práticas e textualizações no cotidiano**. 11. ed. Porto Alegre: Mediação, 2010.

MAGALHÃES, Marcelo de Souza; ROCHA, Helenice Aparecida Bastos; RIBEIRO, Jayme Fernandes; CIAMBARELLA, Alessandra (Orgs.). **Ensino de história: usos do passado, memória e mídia**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2014.

Bibliografia Complementar:

ALMEIDA, Rosângela Doin de; PASSINI, Elza Yasuko. **O espaço geográfico: ensino e representação**. 15. ed. São Paulo, Contexto, 2015.

ALMEIDA, Rosângela Doin de; JULIASZ, Paula C. Strina. **Espaço e tempo na educação infantil**. São



Paulo : Contexto, 2014.
ANTUNES, Celso. **Geografia para a Educação de Jovens e Adultos**. Petrópolis: Vozes, 2012.
GOMES, Carla Renata Antunes de S.; TRINDADE, Diulli A.; ECOTEN, Márcia Cristina F. **Metodologia do Ensino de História**. Porto Alegre: Grupo A, 2016. Disponível em:
<https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595020016/> Acesso em: 18 fev. 2022.
LOPES, Jader Janer Moreira. **Geografia e educação infantil: espaços e tempos desacostumados**. Porto Alegre: Mediação, 2018.
PONTUSCHKA, Nídia Nacib; PAGANELLI, Tomoko Iyda; CACETE, Núria Hanglei. **Para ensinar e aprender Geografia**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2015.
SANTOS, Adriane Santarosa; FERMIANO, Maria Belintane. **Ensino de História para o Fundamental 1: teoria e prática**. São Paulo: Contexto, 2014.

Interdisciplina (Unidade Curricular): Seminário Integrador VI		CH Total*: 40h	Semestre: VI
Competências do Egresso (gerais e específicas) Correlatas: 1, 3, 4, 5 e 7.		CH EaD*: 10h	CH Extensão: não se aplica
CH Prática*: não se aplica		CH com Divisão de Turma*: não se aplica	
Objetivos: <ul style="list-style-type: none">• Possibilitar o aprimoramento das habilidades tecnológicas necessárias ao curso.• Articular as diferentes Interdisciplinas do Eixo.• Acompanhar e orientar os percursos educativos dos estudantes.• Desenvolver discussões na área de Metodologia de Pesquisa Científica.			
Conteúdos: <ul style="list-style-type: none">• Questões específicas da PCC.• Metodologia de pesquisa: Introdução às questões epistemológicas, teóricas, técnicas e tecnológicas da produção científica na educação: os problemas contemporâneos da ciência, teorias e modos e linguagens da pesquisa.• O processo de produção do conhecimento.• Leitura, avaliação e críticas de pesquisas.• Formulação de projetos de pesquisa.			
Metodologia de Abordagem: <p>Nos seminários integradores serão desenvolvidas oficinas tecnológicas para integração dos conteúdos dos eixos e das Práticas como Componente Curricular. Tem-se em vista o trabalho teórico-prático em sala de aula, sua análise no webfólio educacional e o desenvolvimento de pesquisa cuja culminância dar-se-á no Trabalho de Conclusão do Curso (TCC).</p> <p>Nos momentos de atividades e estudos desenvolvidos na modalidade de EaD a forma de interação entre os docentes será por meio dos ambientes virtuais institucionais SIGAA e/ou Moodle, plataformas que oferecem ferramentas de comunicação síncrona e assíncrona, através de chat, mensagem de texto, disponibilização de links e de ferramentas externas de videoconferência.</p> <p>Os materiais didáticos serão disponibilizados em diferentes formatos, por meio de links de artigos científicos e de periódicos online, links de livros digitais do aplicativo Minha Biblioteca do IFSC, e-books em PDF e materiais de repositórios de recursos educacionais abertos. Os alunos poderão tirar dúvidas nos fóruns com essa finalidade, pelo e-mail institucional do professor, nos horários de atendimento extraclasse e presencialmente na instituição.</p> <p>A Interdisciplina de Seminário Integrador demanda o uso de Laboratórios de Informática e, eventualmente, do Laboratório de Tradução e Interpretação em Língua de Sinais, para a produção de materiais didáticos bilíngues em Libras-português.</p>			
Bibliografia Básica:			



ALVES, Rubem. **Filosofia da ciência**: introdução ao jogo e suas regras. 19. ed, São Paulo: Brasiliense, 2015.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da Pesquisa-Ação**. 24. ed. São Paulo: Cortez, 2018.

Bibliografia Complementar:

ANDRE, Marli E.D. A.; LÜDKE, Menga. **Pesquisa em educação**: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.

DEMO, Pedro. **Pesquisa: princípio científico e educativo**. 14. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

LA VILLE, Christian; DIONE, Jean. **A construção do saber**: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas. Porto Alegre: Artes Médicas, 2007.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 24. ed. rev. atual. São Paulo: Cortez, 2018.

Interdisciplina: Libras VI		CH Total*: 40h	Semestre: VI
Competências do Egresso (gerais e específicas) Correlatas: 1, 3, 4, 5, 7 e 9		CH EaD*: 10h	CH Extensão: não se aplica
CH Prática*: não se aplica		CH com Divisão de Turma*: não se aplica	
Objetivos: <ul style="list-style-type: none">• Ampliar o conhecimento dos sinais e a capacidade de comunicação em Libras.• Desenvolver estratégias para a prática de ensino utilizando a Libras como língua de instrução na Educação Infantil envolvendo crianças surdas.			
Conteúdos: <ul style="list-style-type: none">• A Libras na Educação Infantil: desafios e possibilidades• Experiências pedagógicas relacionadas à presença da Libras na Educação Infantil.• Elaboração de planos de aulas em Libras para a Educação Infantil.• Elaboração de planos de projetos didáticos em Libras para a Educação Infantil.			
Metodologia de Abordagem: <p>A Interdisciplina de Libras VI está organizada para ser desenvolvida em 30 horas/aula presenciais e 10 horas aula à distância e será ministrada com base na abordagem comunicativa da língua, a qual tem como objetivo principal desenvolver a competência comunicativa dos participantes, concebendo a língua como “interação e comunicação” (BROWN, 1994, p.70), isto é, proporcionando práticas que busquem diferentes finalidades comunicativas.</p> <p>As aulas priorizam o uso da Libras como língua de instrução seguindo uma metodologia dialógica e interativa.</p> <p>O material didático (textos e vídeos) tanto para as aulas presenciais quanto à distância, será disponibilizado no sistema acadêmico, SIGAA e/ou plataforma Moodle do IFSC. A carga horária EaD envolverá o estudo de planos e projetos de aulas para educação infantil em Libras por meio de videoaulas e realização de exercícios de fixação via questionários e Fóruns de interação.</p> <p>A avaliação será presencial e de modo processual e contínuo, com base nas tarefas realizadas seguindo uma gradação de desafios coerentes às descobertas feitas pelos alunos, às dificuldades apresentadas por eles, e ao desenvolvimento do conteúdo. As aulas presenciais poderão ocorrer tanto nas salas de aula comuns, como nos Laboratórios de Libras e informática. As atividades práticas em Libras poderão ser desenvolvidas no Laboratório de Aprendizagens da Pedagogia Bilíngue (LAPEBI) e no Palco das Artes.</p>			
Bibliografia Básica: <p>REDIN, Marita Martins. (Org.). Planejamento, práticas e projetos pedagógicos na educação infantil. 3. ed. Porto Alegre: Mediação, 2014.</p> <p>SCHILLER, Pam; ROSSANO, Joan Townsend. Ensinar e aprender brincando: mais de 750 atividades para educação infantil. Porto Alegre: Artmed, 2008.</p>			



Bibliografia Complementar:

BASSEDAS, Eulália; HUGUET, Teresa; SOLÉ, Isabel. **Aprender e ensinar na educação infantil**. Porto Alegre: Artmed, 1999.

GOLDFELD, Márcia. **A criança surda: linguagem e cognição numa perspectiva sociointeracionista**. 5. ed. São Paulo: Plexus, 2002.

LACERDA, Cristina Broglia Feitosa de. **Intérprete de libras: em atuação na educação infantil e no ensino fundamental**. Porto Alegre: Mediação, 2009.

Interdisciplina: Organização e gestão da educação		CH Total*: 80h	Semestre: VI
Competências do Egresso (gerais e específicas) Correlatas: 1, 2, 3, 4 e 6.		CH EaD*: 20h	CH Extensão: não se aplica
CH Prática*: 20h PCC		CH com Divisão de Turma*: não se aplica	
Objetivos: <ul style="list-style-type: none">• Compreender a inter-relação entre os pressupostos da Gestão Democrática, a legislação educacional e a estrutura do sistema educativo no Brasil em face à Cultura Escolar e Cultura da Escola.• Conhecer e refletir sobre a organização e contextualização do trabalho pedagógico nos processos de ensino e aprendizagem.			
Conteúdos: <ul style="list-style-type: none">• Níveis e modalidades do ensino: o caso do Ensino Fundamental na constituição do modelo escolar no Brasil.• Espaços, tempos e saberes escolares.• Os institutos da obrigatoriedade, frequência, gratuidade, liberdade e laicidade do ensino.• Projetos, regulamentação, práticas socioculturais e escolarização.• Processo de educação escolar, disciplinarização dos sujeitos e gestão das populações.• Cultura Escolar e Cultura da Escola.• Bases sociológicas da gestão escolar.• A organização da escola face às consolidações da sociedade capitalista.• A sociedade contemporânea e os movimentos de reforma e mudanças da escola.• Gestão democrática da Educação: os Sistemas de Ensino e os mecanismos de gestão: a descentralização.• A gestão da escola básica e o princípio da autonomia administrativa, financeira e pedagógica.• A organização democrática da escola pública: bases legais e os desafios O conceito público e privado e suas implicações na organização escolar.• O papel do gestor escolar na organização dos espaços educativos.			
Metodologia de Abordagem: <p>Interdisciplina desenvolvida por meio de aulas expositivas, explicativas e dialogadas. Serão realizados estudos a partir dos materiais didáticos disponibilizados em Ambiente Virtual de Aprendizagens institucional (Moodle e/ou SIGAA) em diferentes formatos de textos digitais e/ou vídeos bilíngues (Libras-português), por meio de links de artigos científicos e de periódicos online, links de livros digitais do aplicativo Minha Biblioteca do IFSC, e-books em PDF e materiais de repositórios de recursos educacionais abertos. Poderão ser desenvolvidas dinâmicas de grupo, pesquisas dirigidas, elaboração de conteúdos em vídeo, apresentações de trabalhos, elaboração de projetos, ou outras formas que venham a contribuir com a formação acadêmica das e dos estudantes.</p> <p>Para além dos momentos de trocas realizados em sala de aula, a forma de interação entre docentes e discentes na modalidade EaD se dará por meio de Ambiente Virtual de Aprendizagens institucional (Moodle e/ou SIGAA) uma vez que estas plataformas oferecem ferramentas de comunicação síncrona e assíncrona através de chat, mensagem de texto, disponibilização de links e de ferramentas externas de</p>			



videoconferência, interação através dos fóruns (com o objetivo de interação entre a turma), considerando a relevância dos recursos e tecnologias que permitem desenvolver a cooperação entre discentes e docentes, a reflexão sobre o conteúdo da Interdisciplina e a acessibilidade metodológica, instrumental e comunicacional. Ao longo da Interdisciplina será elaborada, planejada e desenvolvida atividade de Prática como Componente Curricular (PCC), relacionando os conhecimentos construídos individual e coletivamente com diferentes possibilidades de campo de atuação de pedagogos bilíngues. Os procedimentos avaliativos (individuais e/ou coletivos) poderão ser compostos por observações diárias dos alunos, pela realização de trabalhos de pesquisa, pela apresentação de trabalhos práticos, pela realização de fichamento dos textos estudados, pela organização de seminários, através da realização de atividades disponibilizadas no Ambiente Virtual de Aprendizagens institucional (Moodle e/ou SIGAA), pela observação da participação e da frequência dos estudantes, bem como pelo comprometimento com prazos e com os parâmetros avaliativos de cada instrumento utilizado. A avaliação será contínua e processual, buscando depreender a apropriação e aplicação dos conceitos pelos estudantes, demonstrando compreensão dos conhecimentos vivenciados.

Serão desenvolvidas atividades de Prática como Componente Curricular (PCC) ao longo do período letivo, com vistas a propiciar aos discentes o aprimoramento da aprendizagem, interrelacionando os conhecimentos teóricos com as vivências práticas.

Os Laboratórios de Informática e o Laboratório de Tradução e Interpretação em Língua de Sinais poderão ser utilizados em alguns encontros ao longo do período letivo, para que os acadêmicos vivenciem o contato com práticas e/ou materiais concretos relacionados às teorias estudadas e aos aprendizados construídos dialogicamente.

Bibliografia Básica:

ALMEIDA, Laurinda Ramalho; PLACCO, Vera Maria (Orgs.). **O Coordenador pedagógico e o espaço da mudança**. 10. ed. São Paulo: Loyola, 2012.

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e Gestão da Escola**: teoria e prática. 6. ed. rev. e ampl. São Paulo: Heccus, 2018.

LUCK, Heloisa. **A gestão participativa na escola**. Série Cadernos de Gestão. Vol. III. 11 ed. Petrópolis/RJ: Vozes, 2013.

Bibliografia Complementar:

LUCK, Heloisa. **Gestão da cultura e do clima organizacional da escola**. Série Cadernos de Gestão. Vol. V; Petrópolis/RJ: Vozes, 2010.

LUCK, Heloisa (Org.). **A escola participativa**: o trabalho do gestor escolar. 10. ed. Petrópolis: Vozes, 2012.

PLACCO, Vera Maria; ALMEIDA, Laurinda (Orgs.). **O Coordenador Pedagógico e os desafios da educação**. 5. ed. São Paulo: Loyola, 2012.

VALERIEN, Jean; DIAS, José Augusto. **Gestão da escola fundamental**: subsídios para análise e sugestões de aperfeiçoamento. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2009.

Interdisciplina (Unidade Curricular): Políticas públicas e políticas linguísticas		CH Total*: 80h	Semestre: VI
Competências do Egresso (gerais e específicas) Correlatas: 1, 2, 4, 6, 8 e 9		CH EaD*: 20h	CH Extensão: não se aplica
CH Prática*: 20h PCC		CH com Divisão de Turma*: não se aplica	
Objetivos: <ul style="list-style-type: none">• Conhecer o conceito de política e de política pública.• Estabelecer relações entre as políticas educacionais, as culturas e as relações de poder.• Relacionar as políticas de inclusão e os processos históricos de exclusão educacional.• Analisar e relacionar os conceitos teóricos, os documentos internacionais norteadores e a			



legislação brasileira vigente na área da educação bilíngue de surdos.

Conteúdos:

- Conceitos de: Estado, governo, política, políticas públicas e políticas educacionais.
- A diferença surda e as políticas relacionadas à oferta de educação bilíngue de estudantes surdos: avanços e retrocessos
- Legislação educacional brasileira e a transversalidade da educação bilíngue: Convenção da ONU sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência (2007); LDB e a publicação da Lei nº 14.191 (2021); Plano Nacional de Educação; Política Nacional de Educação Bilíngue (FENEIS); Lei nº 10.436/2002 (Lei de Libras) e o Decreto nº 5.626/2005; Lei nº 11.869/2001 (Lei de Libras do Estado de Santa Catarina) e; outros documentos oficiais relacionados às pessoas surdas, no intuito de dialogar e problematizar o contexto de produção das políticas educacionais em especial das políticas vinculadas à educação bilíngue.
- Políticas linguísticas. Línguas minoritárias. status linguístico.
- Políticas da diferença.
- A Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva: diálogos necessários.

Metodologia de Abordagem:

Interdisciplina desenvolvida por meio de aulas expositivas, explicativas e dialogadas. Serão realizados estudos a partir dos materiais didáticos disponibilizados em Ambiente Virtual de Aprendizagens institucional (Moodle e/ou SIGAA) em diferentes formatos de textos digitais e/ou vídeos bilíngues (Libras-português), por meio de links de artigos científicos e de periódicos online, links de livros digitais do aplicativo Minha Biblioteca do IFSC, e-books em PDF e materiais de repositórios de recursos educacionais abertos. Poderão ser desenvolvidas dinâmicas de grupo, pesquisas dirigidas, elaboração de conteúdos em vídeo, apresentações de trabalhos, elaboração de projetos, ou outras formas que venham a contribuir com a formação acadêmica das e dos estudantes.

Para além dos momentos de trocas realizados em sala de aula, a forma de interação entre docentes e discentes na modalidade EaD se dará por meio de Ambiente Virtual de Aprendizagens institucional (Moodle e/ou SIGAA) uma vez que estas plataformas oferecem ferramentas de comunicação síncrona e assíncrona através de chat, mensagem de texto, disponibilização de links e de ferramentas externas de videoconferência, interação através dos fóruns (com o objetivo de interação entre a turma), considerando a relevância dos recursos e tecnologias que permitem desenvolver a cooperação entre discentes e docentes, a reflexão sobre o conteúdo da Interdisciplina e a acessibilidade metodológica, instrumental e comunicacional. Ressalta-se que os Ambientes Virtuais de Aprendizagens institucionais (Moodle e/ou Sigaa) passam por avaliações periódicas devidamente documentadas, que resultam em ações de melhoria contínua. Orientações gerais de ensino e trocas de mensagens também poderão ocorrer através do(s) e-mail(s) institucional(is) do(s) docente(s) da Interdisciplina. Ao longo da Interdisciplina será elaborada, planejada e desenvolvida atividade de Prática como Componente Curricular (PCC), relacionando os conhecimentos construídos individual e coletivamente com diferentes possibilidades de campo de atuação de pedagogos bilíngues.

Os procedimentos avaliativos (individuais e/ou coletivos) poderão ser compostos por observações diárias dos alunos, pela realização de trabalhos de pesquisa, pela apresentação de trabalhos práticos, pela realização de fichamento dos textos estudados, pela organização de seminários, através da realização de atividades disponibilizadas no Ambiente Virtual de Aprendizagens institucional (Moodle e/ou SIGAA), pela observação da participação e da frequência dos estudantes, bem como pelo comprometimento com prazos e com os parâmetros avaliativos de cada instrumento utilizado. A avaliação será contínua e processual, buscando depreender a apropriação e aplicação dos conceitos pelos estudantes, demonstrando compreensão dos conhecimentos vivenciados.

O Laboratório de Aprendizagem da Pedagogia Bilíngue (PabPeBi), o Laboratório de Tecnologias Assistivas (LabTA), o Palco das Artes, os Laboratórios de Informática e o Laboratório de Tradução e Interpretação em Língua de Sinais poderão ser utilizados em alguns encontros ao longo do período letivo, para que os acadêmicos vivenciem o contato com práticas e/ou materiais concretos relacionados às teorias estudadas e aos aprendizados construídos dialogicamente.



Bibliografia Básica:

GÓES, Maria Cecília Rafael de. LAPLANE, Adriana Lia Friszman de. **Políticas e práticas de educação inclusiva**. 4. ed. São Paulo: Autores Associados, 2013.

FERREIRA, Naura Syria Carapeto (Org.). **Políticas públicas e gestão da educação**: Polêmicas, fundamentos e análises. 2. ed. Campinas-SP: Autores Associados, 2011.

FREITAG, Raquel Meister Ko; SEVERO, Cristine Gorski. GORSKI, Edair Maria (Orgs.). Sociolinguística e política linguística: olhares contemporâneos. São Paulo: Blucher, 2016. 264 p.; PDF. [Acervo Virtual - Minha Biblioteca]. Disponível em <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788580391466/pageid/3>. Acesso em: 12 set. 2022.

LOPES, Maura Corcini. **Surdez & Educação**. Disponível em: Minha Biblioteca, São Paulo: Grupo Autêntica, 2007. Disponível em <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582179932>. Acesso em: 18 set. 2022.

Bibliografia Complementar:

BAPTISTA, Claudio Roberto; JESUS, Denise Meyrelles de. (Orgs.). **Avanços em políticas de inclusão**: O contexto da educação especial no Brasil e em outros países. 3. ed. Porto Alegre: Mediação, 2009.

BAPTISTA, Claudio Roberto (Org.). **Inclusão e escolarização**: Múltiplas perspectivas. 2. ed. Porto Alegre: Mediação, 2015.

CUNHA, Célio da; SOUSA, José Vieira de; SILVA Maria Abádia da. **Políticas públicas de educação na América Latina**: Lições aprendidas e desafios. Campinas-SP: Autores Associados, 2011.

TEDESCO, Ruan Carlos. **Qualidade da educação e políticas educacionais**. Campinas-SP: Autores Associados, 2012.

VEIGA, Ilma Passos A.; AMARAL, Ana Lúcia (Orgs.). **Formação de professores**: Políticas e debates. 5. ed. Campinas: Papirus, 2015.

Interdisciplina: Didática dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental		CH Total*: 80h	Semestre: VI
Competências do Egresso (gerais e específicas) Correlatas: 1, 3, 4 e 5		CH EaD*: 20h	CH Extensão: não se aplica
CH Prática*: 20h PCC		CH com Divisão de Turma*: não se aplica	
Objetivos: <ul style="list-style-type: none">• Identificar os documentos legais que regulam e organizam a educação básica, especialmente os anos iniciais do ensino fundamental, refletindo criticamente sobre seu impacto nas práticas docentes.• Possibilitar reflexão sobre as práticas pedagógicas nos anos iniciais do ensino fundamental.• Articular as diferentes habilidades necessárias para a atuação docente.• Estimular o pensamento crítico, bem como a formulação de propostas adequadas ao contexto do campo de realização das práticas de Estágio, considerando ainda as especificidades e as peculiaridades da educação bilíngue nos anos iniciais do ensino fundamental (Libras-português).• Contribuir para o desenvolvimento do Estágio Curricular Obrigatório.			
Conteúdos: <ul style="list-style-type: none">• Metodologias do trabalho interdisciplinar na docência nos anos iniciais do ensino fundamental.• Avaliação: concepções, desafios e possibilidades.• Planejamento educacional.• Estudo comparativo dos métodos de diversas tendências pedagógicas e suas implicações no processo ensino aprendizagem, nos diferentes eixos que compõem os processos educativos nos Anos Iniciais do ensino fundamental.• Aspectos metodológicos da educação de surdos numa perspectiva bilíngue, a Libras como 1ª língua e o português, em sua modalidade escrita, como segunda língua.• Projetos e ações pedagógicas envolvendo a Libras no espaço escolar.			



Metodologia de Abordagem:

Interdisciplina desenvolvida por meio de aulas expositivas, explicativas e dialogadas. Serão realizados estudos a partir dos materiais didáticos disponibilizados em Ambiente Virtual de Aprendizagens institucional (Moodle e/ou SIGAA) em diferentes formatos de textos digitais e/ou vídeos bilíngues (Libras-português), por meio de links de artigos científicos e de periódicos online, links de livros digitais do aplicativo Minha Biblioteca do IFSC, e-books em PDF e materiais de repositórios de recursos educacionais abertos. Poderão ser desenvolvidas dinâmicas de grupo, pesquisas dirigidas, elaboração de conteúdos em vídeo, apresentações de trabalhos, elaboração de projetos, ou outras formas que venham a contribuir com a formação acadêmica das e dos estudantes.

Para além dos momentos de trocas realizados em sala de aula, a forma de interação entre docentes e discentes na modalidade EaD se dará por meio de Ambiente Virtual de Aprendizagens institucional (Moodle e/ou SIGAA) uma vez que estas plataformas oferecem ferramentas de comunicação síncrona e assíncrona através de chat, mensagem de texto, disponibilização de links e de ferramentas externas de videoconferência, interação através dos fóruns (com o objetivo de interação entre a turma), considerando a relevância dos recursos e tecnologias que permitem desenvolver a cooperação entre discentes e docentes, a reflexão sobre o conteúdo da Interdisciplina e a acessibilidade metodológica, instrumental e comunicacional. Ressalta-se que os Ambientes Virtuais de Aprendizagens institucionais (Moodle e/ou SIGAA) passam por avaliações periódicas devidamente documentadas, que resultam em ações de melhoria contínua. Orientações gerais de ensino e trocas de mensagens também poderão ocorrer através do(s) e-mail(s) institucional(is) do(s) docente(s) da Interdisciplina. Ao longo da Interdisciplina será elaborada, planejada e desenvolvida atividade de Prática como Componente Curricular (PCC), relacionando os conhecimentos construídos individual e coletivamente com diferentes possibilidades de campo de atuação de pedagogos bilíngues. As atividades de PCC desta Interdisciplina possibilitam a aproximação e o fortalecimento das relações entre o curso de Pedagogia Bilíngue e a comunidade local.

Os procedimentos avaliativos (individuais e/ou coletivos) poderão ser compostos por observações diárias dos alunos, pela realização de trabalhos de pesquisa, pela apresentação de trabalhos práticos, pela realização de fichamento dos textos estudados, pela organização de seminários, através da realização de atividades disponibilizadas no Ambiente Virtual de Aprendizagens institucional (Moodle e/ou SIGAA), pela observação da participação e da frequência dos estudantes, bem como pelo comprometimento com prazos e com os parâmetros avaliativos de cada instrumento utilizado. A avaliação será contínua e processual, buscando depreender a apropriação e aplicação dos conceitos pelos estudantes, demonstrando compreensão dos conhecimentos vivenciados.

O Laboratório de Aprendizagem da Pedagogia Bilíngue (PabPeBi), o Laboratório de Tecnologias Assistivas (LabTA), o Palco das Artes, os Laboratórios de Informática e o Laboratório de Tradução e Interpretação em Língua de Sinais poderão ser utilizados em alguns encontros ao longo do período letivo, para que os acadêmicos vivenciem o contato com práticas e/ou materiais concretos relacionados às teorias estudadas e aos aprendizados construídos dialogicamente.

Bibliografia Básica:

BRANDÃO, Carlos da Fonseca; PASCHOAL, Jaqueline Delgado (Orgs.). **Ensino fundamental de nove anos: teoria e prática na sala de aula**. São Paulo : Avercamp, 2009.
PICONEZ, Stela C. Bertholo (Org.). **A prática de ensino e o estágio supervisionado**. 24. ed. São Paulo: Papyrus, 2012.
SILVA, Janssen Felipe da; HOFFMANN, Jussara; ESTEBAN, Maria Teresa. **Práticas avaliativas e aprendizagens significativas: em diferentes áreas do currículo**. 10. ed. Porto Alegre: Mediação, 2010.

Bibliografia Complementar:

MEDEL, Cassia Revena Mulin de A. **Ensino Fundamental 1: Práticas pedagógicas**. Petrópolis: Vozes, 2013.
RAPOPORT, Andrea (Org.). **A criança de 6 anos no ensino fundamental**. Porto Alegre: Mediação, 2009.
VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Planejamento: Projeto de ensino-aprendizagem e projeto político pedagógico**. 20. ed. São Paulo: Libertad, 2010.



Interdisciplina: Estágio Curricular Supervisionado I – Educação Infantil		CH Total*: 140h	Semestre: VI
Competências do Egresso (gerais e específicas) Correlatas: 1, 2, 3, 4 ,5, 7, 8 e 9		CH EaD*: 35h	CH Extensão: não se aplica
CH Prática*: 80h		CH com Divisão de Turma*:	
Objetivos: <ul style="list-style-type: none">• Possibilitar reflexão sobre a prática pedagógica em sala de aula.• Articular as diferentes habilidades necessárias para a atuação docente.• Compreender e agir sobre a realidade político pedagógica.• Vivenciar situações reais através da observação, da participação, do desenvolvimento de pesquisa e da intervenção, mobilizando os conhecimentos teóricos e práticos desenvolvidos nas diferentes Interdisciplinas do curso de Licenciatura em Pedagogia Bilíngue.• Desenvolver projeto de intervenção e aplicá-lo em uma turma de educação infantil, reconhecendo seu papel de educador e de agente de transformação social da realidade.• Elaborar Relatório de Estágio, de acordo com o Regulamento das atividades de Estágio Curricular Supervisionado².			
Conteúdos <ul style="list-style-type: none">• Estudo da realidade político educacional de centro de educação infantil.• Observação e levantamento de situações-problema reais da escola e do grupamento de realização do Estágio I, identificando prioridades a serem trabalhadas e possibilidades de intervenção.• Reflexão sobre o cotidiano deste espaço educacional, considerando as percepções constituídas a partir da observação da realidade, bem como pelo diálogo com as/os professores de referência em atuação na escola e no grupamento de realização do Estágio I.• Orientação e implantação das atividades a serem desenvolvidas no exercício da docência de forma articulada com a prática profissional.• Elaboração e execução de plano de trabalho voltado à intervenção nesta realidade, a ser desenvolvido pelos acadêmicos com a orientação das/dos professores de referência em atuação na escola e no grupamento de realização do Estágio I e das/dos docentes orientadores do Curso de Pedagogia Bilíngue para esta Interdisciplina.• Elaboração de material didático bilíngue (Libras-português) de acordo com o contexto e o projeto de intervenção do Estágio I.• Elaboração e desenvolvimento de atividades bilíngues voltadas à formação docente e/ou envolvendo a comunidade escolar e as/os discentes estagiárias(os), em conformidade com o contexto do campo de Estágio I e com projeto de intervenção elaborado.• Organização e realização de Seminário de Estágio, onde as(os) discentes estagiários apresentarão os resultados alcançados na realização do Estágio I para seus pares de turma e de curso, para outros docentes e pesquisadores do Câmpus Palhoça Bilíngue e de fora dele, e para os convidados da comunidade escolar concedente.			
Metodologia de Abordagem: <p>Interdisciplina desenvolvida por meio de aulas expositivas, explicativas e dialogadas, que acontecem na primeira parte do período de aulas e que é denominada de “formativa”, na qual as(os) discentes estagiários se preparam para o desenvolvimentos das práticas docentes na Educação Infantil. Esta parte formativa deve embasar teórica e reflexivamente a parte denominada “prática” e que ocorre no campo de estágio. Serão realizados estudos a partir dos materiais didáticos disponibilizados em Ambiente Virtual de Aprendizagens institucional (Moodle e/ou SIGAA) em diferentes formatos de textos digitais e/ou vídeos bilíngues (Libras-português), por meio de links de artigos científicos e de periódicos online, links de livros</p>			

² Disponível no ícone “Documentos Oficiais”, sub item “Regulamentação das atividades de Estágio Curricular Supervisionado”, em <http://palhoca.ifsc.edu.br/index.php/cursos/educacao-bilingue/pedagogia-bilingue-libras-portuques#faqnoanchor>



digitais do aplicativo Minha Biblioteca do IFSC, e-books em PDF e materiais de repositórios de recursos educacionais abertos. Poderão ser desenvolvidos momentos de encontro com pesquisadores e com professores através de palestras e oficinas, bem como a realização de dinâmicas de grupo, de pesquisas dirigidas, de elaboração de conteúdos em vídeo, de apresentação de trabalhos, de elaboração de projetos, ou outras formas de interação com os conhecimentos que venham a contribuir com a formação acadêmica das e dos estudantes.

Para além dos momentos de trocas realizados em sala de aula, a forma de interação entre docentes e discentes na modalidade EaD se dará por meio de Ambiente Virtual de Aprendizagem institucional (Moodle e/ou SIGAA) uma vez que estas plataformas oferecem ferramentas de comunicação síncrona e assíncrona através de chat, mensagem de texto, disponibilização de links e de ferramentas externas de videoconferência, interação através dos fóruns (com o objetivo de interação entre a turma), considerando a relevância dos recursos e tecnologias que permitem desenvolver a cooperação entre discentes e docentes, a reflexão sobre o conteúdo da Interdisciplina e a acessibilidade metodológica, instrumental e comunicacional. Os momentos de estudo e formação à distância são fundamentais antes, durante e após a realização das práticas do Estágio I, possibilitando mais agilidade e objetividade na execução das tarefas correlatas. Ressalta-se que os Ambientes Virtuais de Aprendizagens institucionais (Moodle e/ou SIGAA) passam por avaliações periódicas devidamente documentadas, que resultam em ações de melhoria contínua. Orientações gerais de ensino e trocas de mensagens também poderão ocorrer através do(s) e-mail(s) institucional(is) do(s) docente(s) da Interdisciplina.

O Laboratório de Aprendizagem da Pedagogia Bilíngue (PabPeBi), o Laboratório de Tecnologias Assistivas (LabTA), o Palco das Artes, os Laboratórios de Informática e o Laboratório de Tradução e Interpretação em Língua de Sinais poderão ser utilizados em alguns encontros ao longo do período letivo.

Bibliografia Básica:

FERREIRA, Maria Clotilde Rossetti. (Org.). **Os Fazeres na Educação Infantil**. 12. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

KUHLMANN JR., Moysés. **Infância e educação infantil: uma abordagem histórica**. 7. ed. Porto Alegre: Mediação, 2015.

REZENDE, Leonardo M. Teixeira D.; TOLEDO, Maria E. R. de O.; SANTOS, Ana Paula M.

(Orgs.). **Introdução aos Processos Educacionais e Prática Pedagógica**. Porto Alegre: Grupo A, 2021. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786556902500/pageid/12>. Acesso em: 20 set. 2022.

Bibliografia Complementar:

ABREU, Fabrício Santos Dias; SILVA, Daniele Nunes Henrique. **Vamos brincar de que? Cuidado e educação no desenvolvimento infantil**. São Paulo: Summus Editorial, 2015.

ANTUNES, Celso. **Educação infantil: prioridade imprescindível**. 9. ed. Petrópolis: Vozes, 2012.

CARVALHO, Anna Maria Pessoa D. **Os Estágios nos Cursos de Licenciatura**. São Paulo: Cengage Learning Brasil, 2012. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522112654/>. Acesso em: 17 set. 2022.

LA TAILLE, Yves de, OLIVEIRA, Marta Kohl de, DANTAS, Heloysa. **Piaget, Vygotsky, Wallon: teorias psicogenéticas em discussão**. 27. ed. São Paulo: Summus, 2016.

Interdisciplina (Unidade Curricular): Seminário Integrador VII	CH Total*: 40h	Semestre: VII
Competências do Egresso (gerais e específicas) Correlatas: 1, 3, 4 e 5	CH EaD*: 10h	CH Extensão: não se aplica
CH Prática*: não se aplica	CH com Divisão de Turma*: não se aplica	



Objetivos:

- Possibilitar o aprimoramento das habilidades tecnológicas necessárias ao curso.
- Articular as diferentes Interdisciplinas do Eixo VII.
- Acompanhar e orientar os percursos educativos dos estudantes.
- Elaboração do Projeto de Pesquisa para o desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), que ocorre ao longo do Eixo VIII.

Conteúdos:

- Questões específicas das Práticas como Componente Curricular (PCC)
- Elaboração de projetos de pesquisa acadêmica, com vias ao desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso no Eixo VIII.
- Etapas básicas de uma pesquisa: como delimitar o tema, o problema, os objetivos de pesquisa e as hipóteses.
- Possibilidades metodológicas de pesquisa em educação.
- Elaboração do referencial teórico.
- Ética em pesquisa, normas da ABNT e correta atribuição de autoria.

Metodologia de Abordagem:

Nos seminários integradores serão desenvolvidas oficinas tecnológicas para integração dos conteúdos dos eixos e das Práticas como Componente Curricular. Tem-se em vista o trabalho teórico-prático em sala de aula, sua análise no webfólio educacional e o desenvolvimento de pesquisa cuja culminância dar-se-á no Trabalho de Conclusão do Curso (TCC).

Nos momentos de atividades e estudos desenvolvidos na modalidade de EaD a forma de interação entre os docentes será por meio dos ambientes virtuais institucionais SIGAA e/ou Moodle, plataformas que oferecem ferramentas de comunicação síncrona e assíncrona, através de chat, mensagem de texto, disponibilização de links e de ferramentas externas de videoconferência.

Os materiais didáticos serão disponibilizados em diferentes formatos, por meio de links de artigos científicos e de periódicos online, links de livros digitais do aplicativo Minha Biblioteca do IFSC, e-books em PDF e materiais de repositórios de recursos educacionais abertos. Os alunos poderão tirar dúvidas nos fóruns com essa finalidade, pelo e-mail institucional do professor, nos horários de atendimento extraclasse e presencialmente na instituição.

A disciplina de Seminário Integrador demanda o uso de laboratórios de informática e, eventualmente, do laboratório de tradução e interpretação, para a produção de conteúdos bilíngues em Libras-português.

Bibliografia Básica:

CRESWELL, John W. **Projeto de pesquisa:** métodos qualitativo, quantitativo e misto. Tradução de Magda França Lopes. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica.** 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

Bibliografia Complementar:

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** São Paulo: Atlas, 2010.

LEÃO, Lurdes Meireles. **Metodologia do estudo e pesquisa:** facilitando a vida dos estudantes, professores e pesquisadores. Petrópolis, RJ: Vozes, 2016.

MACHADO, Anna Rachel (coord.); LOUSADA, Eliane; ABREU-TARDELLI, Lília Santos (Orgs.). **Planejar gêneros acadêmicos:** escrita científica, texto acadêmico, diário de pesquisa, metodologia. São Paulo: Parábola, 2005.

MARTINS, Gilberto de Andrade; THEÓPHILO, Carlos Renato. **Metodologia da investigação científica para ciências sociais aplicadas.** 3. ed. São Paulo: Atlas, 2016. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788597009088/>. Acesso em: 18 set. 2022.

Interdisciplina: Libras VII

CH Total*: 40h

Semestre: VII



Competências do Egresso (gerais e específicas) Correlatas: 1, 3, 4, 5, 7 e 9		CH EaD*: 10h	CH Extensão: não se aplica
CH Prática*: 20h PCC		CH com Divisão de Turma*: não se aplica	
Objetivos: <ul style="list-style-type: none">• Ampliar o conhecimento dos sinais e a capacidade de comunicação em Libras.• Desenvolver estratégias para a prática de ensino utilizando a Libras como língua de instrução nos anos iniciais do ensino fundamental.			
Conteúdos: <ul style="list-style-type: none">• Elaboração de planos de aulas e projetos didáticos em Libras para os anos iniciais do Ensino Fundamental.• Experiências docentes envolvendo a Libras e os anos iniciais do ensino fundamental• Produções multimídia bilíngues (Libras-português) como recursos de apoio ao ensino nos anos iniciais do ensino fundamental.			
Metodologia de Abordagem: <p>A Interdisciplina de Libras VII está organizada para ser desenvolvida em 30 horas/aula presenciais e 10 horas aula à distância e será ministrada com base na abordagem comunicativa da língua, a qual tem como objetivo principal desenvolver a competência comunicativa dos participantes, concebendo a língua como “interação e comunicação” (BROWN, 1994, p.70), isto é, proporcionando práticas que busquem diferentes finalidades comunicativas.</p> <p>As aulas priorizam o uso da Libras como língua de instrução seguindo uma metodologia dialógica e interativa.</p> <p>O material didático (textos e vídeos) tanto para as aulas presenciais quanto à distância, será disponibilizado no sistema acadêmico, SIGAA e/ou plataforma Moodle do IFSC. A carga horária EaD envolverá o estudo dos planos e projetos didáticos em Libras para os anos iniciais do Ensino Fundamental e realização de exercícios de fixação por meio de questionários e Fóruns de interação.</p> <p>A avaliação será presencial e de modo processual e contínuo, com base nas tarefas realizadas seguindo uma gradação de desafios coerentes às descobertas feitas pelos alunos, às dificuldades apresentadas por eles, e ao desenvolvimento do conteúdo. As aulas presenciais poderão ocorrer tanto nas salas de aula comuns, como nos Laboratórios de Libras e informática.</p> <p>Esta Interdisciplina prevê o desenvolvimento de 20h de “Prática como Componente Curricular” (PCC), que se dará de forma individual e/ou coletiva e contará com a produção de videoaulas em Libras sobre um conteúdos específicos a definir no decorrer do período letivo, voltado a determinado ano escolar.</p>			
Bibliografia Básica: <p>RAPOPORT, Andrea.; SARMENTO Dirléia Fanfa; NÖRNBERG, Marta; PACHECO, Suzana Moreira (Orgs.). A criança de seis anos no ensino fundamental. Porto Alegre: Mediação, 2009.</p> <p>ZEN, Maria Isabel Dalla. (org.). Projetos pedagógicos: cenas de sala de aula. 4. ed. rev. Cadernos da Educação Básica, 7. Porto Alegre: Mediação, 2009.</p>			
Bibliografia Complementar: <p>LACERDA, Cristina Broglia Feitosa de. Intérprete de libras: em atuação na educação infantil e no ensino fundamental. Porto Alegre: Mediação, 2009.</p> <p>SILVA, Daniele Nunes Henrique. Como brincam as crianças surdas. São Paulo: Plexus, 2002.</p> <p>ZIESMANN, Cleusa Inês. Educação de surdos em discussão: práticas pedagógicas e processo de alfabetização. Curitiba: Appris, 2017.</p>			
Interdisciplina: Educação de Jovens e Adultos		CH Total*: 80h	Semestre: VII
Competências do Egresso (gerais e específicas) Correlatas: 1, 3, 4 e 5		CH EaD*: 20h	CH Extensão: não se aplica



CH Prática*: 20h PCC	CH com Divisão de Turma*: não se aplica
Objetivos: <ul style="list-style-type: none">• Perceber o público da EJA como fruto de uma construção social;• Reconhecer a especificidade da EJA: organização curricular e as políticas públicas no Brasil.• Conhecer diferentes abordagens teórico-metodológicas da Educação de Jovens e Adultos – EJA.• Apreender sobre o processo formativo do/da docente da EJA	
Conteúdos: <ul style="list-style-type: none">• Histórico, especificidades, concepções e legislação da Educação de Jovens e Adultos no Brasil.• A EJA e as perspectivas de gênero, étnicas, geracionais e de classe social.• O fenômeno da juvenilização da Educação de Jovens e Adultos.• Estrutura curricular, planejamento e avaliação na Educação de Jovens e Adultos.• Relações entre a escola, adolescência, juventude e mundo adulto, considerando processos sociais, econômicos, linguísticos e culturais.• A formação do/a professor/a de Educação de Jovens e Adultos.	
Metodologia de Abordagem: <p>Interdisciplina desenvolvida por meio de aulas expositivas, explicativas e dialogadas. Serão realizados estudos a partir dos materiais didáticos disponibilizados em Ambiente Virtual de Aprendizagens institucional (Moodle e/ou SIGAA) em diferentes formatos de textos digitais e/ou vídeos bilíngues (Libras-português), por meio de links de artigos científicos e de periódicos online, links de livros digitais do aplicativo Minha Biblioteca do IFSC, e-books em PDF e materiais de repositórios de recursos educacionais abertos. Poderão ser desenvolvidas dinâmicas de grupo, pesquisas dirigidas, elaboração de conteúdos em vídeo, apresentações de trabalhos, elaboração de projetos, ou outras formas que venham a contribuir com a formação acadêmica das e dos estudantes.</p> <p>Para além dos momentos de trocas realizados em sala de aula, a forma de interação entre docentes e discentes na modalidade EaD se dará por meio de Ambiente Virtual de Aprendizagens institucional (Moodle e/ou SIGAA) uma vez que estas plataformas oferecem ferramentas de comunicação síncrona e assíncrona através de chat, mensagem de texto, disponibilização de links e de ferramentas externas de videoconferência, interação através dos fóruns (com o objetivo de interação entre a turma), considerando a relevância dos recursos e tecnologias que permitem desenvolver a cooperação entre discentes e docentes, a reflexão sobre o conteúdo da Interdisciplina e a acessibilidade metodológica, instrumental e comunicacional. Ressalta-se que os Ambientes Virtuais de Aprendizagens institucionais (Moodle e/ou SIGAA) passam por avaliações periódicas devidamente documentadas, que resultam em ações de melhoria contínua. Orientações gerais de ensino e trocas de mensagens também poderão ocorrer através do(s) e-mail(s) institucional(is) do(s) docente(s) da Interdisciplina. Ao longo da Interdisciplina será elaborada, planejada e desenvolvida atividade de Prática como Componente Curricular (PCC), relacionando os conhecimentos construídos individual e coletivamente com diferentes possibilidades de campo de atuação de pedagogos bilíngues.</p> <p>Os procedimentos avaliativos (individuais e/ou coletivos) poderão ser compostos por observações diárias dos alunos, pela realização de trabalhos de pesquisa, pela apresentação de trabalhos práticos, pela realização de fichamento dos textos estudados, pela organização de seminários, através da realização de atividades disponibilizadas no Ambiente Virtual de Aprendizagem institucional (Moodle e/ou SIGAA), pela observação da participação e da frequência dos estudantes, bem como pelo comprometimento com prazos e com os parâmetros avaliativos de cada instrumento utilizado. O acompanhamento e a avaliação da aprendizagem deverão ocorrer de forma contínua e processual e os instrumentos de avaliação serão apresentados de forma detalhada no plano de ensino da Interdisciplina, envolvendo análises críticas e projetos relacionados com temas da Educação de Jovens e Adultos.</p> <p>O Laboratório de Tecnologias Assistivas (LabTA), o Laboratório de Matemática e Ciências, o Palco das Artes, os Laboratórios de Informática e o Laboratório de Tradução e Interpretação em Língua de Sinais poderão ser utilizados em alguns encontros ao longo do período letivo, para que os acadêmicos vivenciem o contato com práticas e/ou materiais concretos relacionados às teorias estudadas e aos aprendizados construídos dialogicamente.</p>	



Bibliografia Básica:

BRUNEL, Carmen. **Jovens cada vez mais jovens na Educação de Jovens e Adultos**. 3. ed. Porto Alegre: Mediação, 2014.
GEVAERD, Esterzinha Alda Pereira; OLIVEIRA, Sidnei Dias de. **Proeja: o aluno**. Florianópolis: Publicação do IF-SC, 2010.
MOLLICA, Maria Cecília. **Letramento em EJA**. São Paulo: Parábola, 2009.
LOCH, Jussara Margareth de Paula. **EJA: planejamento, metodologias e avaliação**. Porto Alegre: Mediação, 2009.

Bibliografia Complementar:

ARROYO, Miguel Gonzalez. **Passageiros da noite**. Do trabalho para o EJA : itinerários pelo direito a uma vida justa. Petrópolis, RJ: Vozes, 2017.
FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 64. ed. São Paulo: Paz e Terra Editora, 2017.
FREIRE, Paulo. **Ação cultural para a liberdade**. 9. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2010.
MENDONÇA, Onaide Schwartz. **Alfabetização: método sociolinguístico : consciência social, silábica e alfabética em Paulo Freire**. São Paulo: Cortez, 2007.
MORAIS, Artur Gomes D.; ALBUQUERQUE, Eliana Borges Correia D.; LEAL, Telma F. **Alfabetizar letrando na EJA - Fundamentos teóricos e propostas didáticas**. São Paulo: Grupo Autêntica, 2010.
Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582178140>. Acesso em: 12 set. 2022.
RANCIÈRE, Jacques. **O mestre ignorante: cinco lições sobre a emancipação intelectual**. Tradução de Lílian do Valle. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2013.

Interdisciplina: Análise e Produção Textuais II		CH Total: 40h	Semestre: VII
Competências do Egresso (gerais e específicas) Correlatas: 1, 3, 4 e 5		CH EaD: 10h	CH Extensão: não se aplica
CH Prática: não se aplica		CH com Divisão de Turma: não se aplica	
Objetivos: <ul style="list-style-type: none">• Conhecer e saber distinguir os diferentes gêneros textuais/gêneros do discurso;• Conhecer e saber diferenciar os cinco tipos textuais existentes;• Desenvolver e praticar análises, interpretações e produções textuais;• Compreender o conceito de polifonia e intertextualidade e saber identificá-los em diversos gêneros de texto.• Conhecer e saber aplicar conteúdos de natureza gramatical, relacionados ao estudo acerca de diversos gêneros textuais.• Conhecer, saber identificar e saber utilizar as principais normas básicas da ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas, aplicadas à escrita acadêmica;			
Conteúdos: <ul style="list-style-type: none">• Gêneros Textuais/Discursivos.• Tipologias Textuais: narração, descrição, exposição, injunção e argumentação.• O discurso inserido na trama textual.• Polifonia.• Intertextualidade.• Tópicos gramaticais relativos à variante de prestígio da Língua Portuguesa.• Gêneros textuais acadêmicos, relatório científico, artigo acadêmico/científico, monografia.			
Metodologia de Abordagem: <p>Importante salientar que a Interdisciplina de Análise e Produção Textuais II deverá ser ministrada para públicos surdo e ouvinte em turmas distintas, uma vez que ensino para o público surdo dar-se-á à luz da perspectiva da Língua Portuguesa Escrita como Segunda Língua para Surdos (PSLS), ministrada em</p>			



Língua Brasileira de Sinais, e o ensino para o público ouvinte, por sua vez sob a perspectiva da Língua Portuguesa como língua materna (L1). Como estratégias didático-pedagógicas, a depender dos conhecimentos e habilidades envolvidos, serão realizadas aulas expositivas, aulas dialogadas e aulas práticas. Ao longo de todo o período serão estimuladas a realização de leituras, bem como a realização de produções textuais. Poderão ser realizadas atividades individuais e/ou coletivas, pelas(os) discentes, como forma de avaliar o desenvolvimento das(os) estudantes. A realização das atividades e produções desenvolvidas no âmbito desta Interdisciplina poderá culminar na apresentação das(os) estudantes em seminário interno à unidade curricular.

Como recursos didático-pedagógicos de apoio ao desenvolvimento de ensino serão utilizados o quadro branco, o projetor de slides, materiais digitalizados e/ou impressos, entre outros.

Para além dos momentos de trocas realizados em sala de aula, a forma de interação entre docentes e discentes na modalidade EaD se dará por meio de Ambiente Virtual de Aprendizagens institucional (Moodle e/ou SIGAA) uma vez que estas plataformas oferecem ferramentas de comunicação síncrona e assíncrona através de chat, mensagem de texto, disponibilização de links e de ferramentas externas de videoconferência, interação através dos fóruns (com o objetivo de interação entre a turma), considerando a relevância dos recursos e tecnologias que permitem desenvolver a cooperação entre discentes e docentes, a reflexão sobre o conteúdo da Interdisciplina e a acessibilidade metodológica, instrumental e comunicacional. Ressalta-se que os Ambientes Virtuais de Aprendizagem institucionais (Moodle e SIGAA) passam por avaliações periódicas devidamente documentadas, que resultam em ações de melhoria contínua.

A recuperação de aprendizagem ocorrerá de forma paralela/concomitante aos processos de ensino e aprendizagem, ao longo de todo o período letivo. Além dos atendimentos realizados naturalmente no decorrer das aulas, as(os) discentes poderão utilizar do horário de atendimento extraclasse com as(os) docentes, sempre que necessário, contando ainda com a possibilidade de comunicação eletrônica através dos e-mails institucionais das(os) professoras(es).

Bibliografia Básica:

FARACO, Carlos Alberto; MANDRYK, David. **Língua Portuguesa**: práticas de redação para estudantes universitários. 12. ed. Petrópolis/RJ: Vozes, 2008.

MACHADO, Anna Raquel (coord.); LOUSADA, Eliane; ABREU-TARDELLI, Lília Santos. **Planejar gêneros acadêmicos**: escrita científica, texto acadêmico, diário de pesquisa, metodologia. São Paulo: Parábola, 2005.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2017.

Bibliografia Complementar:

KOCH, Ingedore G.V. **A coesão Textual**. 22. ed. São Paulo: Contexto, 2016.

KOCH, Ingedore Villaça.; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e escrever**: estratégias de produção textual. 2. ed. São Paulo: Editora Contexto, 2014.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura**. 6. ed. Porto Alegre: Editora Artmed, 2012.

Interdisciplina: Estágio Curricular Supervisionado II – Anos Iniciais do Ensino Fundamental		CH Total*: 140h	Semestre: VII
Competências do Egresso (gerais e específicas) Correlatas: 1, 2, 3, 4, 5, 7, 8 e 9		CH EaD*: 35h	CH Extensão: não se aplica
CH Prática*: 80h		CH com Divisão de Turma*: não se aplica	
Objetivos: <ul style="list-style-type: none">● Possibilitar reflexão sobre a prática pedagógica na sala de aula.● Articular as diferentes habilidades necessárias para a atuação docente.● Compreender e agir sobre a realidade político pedagógica.● Vivenciar situações reais através da observação, da participação, do desenvolvimento de			



pesquisa e da intervenção, mobilizando os conhecimentos teóricos e práticos desenvolvidos nas diferentes Interdisciplinas do curso de Pedagogia Bilíngue.

- Desenvolver projeto de intervenção e aplicá-lo em turma dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, reconhecendo seu papel de educador e de agente de transformação social da realidade.
- Elaborar o Relatório de Estágio, de acordo com o Regulamento das atividades de Estágio Curricular Supervisionado.

Conteúdos:

- Estudo da realidade político educacional de uma escola da Educação Básica com oferta de Ensino Fundamental.
- Observação e levantamento de situações-problema reais da escola e da turma dos anos iniciais do ensino fundamental onde se dará a realização do Estágio II, identificando prioridades a serem trabalhadas e possibilidades de intervenção.
- Reflexão sobre o cotidiano deste espaço educacional, considerando as percepções constituídas a partir da observação da realidade, bem como pelo diálogo com as/os professores de referência em atuação na escola e na turma de realização do Estágio II.
- Orientação e implantação das atividades a serem desenvolvidas no exercício da docência de forma articulada com a prática profissional.
- Elaboração e execução de plano de trabalho voltado à intervenção nesta realidade, a ser desenvolvido pelos acadêmicos com a orientação das/dos professores de referência em atuação na escola e no grupamento de realização do Estágio II e das/dos docentes orientadores do Curso de Pedagogia Bilíngue para esta Interdisciplina.
- Elaboração de material didático bilíngue (Libras-português) de acordo com o contexto e o projeto de intervenção do Estágio II.
- Elaboração e desenvolvimento de atividades bilíngues voltadas à formação docente e/ou envolvendo a comunidade escolar e as/os discentes estagiárias(os), em conformidade com o contexto do campo de Estágio II e com projeto de intervenção elaborado.
- Organização e realização de Seminário de Estágio, onde as(os) discentes estagiários apresentarão os resultados alcançados na realização do Estágio II para seus pares de turma e de curso, para outros docentes e pesquisadores do Câmpus Palhoça Bilíngue e de fora dele, e para os convidados da comunidade escolar concedente.

Metodologia de Abordagem:

Interdisciplina desenvolvida por meio de aulas expositivas, explicativas e dialogadas, que acontecem na primeira parte do período de aulas e que é denominada de “formativa”, na qual as(os) discentes estagiários se preparam para o desenvolvimentos das práticas docentes em turma dos anos iniciais do ensino fundamental. Esta parte formativa deve embasar teórica e reflexivamente a parte denominada “prática” e que ocorre no campo de estágio. Serão realizados estudos a partir dos materiais didáticos disponibilizados em Ambiente Virtual de Aprendizagem institucional (Moodle e/ou SIGAA) em diferentes formatos de textos digitais e/ou vídeos bilíngues (Libras-português), por meio de links de artigos científicos e de periódicos online, links de livros digitais do aplicativo Minha Biblioteca do IFSC, e-books em PDF e materiais de repositórios de recursos educacionais abertos. Poderão ser desenvolvidos momentos de encontro com pesquisadores e com professores através de palestras e oficinas, bem como a realização de dinâmicas de grupo, de pesquisas dirigidas, de elaboração de conteúdos em vídeo, de apresentação de trabalhos, de elaboração de projetos, ou outras formas de interação com os conhecimentos que venham a contribuir com a formação acadêmica das e dos estudantes.

Para além dos momentos de trocas realizados em sala de aula, a forma de interação entre docentes e discentes na modalidade EaD se dará por meio de Ambiente Virtual de Aprendizagem institucional (Moodle e/ou SIGAA) uma vez que estas plataformas oferecem ferramentas de comunicação síncrona e assíncrona através de chat, mensagem de texto, disponibilização de links e de ferramentas externas de videoconferência, interação através dos fóruns (com o objetivo de interação entre a turma), considerando a relevância dos recursos e tecnologias que permitem desenvolver a cooperação entre discentes e docentes, a reflexão sobre o conteúdo da interdisciplina e a acessibilidade metodológica, instrumental e



comunicacional. Os momentos de estudo e formação à distância são fundamentais antes, durante e após a realização das práticas do Estágio II, possibilitando mais agilidade e objetividade na execução das tarefas correlatas. Ressalta-se que os Ambientes Virtuais de Aprendizagens institucionais (Moodle e/ou SIGAA) passam por avaliações periódicas devidamente documentadas, que resultam em ações de melhoria contínua. Orientações gerais de ensino e trocas de mensagens também poderão ocorrer através do(s) e-mail(s) institucional(is) do(s) docente(s) da Interdisciplina.

O Laboratório de Aprendizagem da Pedagogia Bilíngue (LAPEBI), o Laboratório de Tecnologias Assistivas (LabTA), o Palco das Artes, os Laboratórios de Informática e o Laboratório de Tradução e Interpretação em Língua de Sinais poderão ser utilizados em alguns encontros ao longo do período letivo.

Bibliografia Básica:

DEMO, Pedro. **Habilidades e Competências no século XXI**. 3. ed. Porto Alegre: Mediação, 2012.

HOFFMANN, Jussara. **Avaliar para promover**. 15. ed. Porto Alegre: Mediação, 2014.

PICONEZ, Stela C. Bertolo (coord.). **A Prática de Ensino e o Estágio Supervisionado**. 24. ed. Campinas: Papyrus, 2015.

SILVA, Janssen Felipe da; HOFFMANN, Jussara; ESTEBAN, Maria Teresa. **Práticas avaliativas e aprendizagens significativas**: em diferentes áreas do currículo. 10. ed. Porto Alegre: Mediação, 2010.

Bibliografia Complementar:

BRANDÃO, Carlos da Fonseca. **Ensino Fundamental de Nove Anos – Teoria e Prática na Sala de Aula**. São Paulo: Avercamp, 2009.

CAVALIERE, Bazílio; KRAMER, Sônia. **Infância, Educação e Direitos Humanos**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

CORTELLA, Mário Sérgio. **Educação, escola e docência – novos tempos, novas atitudes**. São Paulo: Cortez, 2014.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 63. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2020.

MEIRIEU, Philippe. **A Pedagogia entre o dizer e o fazer: a coragem de começar**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

Interdisciplina: Seminário Integrador VIII		CH Total*: 40h	Semestre: VIII
Competências do Egresso (gerais e específicas) Correlatas: 1, 3, 4, 5 e 6		CH EaD*: 10h	CH Extensão: 40h
CH Prática*: não se aplica		CH com Divisão de Turma*: não se aplica	
Objetivos: <ul style="list-style-type: none">• Aprimorar as habilidades tecnológicas necessárias ao curso.• Articular, conjuntamente com as instruções da(o) docente orientador(a) a elaboração e a escrita do Trabalho de Conclusão de Curso.• Acompanhar o percurso formativo das(os) estudantes, orientando as(os) alunas(os) para as atividades e etapas relativas ao Trabalho de Conclusão de Curso			
Conteúdos: <ul style="list-style-type: none">• Questões específicas da PCC.• Estágio e pesquisa em ambientes educativos.• Metodologia de pesquisa.• Desenvolvimento do projeto de TCC (Eixo VII) e elaboração do Artigo ou da Monografia.• Participação no desenvolvimento das ações e projetos de extensão curricularizados, de maneira a complementar a formação acadêmica das(os) estudantes.			
Metodologia de Abordagem: <p>Nos seminários integradores serão desenvolvidas oficinas tecnológicas para integração dos conteúdos</p>			



dos eixos e das Práticas como Componente Curricular, além de apoiar a realização de projetos e de programas de extensão presentes nas demais Interdisciplinas do eixo VIII. Tem-se em vista o trabalho teórico-prático em sala de aula, sua análise no webfólio educacional e o desenvolvimento de pesquisa, cuja culminância dar-se-á no Trabalho de Conclusão do Curso (TCC).

Nos momentos de atividades e estudos desenvolvidos na modalidade de EaD a forma de interação entre os docentes será por meio dos Ambientes Virtuais de Aprendizagem institucionais (SIGAA e/ou Moodle), plataformas que oferecem ferramentas de comunicação síncrona e assíncrona, através de chat, mensagem de texto, disponibilização de links e de ferramentas externas de videoconferência.

Os materiais didáticos serão disponibilizados em diferentes formatos, por meio de links de artigos científicos e de periódicos online, links de livros digitais do aplicativo Minha Biblioteca do IFSC, e-books em PDF e materiais de repositórios de recursos educacionais abertos. Os alunos poderão tirar dúvidas nos fóruns com essa finalidade, pelo e-mail institucional do professor, nos horários de atendimento extraclasse e presencialmente na instituição. Além disso, o uso das referências bibliográficas desta Interdisciplina, disponíveis para empréstimo na biblioteca do Câmpus, possibilita aos(aos) estudantes o aprofundamento teórico necessário à reflexão crítica sobre a realidade.

A disciplina de Seminário Integrador demanda o uso de Laboratórios de Informática e, eventualmente, do Laboratório de Tradução e Interpretação em Língua de Sinais para a produção de materiais didáticos bilíngues em Libras-português.

Bibliografia Básica:

CANDAU, Vera Maria. **A didática em questão**. 36. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2014.

CARLINO, Paula. **Escrever, ler e aprender na universidade**: uma introdução à alfabetização acadêmica. Tradução de Suzana Schwartz. Petrópolis, RJ: Vozes, 2017.

LIMA, Manolita C. **Monografia** - a engenharia da produção acadêmica. Revista e atualizada - 2. ed. São Paulo: Editora Saraiva, 2009. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788502088771/>. Acesso em: 18 set. 2022.

Bibliografia Complementar:

BRASIL, **Resolução nº 7 MEC/CNE/CES**, de 18 de dezembro de 2018. Disponível em:

https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/55877808. Acesso em: 16 set. 2022.

FERREIRA, Fernanda Emanuela. **A curricularização da extensão universitária frente aos marcos legais no contexto de um Instituto Federal de Educação**. Dissertação (Mestrado). Universidade do Sul de Santa Catarina, Pós-graduação em Administração, 2020. Disponível em:

<https://repositorio.animaeducacao.com.br/handle/ANIMA/15107>. Acesso em: 15 set. 2022.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 1999.

MELLO, Cleyson de Moraes; ALMEIDA NETO, José Rogério Moura de; PETRILLO, Regina Pentagna. **Curricularização da Extensão Universitária**. São Paulo. Freitas Bastos Editora, 2020.

PIMENTA, Selma; LIMA, Maria Socorro. **Estágio e docência**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2015.

REZENDE, Leonardo M. Teixeira D.; TOLEDO, Maria E. R. de O.; SANTOS, Ana Paula M.

(Ors.). **Introdução aos Processos Educacionais e Prática Pedagógica**. Porto Alegre: Grupo A, 2021. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786556902500/>.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 17. ed. Petrópolis: Vozes, 2016.

ZABALA, Antony.; ARNAU, Laia; HORN, Maria da Graça Souza. **Como aprender e ensinar competências**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

Interdisciplina: Libras VIII	CH Total*: 40h	Semestre: VIII
Competências Gerais do Egresso Correlatas: 7	CH EaD*: 10h	CH Extensão: não se aplica
CH Prática*: 20h	CH com Divisão de Turma*: não se aplica	



Objetivos:

- Aprimorar habilidades para a comunicação em Libras em contexto acadêmico.
- Desenvolver estratégias que possibilitem a elaboração do resumo do Trabalho de Conclusão de Curso em Libras.

Conteúdos:

- Glossário em Língua de Sinais.
- Elementos básicos para filmagem em Libras.
- Normatizações para vídeo-artigo em Libras.
- Elaboração de resumos acadêmicos em Libras.

Metodologia de Abordagem:

A Interdisciplina de Libras VIII está organizada para ser desenvolvida em 30 horas/aula presenciais e 10 horas/aula à distância e será ministrada com base na abordagem comunicativa da língua, a qual tem como objetivo principal desenvolver a competência comunicativa dos participantes, concebendo a língua como “interação e comunicação” (BROWN, 1994, p.70), isto é, proporcionando práticas que busquem diferentes finalidades comunicativas.

As aulas priorizam o uso da Libras como língua de instrução seguindo uma metodologia dialógica e interativa.

O material didático (textos e vídeos) tanto para as aulas presenciais quanto à distância, será disponibilizado no sistema acadêmico, SIGAA e/ou plataforma Moodle do IFSC. A carga horária EaD envolverá o estudo dos vocabulários contextualizados por meio de videoaulas e realização de exercícios de fixação via questionários e Fóruns de interação.

A avaliação será presencial e de modo processual e contínuo, com base nas tarefas realizadas seguindo uma gradação de desafios coerentes às descobertas feitas pelos alunos, às dificuldades apresentadas por eles, e ao desenvolvimento do conteúdo. As aulas presenciais poderão ocorrer tanto nas salas de aula comuns, como nos Laboratórios de Libras e informática.

Esta Interdisciplina prevê o desenvolvimento de 20h de “Prática como Componente Curricular” (PCC), que se dará em grupo e envolverá a produção de vídeos em Libras onde serão trabalhados textos formais acadêmicos. Ao final da disciplina, espera-se que cada acadêmico possa estar apto a produzir seu resumo do Trabalho de Conclusão de Curso.

Bibliografia Básica:

BARROS, Adriana Lúcia Escobar Chaves de; CALIXTO, Hector Renan da Silveira; NEGREIROS, Karine Albuquerque. (Orgs.). **Libras em diálogo: interfaces com tradução e interpretação**. Campinas, SP: Pontes, 2017.

BASTOS, Cleverson Leite Barros; KELLER, Vicente. **Aprendendo a aprender: introdução à metodologia científica**. 23. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

Bibliografia Complementar:

CARLINO, Paula. **Escrever, ler e aprender na universidade: uma introdução à alfabetização acadêmica**. Tradução de Suzana Schwartz. Petrópolis, RJ: Vozes, 2017.

CORREA, Ygor ; CRUZ, Carina Rebello. (Orgs.). **Língua brasileira de sinais e tecnologias digitais**. Porto Alegre: Penso, 2019.

MACHADO, Anna Rachel (coord.); LOUSADA, Eliane; ABREU-TARDELLI, Lília Santos (Orgs.). **Planejar gêneros acadêmicos: escrita científica, texto acadêmico, diário de pesquisa, metodologia**. São Paulo: Parábola, 2005.

VALLE, Luiza Elena L. Ribeiro do; MATTOS, Maria José Viana Marinho de; COSTA, José Wilson da. (Orgs.). **Educação digital: a tecnologia a favor da inclusão**. Porto Alegre: Penso, 2013.

Interdisciplina: Trabalho de Conclusão de Curso - TCC	CH Total*: 160h	Semestre: VIII
--	---------------------------	-----------------------



Competências do Egresso (gerais e específicas) Correlatas: 2, 4, 7, 8 e 9		CH EaD*: 50h	CH Extensão: não se aplica
CH Prática*: 160h		CH com Divisão de Turma*: não se aplica	
Objetivos: O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do Curso de Licenciatura em Pedagogia Bilíngue é uma Interdisciplina que culmina na produção de um trabalho acadêmico de natureza técnico-científica, obrigatório, a ser elaborado individualmente, como requisito parcial para conclusão do referido curso, o qual tem como objetivos: <ul style="list-style-type: none">• Desenvolver habilidades para a realização de pesquisa na área de Pedagogia-Licenciatura, preferencialmente relacionada à educação bilíngue (Libras-português);• Aprimorar as habilidades na utilização dos instrumentos da pesquisa científica;• Aprofundar conhecimentos pedagógicos fundamentais ao exercício da docência.;• Articular os saberes construídos ao longo do curso, remetendo aos conceitos e aprendizados desenvolvidos nas disciplinas e Interdisciplinas, bem como às vivências práticas experienciadas durante os estágios supervisionados;• Analisar criticamente, expondo com clareza e embasamento teórico/científico sobre o assunto escolhido.			
Conteúdos: <ul style="list-style-type: none">• Metodologia Científica: Pesquisa Quantitativa, Pesquisa Qualitativa, Pesquisa de Campo.• Escrita de ensaios dissertativos• Elaboração de trabalho acadêmico científico, culminando na apresentação em banca de defesa de TCC.			
Metodologia de Abordagem: Interdisciplina voltada ao desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso, possibilitando aos estudantes a organização do tempo necessário para, a partir de Projeto de Pesquisa de TCC elaborado nas Interdisciplinas de Seminário Integrador VI e Seminário Integrador VI, realizar sua pesquisa e consequentemente a escrita do Trabalho de Conclusão de Curso. No início do período letivo, serão realizados alguns encontros para auxiliar os estudantes na organização do tempo de estudo e escrita, através de encontros expositivos, explicativos e dialogados. O desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso se dará também a partir do diálogo entre acadêmicos e seus respectivos professores orientadores. Os estudos e dinâmicas pertinentes ao desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso serão realizados com o suporte de diferentes materiais didáticos disponibilizados em Ambiente Virtual de Aprendizagem institucional (Moodle e/ou SIGAA) em diferentes formatos de textos digitais e/ou vídeos bilíngues (Libras-Português), por meio de links de artigos científicos e de periódicos online, links de livros digitais do aplicativo Minha Biblioteca do IFSC, e-books em PDF e materiais de repositórios de recursos educacionais abertos. Poderão ser desenvolvidas dinâmicas de grupo, pesquisas dirigidas, elaboração de conteúdos em vídeo, apresentações de trabalhos, elaboração de projetos, ou outras formas que venham a contribuir com a formação acadêmica das e dos estudantes. Assim, para além dos momentos de troca realizados em sala de aula, a forma de interação entre docentes e discentes na modalidade EaD se dará por meio de Ambiente Virtual de Aprendizagens institucional (Moodle e/ou SIGAA) uma vez que estas plataformas oferecem ferramentas de comunicação síncrona e assíncrona através de chat, mensagem de texto, disponibilização de links e de ferramentas externas de videoconferência, interação através dos fóruns (com o objetivo de interação entre a turma), considerando a relevância dos recursos e tecnologias que permitem desenvolver a cooperação entre discentes e docentes, a reflexão sobre o conteúdo da Interdisciplina e a acessibilidade metodológica, instrumental e comunicacional. Ressalta-se que os Ambientes Virtuais de Aprendizagens institucionais (Moodle e/ou SIGAA) passam por avaliações periódicas devidamente documentadas, que resultam em ações de melhoria contínua. Orientações gerais de ensino e trocas de mensagens também poderão ocorrer através do(s) e-mail(s) institucional(is) do(s) docente(s) da Interdisciplina.			



A avaliação na Interdisciplina de Trabalho de Conclusão de Curso se dará pela observação do desempenho contínua e processual da(o) estudante ao longo do período letivo, bem como pelo comprometimento com prazos estipulados e com os parâmetros de escrita acadêmica apresentados ao longo do curso de Pedagogia Bilíngue e na Interdisciplina de Seminário Integrador VIII. Antes do término do período letivo, em data a ser definida pelo(a) professor orientador(a), a(o) estudante deverá apresentar os resultados de sua pesquisa, que resultaram na elaboração da escrita final do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), em banca de defesa, onde será avaliado pelos membros da banca, conforme regras constantes na página do curso de Pedagogia Bilíngue (Libras-portugues)³.

Bibliografia Básica:

ECO, Umberto. **Como se faz uma tese**. 26. ed. São Paulo: Perspectiva, 2016.
LÜCKMAN, Ana Paula (Org.). **Manual de Comunicação Científica**: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina. Florianópolis: Publicações do IFSC, 2016. Disponível em: https://www.ifsc.edu.br/documents/30725/188971/IFSC_manual_comunicacao_cientifica_maio_2016.pdf/58c017ce-c9e1-e36f-03b7-ea26b58f7d97. Acesso em: 20 set. 2022.
MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017.
SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 24. ed. São Paulo: Cortez, 2016.

Bibliografia Complementar:

CRESWELL, John W. **Projeto de pesquisa**: métodos qualitativo, quantitativo e misto. Tradução de Magda França Lopes. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.
GRAY, David E. **Pesquisa no mundo real**. 2. ed. Porto Alegre: Penso, 2012.
MCKERNAN, James. **Currículo e imaginação**: teoria do processo, pedagogia e pesquisa-ação. Tradução de Gisele Klein. Porto Alegre: Artmed, 2009.
MALHEIROS, Bruno Malheiros. **Metodologia da pesquisa em educação**. Rio de Janeiro: LTC Ed., 2011.
THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação**. 18. ed. São Paulo: Cortez, 2011.
MACHADO, Anna Rachel (coord.); LOUSADA, Eliane; ABREU-TARDELLI, Lília Santos (Orgs.). **Planejar gêneros acadêmicos**: escrita científica, texto acadêmico, diário de pesquisa, metodologia. São Paulo: Parábola, 2005.

Interdisciplina: Estágio Curricular Supervisionado III: Área Específica		CH Total*: 120h	Semestre: VIII
Competências do Egresso (gerais e específicas) Correlatas: 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7 e 8		CH EaD*: 30h	CH Extensão: não se aplica
CH Prática*: 80h		CH com Divisão de Turma*: não se aplica	
Objetivos: <ul style="list-style-type: none">• Refletir sobre a formação e a prática pedagógica da/na escola e também fora dela, em atividades realizadas nos espaços e setores relacionados à gestão da educação, em espaços da educação não formal, em laboratórios de aprendizagem especializados, entre outros.• Articular as diferentes habilidades necessárias para a atuação do Pedagogo Bilíngue.• Vivenciar situações reais através da observação, da participação, do desenvolvimento de pesquisa e da intervenção, mobilizando os conhecimentos teóricos e práticos desenvolvidos nas diferentes Interdisciplinas do curso de Pedagogia Bilíngue.• Desenvolver projeto de intervenção na área específica escolhida pelo discente, a ser apresentado em Seminário de Estágio ao(à) supervisor(a) de estágio e demais profissionais da instituição concedente, para os pares de turma e de curso, bem como para convidados externos,			

³ Disponível no ícone “Documentos Oficiais”, sub ítem “Minuta de Regulamentação do Trabalho de Conclusão de Curso” e “Regulamento do TCC”, em

<http://palhoca.ifsc.edu.br/index.php/cursos/educacao-bilingue/pedagogia-bilingue-libras-portugues#faqnoanchor>



reconhecendo seu papel de educador e de agente de transformação social da realidade.

- Elaborar o Relatório de Estágio, de acordo com o Regulamento das atividades de Estágio Curricular Supervisionado.

Conteúdos:

- Orientação para o desenvolvimento de atividades de observação, participação, investigação, reflexão, descrição, registro, ação e socialização.
- Atuações na área específica escolhida pela(o) discente relacionadas a atuação da(o) Pedagoga(o) Bilíngue: na Educação Profissional; na área de serviços e de apoio escolar; na Educação de Jovens e Adultos; nas atividades de Gestão; em atividades vinculadas aos espaços de educação não formal; em laboratórios de aprendizagem especializados; entre outros.
- Reflexão sobre o cotidiano do campo de estágio e elaboração de plano de trabalho (ação) para a intervenção nesta realidade numa perspectiva inovadora e reflexiva.
- Reflexão sobre o cotidiano deste espaço educacional, considerando as percepções pessoais constituídas a partir da observação da realidade, bem como pelo diálogo com as/os supervisoras que acompanharão a realização do Estágio III.
- Elaboração e execução de plano de trabalho voltado à intervenção nesta realidade, a ser desenvolvido pelos acadêmicos com a orientação com das/dos supervisoras Estágio III e das/dos docentes orientadores do Curso de Pedagogia Bilíngue para esta Interdisciplina.
- Organização e realização de Seminário de Estágio, onde as(os) discentes estagiários apresentarão os resultados alcançados na realização do Estágio III para seus pares de turma e de curso, para outros docentes e pesquisadores do Câmpus Palhoça Bilíngue e de fora dele, e para os convidados da comunidade escolar concedente.

Metodologia de Abordagem:

Interdisciplina desenvolvida por meio de aulas expositivas, explicativas e dialogadas, que acontecem na primeira parte do período de aulas e que é denominada de “formativa”, na qual as(os) discentes estagiários se preparam para o desenvolvimento do projeto de intervenção na área específica selecionada. Esta parte formativa deve embasar teórica e reflexivamente a parte denominada “prática” e que ocorre no campo de estágio. Serão realizados estudos a partir dos materiais didáticos disponibilizados em Ambiente Virtual de Aprendizagens institucional (Moodle e/ou SIGAA) em diferentes formatos de textos digitais e/ou vídeos bilíngues (Libras-português), por meio de links de artigos científicos e de periódicos online, links de livros digitais do aplicativo Minha Biblioteca do IFSC, e-books em PDF e materiais de repositórios de recursos educacionais abertos. Poderão ser desenvolvidos momentos de encontro com pesquisadores e com professores através de palestras e oficinas, bem como a realização de dinâmicas de grupo, de pesquisas dirigidas, de elaboração de conteúdos em vídeo, de apresentação de trabalhos, de elaboração de projetos, ou outras formas de interação com os conhecimentos que venham a contribuir com a formação acadêmica das e dos estudantes.

Para além dos momentos de trocas realizados em sala de aula, a forma de interação entre docentes e discentes na modalidade EaD se dará por meio de Ambiente Virtual de Aprendizagem institucional (Moodle e/ou SIGAA) uma vez que estas plataformas oferecem ferramentas de comunicação síncrona e assíncrona através de chat, mensagem de texto, disponibilização de links e de ferramentas externas de videoconferência, interação através dos fóruns (com o objetivo de interação entre a turma), considerando a relevância dos recursos e tecnologias que permitem desenvolver a cooperação entre discentes e docentes, a reflexão sobre o conteúdo da Interdisciplina e a acessibilidade metodológica, instrumental e comunicacional. Os momentos de estudo e formação à distância são fundamentais antes, durante e após a realização das práticas do Estágio III, possibilitando mais agilidade e objetividade na execução das tarefas correlatas. Ressalta-se que os Ambientes Virtuais de Aprendizagens institucionais (Moodle e/ou SIGAA) passam por avaliações periódicas devidamente documentadas, que resultam em ações de melhoria contínua. Orientações gerais de ensino e trocas de mensagens também poderão ocorrer através do(s) e-mail(s) institucional(is) do(s) docente(s) da Interdisciplina.

As atividades avaliativas poderão ocorrer presencialmente nas aulas desenvolvidas no Câmpus Palhoça Bilíngue do IFSC e no campo de realização do Estágio III, e/ou de forma não presencial através do Ambiente Virtual de Aprendizagem institucional (Moodle e/ou SIGAA). Para o desenvolvimento do



planejamento e da escrita do relatório e dos demais produtos e ações vinculados ao Estágio III também serão utilizadas as ferramentas de escrita colaborativa on-line gratuitas disponíveis, possibilitando o acompanhamento efetivo e em tempo real por parte das(os) docentes orientadores.

O Laboratório de Aprendizagem da Pedagogia Bilíngue (LaPeBi), o Laboratório de Tecnologias Assistivas (LabTA), o Palco das Artes, os Laboratórios de Informática e o Laboratório de Tradução e Interpretação em Língua de Sinais poderão ser utilizados em alguns encontros ao longo do período letivo.

Bibliografia Básica:

ALMEIDA, Laurinda Ramalho; PLACCO, Vera Maria (Orgs.). **O Coordenador pedagógico e o espaço da mudança**. 10. ed. São Paulo: Loyola, 2012.

HOFFMANN, J. **Avaliar para promover**. 15. ed. Porto Alegre: Mediação, 2014.

LUCK, Heloisa. **A gestão participativa na escola**. Série Cadernos de Gestão. Vol. III. 11. ed. Petrópolis: Vozes, 2013.

Bibliografia Complementar:

LERNER, D. **Ler e escrever na escola** – O real, o possível e o necessário. Porto Alegre: Artmed, 2002.
LUCK, Heloisa (Org.). **A escola participativa**: O trabalho do gestor escolar. 10. ed. Petrópolis: Vozes, 2012.

LUCK, Heloisa. **Gestão da cultura e do clima organizacional da escola**. Série Cadernos de Gestão. Vol. V; Petrópolis: Vozes, 2010.

MIZUKAMI, Maria da Graça Nicoletti. **Ensino**: as abordagens do processo. Rio de Janeiro: LTC, 2016.

28. Certificações Intermediárias:

O estudante que concluir os módulos do curso fará jus às certificações intermediárias equivalentes, conforme descrição e requisitos a seguir:

Módulo	Certificação	Carga Horária	Requisitos
I	Formação Continuada. FIC em Educação e processos histórico-culturais.	320h	Conclusão da carga horária total do módulo.
I	Formação Continuada. FIC em Libras nível básico I	80h	Aprovação das Curriculares de Libras I; História, língua e cultura surda.
II	Formação Continuada. FIC em Infâncias: conhecimento, aprendizagem e subjetividades.	320h	O Olhar das Ciências Humanas; Aquisição da Linguagem; Fundamentos da Alfabetização e Letramento; Desenvolvimento e Aprendizagem II; Organização da Educação Infantil e dos Anos Iniciais.
II	Formação Continuada. FIC em Libras nível básico II	80h	Aprovação das Unidades Curriculares de Libras II.
III	Formação Continuada. FIC em Educação e Linguagens.	320h	História da Educação e Teorias Pedagógicas Movimento e Ludicidade Linguagem, Visualidade e Arte



			Literatura, Infância e Aprendizagem Teatro e Expressão Corporal Práticas de Alfabetização e Letramento I.
IV	Formação Continuada. FIC em Educação e práticas metodológicas.	160h	Escola, Currículo e PPP. Didática e Avaliação Educacional. Práticas de Alfabetização e Letramento II. Representação e Leitura do Mundo pela Matemática. Representação e Leitura do Mundo pelas Ciências Naturais.
V	Formação Continuada. FIC em Educação e diversidade.	160h	Direitos Humanos e Diversidade Políticas e Práticas pedagógicas na Educação Especial.
VI	Formação Continuada. FIC em Organização e Gestão Educacional.	80h	Organização e Gestão da Educação. Políticas Públicas e Educação Bilíngue.
VII	Formação Continuada. FIC em Educação de Jovens e Adultos.	80h	Educação de Jovens e Adultos.

29. Estágio curricular supervisionado:

O Estágio Curricular Supervisionado do curso de Licenciatura em Pedagogia Bilíngue (Libras-Português) deve ser desenvolvido com base no Regulamento de Estágio Curricular Supervisionado do Curso de Pedagogia Bilíngue, aprovado pelo Colegiado do Curso⁴.

O Estágio Curricular Supervisionado, com caráter obrigatório, é parte do processo de formação do presente curso e compõe-se em um conjunto de atividades de aprendizagem social, profissional e cultural proporcionadas ao estudante pela participação em situações reais de vida e de trabalho no meio profissional, de acordo com o próprio conceito de estágio e, coerente com a concepção do curso proposto, no qual a relação teoria e prática é o seu pressuposto fundamental.

O Estágio Curricular será momento de sistematização do processo desenvolvido nas demais Interdisciplinas, bem como nas atividades de Prática como Componente Curricular, organizadas ao longo do curso, em que se espera que o estudante desenvolva postura investigativa e reflexiva em torno dos

⁴ Disponível em:

http://palhoca.ifsc.edu.br/images/artigos/anexos/pdf/pedagogia/regulamentacao_de_estagio_pedagogia_bilingue.pdf

mecanismos que envolvem o fazer educativo. A partir da segunda metade do curso os estudantes deverão participar mais efetivamente do trabalho pedagógico desenvolvido em escolas. Tais momentos deverão oportunizar que os discentes registrem a análise da realidade observada numa dimensão propositiva.

Os estágios desenvolvidos a partir do 6º semestre do curso estarão estruturados da seguinte forma:

- Orientação coletiva oportunizada pelo/a professor/a orientador/a através de leituras sistematizadas, visando ao desenvolvimento dos saberes adquiridos e/ou superando os conhecimentos até então construídos.
- Supervisão, orientação e avaliação individual e/ou em grupo por parte de docente da instituição concedente (professor/a supervisor/a) das atividades realizadas no campo de estágio.
- Orientação individual ou em grupo pelo/a professor/a orientador/a através de análise de documentos comprobatórios (formulários, planejamentos e relatórios) que permitem a troca de experiências e a construção de conhecimentos referenciados pela prática pedagógica.
- Socialização das atividades realizadas por meio de Seminários de Estágio.
- Produção dos Relatórios Finais.

Metodologia do Estágio

A proposta de Estágio Curricular Supervisionado é encaminhada às escolas pela coordenação de curso e pelos docentes alocados nos componentes curriculares de Estágio Supervisionado. O estágio será acompanhado por docentes do curso, na proporção máxima de 6 alunos por docente, e pelo docente supervisor de estágio da Instituição onde for realizado. Os Estágios Supervisionados I e II serão organizados de modo a garantir um trabalho efetivo e conjunto com as redes e escolas que acolhem os estagiários.

Carga Horária

O Estágio Supervisionado possui 400h distribuídas em três áreas: Educação Infantil, Anos Iniciais do Ensino Fundamental e uma área específica de escolha do aluno (Gestão Escolar, Educação de Jovens e Adultos, espaços educativos não formais, etc.). Nas áreas de formação docente para a Educação Infantil e os Anos Iniciais do Ensino Fundamental, o Estágio Curricular Supervisionado deverá ser desenvolvido em um total de 280 horas. A carga horária de campo será cumprida preferencialmente em instituição que atenda pessoas surdas, seja esta uma escola especial, bilíngue (Libras-Português) ou inclusiva. Se não houver escolas na região que atendam pessoas surdas, o estágio poderá ser realizado em outras escolas, porém, a partir de um projeto de estágio que enfatize a Educação Bilíngue (Libras-Português).

Todos os estágios incluem, além da observação das práticas pedagógicas, a atuação enquanto docente. A dinâmica de atuação será definida com a escola parceira do estágio. A carga horária total de atuação enquanto docente está distribuída em três semestres (Eixos VI, VII e VIII). Conforme a legislação, está prevista a possibilidade de o aluno ter uma redução de carga horária de até 50% desse total, se

comprovar atividade docente regular na Educação Básica.

O restante da carga horária de estágio – 120h – deverão ser desenvolvidas dentre as demais atuações facultadas pelo artigo 7ª das Diretrizes Curriculares Nacionais de Pedagogia: na Educação Profissional na área de serviços e de apoio escolar; na Educação de Jovens e Adultos; nas atividades de Gestão. Tal definição deverá estar de acordo com o processo de formação dos estudantes, a partir das atividades complementares e práticas de ensino, e as condições do corpo de orientação do curso.

De forma resumida o Estágio Curricular Supervisionado deverá ocorrer da seguinte forma:

- EIXO 6º: Estágio Supervisionado I – Docência na Educação Infantil. Carga Horária: 140h, sendo 80h de campo e 60h teóricas e de atividades. Ao final do Estágio Supervisionado I o aluno, ou grupo de alunos, deverá produzir um relatório sobre a observação e prática de acordo com as diretrizes do Regulamento de Estágio.
- EIXO 7º: Estágio Supervisionado II – Docência no Ensino Fundamental, Anos Iniciais. Carga Horária: 140h, sendo 80h de campo e 60h teóricas e de atividades. Ao final do Estágio Supervisionado II o aluno, ou grupo de alunos, deverá produzir um relatório sobre a observação e prática de acordo com as diretrizes do Regulamento de Estágio.
- EIXO 8º: Estágio Supervisionado III – área específica. Carga Horária: 120h, sendo 80h/a de campo e 40h teóricas e de atividades. Ao final do Estágio Supervisionado III o aluno, ou grupo de alunos, deverá produzir um relatório sobre a observação e prática de acordo com as diretrizes do Regulamento de Estágio.

O estágio, como ato educativo escolar supervisionado, deverá ter acompanhamento efetivo pelo professor orientador do referido estágio e pelo supervisor da parte concedente, comprovado por vistos nos relatórios parciais e final das atividades realizadas e por menção de aprovação final. (Lei nº 11788/2008).

O desenvolvimento do projeto de Estágio Supervisionado deverá contemplar, dentre outros aspectos específicos:

- a) O plano de atividades de estágio;
- b) A aplicação do plano nas respectivas salas de aula;
- c) A avaliação da aprendizagem dos alunos;
- d) A análise e reflexão sobre a dimensão pedagógica da aprendizagem dos alunos e do professor.

Avaliação do estágio:

O/a acadêmico/a-estagiário/a deverá desempenhar suas atividades numa perspectiva de reflexão na ação e sobre a ação, de modo a formar-se como um professor reflexivo que paute sua prática em dimensões éticas e políticas, de forma crítica, contextualizada e interdisciplinar. Para que o conhecimento da prática profissional se dê da forma descrita, o acompanhamento do/a estagiário/a, pelo/a Professor/a Orientador/a de Estágio, acontecerá de duas formas:

- I – Coletivamente, a partir do estudo de temas relevantes para o aperfeiçoamento da prática,

sempre envolvendo a participação presencial dos/as estagiários/as;

II – Individualmente, a partir da orientação regular do/a estagiário/a, da análise das atividades realizadas no campo de estágio e dos registros de sua atividade docente. A avaliação do Estágio Curricular Supervisionado será realizada tanto pelo Professor/a-Orientador/a quanto pelo Professor/a-Supervisor/a de estágio.

O aluno/a-estagiário/a deverá cumprir com êxito todas as etapas e ações de Estágio, de acordo com o Plano de Ensino das Unidades Curriculares de Estágio Supervisionado em cada semestre e do Roteiro de Avaliação do Supervisor. Será considerado aprovado no Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório o/a estagiário/a que obtiver média e frequência, de acordo com a legislação em vigor no IFSC. Se a média não for alcançada devido ao desenvolvimento das atividades em campo o/a aluno/a estagiário/a deverá realizar atividade suplementar no campo (observação e atividade de intervenção), até o final das atividades letivas previstas no Calendário Acadêmico do Câmpus, condicionado à capacidade de carga horária do corpo docente.

Além dos fatores assiduidade e produtividade, a avaliação deverá levar em conta os demais aspectos previstos neste regulamento, referente aos direitos e deveres do/a estagiário/a. Será realizado Seminário de Estágio no final de semestre, de modo que os/as alunos/as possam socializar o aprendizado do estágio, este seminário é de participação obrigatória e constitui um requisito da avaliação.

A frequência deve ser de 100% (cem por cento) nas atividades realizadas na instituição campo de estágio e de, no mínimo, 75% (setenta e cinco por cento) nas atividades realizadas no IFSC-PHB. A nota final obtida será atribuída através de valores inteiros de 0 (zero) a 10 (dez), conforme Regimento Didático do IFSC. sendo 6 (seis) o resultado mínimo para aprovação no Componente Curricular de Estágio Curricular Supervisionado.

30. Atividades de extensão:

A Resolução nº 07 de Dezembro de 2018, do Conselho Nacional da Educação (CNE) estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regulamenta o disposto na Meta 12.7 do Plano Nacional de Educação (Lei nº 13.005/14). Em acordo com tais Diretrizes, ao final do curso, o estudante do curso de Pedagogia Bilíngue deverá comprovar ter cursado, pelo menos, 10% da carga horária total do curso em atividades de extensão, equivalente a 334 horas. Caberá ao curso promover, registrar e disponibilizar vagas e carga horária de extensão condizentes com o número de estudantes matriculados.

As atividades de extensão no âmbito do curso de Licenciatura em Pedagogia Bilíngue (Libras-Português) devem primar pela indissociabilidade com o ensino e a pesquisa. É relevante ressaltar que este curso vem sendo desenvolvido desde o ano de 2017 e, ao longo desse período, propôs distintos projetos de pesquisa e de extensão relacionados aos diferentes campos de atuação do profissional da área



e, de modo especial, às comunidades e instituições educacionais do município de Palhoça e Região. Muitos desses projetos de extensão tornaram-se contínuos e são registrados e executados em todos os anos do curso, com a participação de diferentes professores e estudantes.

No quadro abaixo estão discriminadas as diferentes atividades e possibilidades para a oferta e o registro da extensão no curso de Licenciatura em Pedagogia Bilíngue (Libras-Português).

Quadro 1 - Organização da Carga Horária de Extensão

ORGANIZAÇÃO DA CARGA HORÁRIA DE EXTENSÃO			
Alocadas em Interdisciplinas			
Eixo	Tipo de Atividade	Carga Horária	Interdisciplinas relacionadas e/ou períodos
I	Iniciação à extensão acadêmica.	40h	Desenvolvimento e Aprendizagem I
IV	Atividades de atendimento à comunidade; oferta de projetos de extensão voltados à produção de material didático bilíngue e/ou à formação de professores.	20h	Seminário Integrador IV
VIII	Desenvolvimento de projeto de extensão vinculado à Semana Acadêmica PEBI, à formação acadêmica, ao compartilhamento dos conhecimentos, entre outros.	20h	Seminário Integrador VIII
Ofertadas pelo curso através de Programas de Extensão			
III	IFSC Brincando - Projeto com registro semestral, vinculado ao Programa de Extensão de Práticas Pedagógicas "LAPEBI - Laboratório de Aprendizagens da Pedagogia Bilíngue".	80h	Movimento e Ludicidade Linguagem, Visualidade e Arte Expressão Corporal e Jogos Teatrais.
	IFSC Letrando - Projeto com registro semestral, vinculado ao Programa de Extensão de Práticas Pedagógicas em "Alfabetização e Letramento"		Práticas de Alfabetização e Letramento I Literatura, Infância e Aprendizagem
IV	IFSC Brincando - Projeto com registro semestral, vinculado ao Programa de Extensão de Práticas Pedagógicas "LAPEBI - Laboratório de Aprendizagens da Pedagogia Bilíngue".	20h	Seminário Integrador IV
	IFSC Letrando - Projeto com registro		



	semestral, vinculado ao Programa de Extensão de Práticas Pedagógicas em “Alfabetização e Letramento”		
VI	Projeto com registro semestral, voltado ao desenvolvimento de atividades de atendimento à comunidade, oferta de cursos/ações/eventos de extensão relacionados às tecnologias assistivas e educação especial inclusiva, vinculadas ao Programa de Extensão de Práticas Pedagógicas “LabTA - Laboratório de Tecnologias Assistivas”.	80h	Políticas e Práticas Pedagógicas na Educação Especial e aos Eixos VI, VII e VIII
	Projeto com registro semestral, voltado ao desenvolvimento de atividades de extensão, a produção de materiais e recursos bilíngues, ao desenvolvimento e oferta de cursos/ações/eventos de formação para docentes e comunidade escolar, vinculadas ao Programa de Extensão de Práticas Pedagógicas “LAPEBI - Laboratório de Aprendizagens da Pedagogia Bilíngue”.		Didática da Educação Infantil e aos Eixos VI, VII e VIII
VII	Projeto de extensão com registro semestral, voltado ao desenvolvimento de atividades de extensão, a produção de materiais e recursos bilíngues, ao desenvolvimento e oferta de cursos/ações/eventos de formação para docentes e comunidade escolar, com enfoque no uso das tecnologias educacionais, vinculadas ao Programa de Extensão de Práticas Pedagógicas.	54	Eixos VII e VIII
VIII		20	Seminário Integrador VIII
Anual - conforme adesão institucional	Programa de Extensão PIBID	60	Abarca estudantes que estejam do 1º ao 5º semestre do curso
Anual - conforme adesão institucional	Programa de Extensão Residência Pedagógica	60	Abarca estudantes que estejam do 5º ao 8º semestre do curso
Carga horária Total Prevista		414	
Carga horária obrigatória para o estudante		334	

Destaca-se, ainda, que o curso possui vinculação direta a dois Laboratórios de Ensino Pesquisa e Extensão que, no processo de curricularização, promoverão o **Programa de Práticas Pedagógicas**, visando a integrar as distintas atividades por eles desenvolvidas, com ampla participação de estudantes e

professores do curso.

O **Laboratório de Pedagogia Bílingue (LaPeBi)** atua na articulação de atividades de Ensino, Pesquisa, Extensão e Práticas Pedagógicas, funcionando como um espaço de vivência de oficinas para os acadêmicos do curso e para o desenvolvimento de atividades que envolvem a estimulação da imaginação e percepção por meio de jogos, expressão artística, resgate da memória educativa, possibilitando a realização de trabalhos interdisciplinares, bem como a construção e criação de materiais experimentais que atendem ao processo de construção do conhecimento. Além disso, na articulação com ensino e pesquisa, atua com a finalidade de possibilitar o desenvolvimento de atividades (cursos, oficinas e eventos) voltadas para a problemática da pedagogia e da educação de surdos, envolvendo professores e estudantes, da escolarização básica ao Ensino superior.

Por sua vez, o **Laboratório de Tecnologias Assistivas (LabTA)**, que está articulado ao Grupo de Pesquisa e Estudos em Acessibilidade e Tecnologia Assistiva - GPEATA, atua na produção de materiais pedagógicos acessíveis, solicitados por professores do IFSC e também aqueles demandados pela comunidade externa, prioritariamente escolas públicas da região; atua também em formações para servidores e orientação à comunidade no que se refere ao acolhimento de estudantes com deficiência, TEA e altas habilidades/superdotação e, respectivos, familiares. Ao Labta também estão vinculados projetos e ações de extensão e pesquisa específicas, tais como as Intervenções Assistidas por Animais para crianças com deficiência múltiplas não oralizadas em parceria com o Corpo de Bombeiros de SC e o **BrincAcessível** - projeto que visa a criação de brinquedos com diferentes acionamentos para crianças com deficiência motora.

Dentre os projetos de extensão que vêm sendo desenvolvidos ao longo do curso, destaca-se o **IFSC Brincando e o IFSC Letrando**. O primeiro, objetiva proporcionar à comunidade externa diferentes atividades relacionadas ao brincar livre, visando a contribuir para o aperfeiçoamento da formação pedagógica dos estudantes do curso, o trânsito teoria e prática e o atendimento de demandas da comunidade no que se refere à oferta de espaços para integração entre famílias e crianças e de oportunidades para o brincar livre, incentivando o desenvolvimento das crianças e incentivando criatividade e imaginação. Este projeto está também relacionado à Prática Como Componente Curricular das Interdisciplinas de Desenvolvimento e Aprendizagem I e II.

O **IFSC Letrando**, por sua vez, tem como objetivo geral o planejamento de oficinas de alfabetização e letramento à comunidade externa, especificamente, crianças com idade entre 6 e 10 anos, estudantes dos Anos iniciais da Educação Básica. Trata-se da oportunidade de vincular as atividades da Prática como Componente Curricular da Interdisciplina de Práticas de Alfabetização I, ofertada no terceiro módulo do curso, à realidade escolar e comunidade externa.

No que diz respeito aos eventos de extensão relacionados ao curso, merecem destaque a Semana Acadêmica, que acontece e é registrada anualmente. No processo de curricularização da extensão, sugere-se que essa atividade esteja inserida no âmbito do Programa de Práticas Pedagógicas - LaPeBi.

Além disso, anualmente o Câmpus organiza um evento estadual ou regional de Educação Bilíngue (Libras-Português) que conta com a atuação direta de docentes e estudantes do curso, em todas as etapas de organização e desenvolvimento. A título de exemplo, destaca-se: a) 2018 - O Seminário INES e IFSC: diálogos e aprofundamentos na educação de surdos, realizado em parceria com o Instituto Nacional de Surdos⁵; b) 2019 - O Fórum Nacional de Educação Bilíngue de Surdos: políticas educacionais e linguísticas (2019), que ocorreu em conjunto com a III Semana Acadêmica do Curso de Pedagogia Bilíngue⁶ e, c) 2022 - O I Seminário Nacional de Educação Bilíngue: Metodologias, tecnologias e práticas na educação bilíngue (Libras-Português), que inclui dentre suas atividades o I Fórum de Pedagogia Bilíngue (Libras-Português)⁷.

Além do disposto anteriormente, a curricularização da extensão no curso envolverá as atividades de Prática Como Componente Curricular (PCC), a participação no Programa Institucional de Iniciação à Docência (PIBID), a Residência Pedagógica. Nas PCCs, a extensão ocorrerá nas atividades desenvolvidas integrando o curso com a comunidade do entorno, especialmente com escolas de Educação infantil e Anos iniciais e na confecção de recursos, formações e tecnologias assistivas, a produção de materiais e recursos bilíngues, desenvolvimento e oferta de atividades de formação para docentes, comunidade escolar e para a escola campo de estágio.

Além das possibilidades apresentadas no Quadro 1 e nos parágrafos anteriores, o curso poderá promover outros projetos e programas, vinculados diretamente às Interdisciplinas ou registrados como atividades de extensão específicas.

As atividades de extensão serão registradas de acordo com o exposto nas normativas vigentes no IFSC. Conforme a Resolução nº 40/2016:

Art. 3º, §1º As atividades de extensão desenvolvidas deverão estar em acordo com a regulamentação de extensão vigente do IFSC, garantindo assim seu registro na pró-reitoria e diretoria de extensão (PROEX/DIREX) e consequente inclusão em histórico escolar. §2º As atividades de extensão desenvolvidas conforme inciso II poderão ser executadas somente na forma de programas ou projetos.

31. Trabalho de Conclusão de Curso – TCC

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) tem como objetivo o desenvolvimento da capacidade científica e crítico-reflexiva do acadêmico. Será ofertado como Interdisciplina no Eixo VIII e deverá abordar temáticas relacionadas à educação e/ou educação bilíngue, tendo uma carga horária de 400 horas, e deverá ser produzido individualmente na forma de monografia ou de artigo científico (definido em conjunto com o professor orientador), sendo a escolha da decisão devidamente justificada.

O processo de construção do TCC dar-se-á no início do sétimo semestre, mais especificamente na Interdisciplina do Seminário Integrador VII. Os/as acadêmicos deverão elaborar nesse primeiro momento o

⁵ Disponível em: <https://palhoca.ifsc.edu.br/seminario/>

⁶ Disponível em: <https://palhoca.ifsc.edu.br/eventos/>.

⁷ Disponível em: <https://palhoca.ifsc.edu.br/evento/>.

projeto de pesquisa e apresentá-lo no final do semestre para avaliação de uma banca de professores.

O TCC deverá conter resumo em Língua portuguesa, resumo em Libras (vídeo gravado sinalizado pelo/a acadêmico/a), sendo opcional o resumo em língua estrangeira. A apresentação deverá ocorrer em sessão pública previamente agendada, sendo a avaliação realizada por banca formada pelo/a professor/a orientador/a, que presidirá a mesma, e mais dois professores, com titulação mínima de Mestre, sendo que, desses, pelo menos um deve ser professor do IFSC Palhoça Bilíngue. A nota final será calculada pela média das notas dos membros da banca. Demais regras e orientações encontram-se descritas no Regulamento do Trabalho de Conclusão do Curso, aprovado pelo Colegiado do Curso em 2021⁸.

32. Atividades complementares:

As Atividades Complementares, no âmbito do curso de Licenciatura em Pedagogia Bilíngue, referem-se às atividades teórico-práticas, com perfil acadêmico e cultural, de aprofundamento em áreas específicas de interesse dos estudantes, por meio da iniciação científica, da iniciação à docência, da extensão, da monitoria em seminários e eventos científico-culturais e da realização de estudos extracurriculares, de modo a propiciar vivências em algumas modalidades e experiências de organização escolares e não-escolares públicas e privadas.

Conforme a Resolução CNE nº 01/2006, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Pedagogia, para a integralização do curso, o discente deverá cumprir o equivalente a 100 horas de atividades complementares. Estas atividades serão regulamentadas pelo Regulamento de Atividades Complementares do curso, elaborado pelo NDE e aprovado pelo colegiado do curso e que deverá conter, dentre outras informações, as formas de acompanhamento e de controle, o processo de avaliação e o registro institucional, entre outros aspectos.

33. Prática como Componente Curricular:

A Prática como Componente Curricular será conduzida pelas diferentes Interdisciplinas de cada eixo de modo a possibilitar, desde o primeiro semestre do curso, o contato dos estudantes com o campo de trabalho e com a prática pedagógica. Além disso, espera-se destes estudantes produções escritas a partir das reflexões do campo e de aspectos teóricos específicos. A carga horária total dessa atividade é de 400 horas ao longo do curso e está especificada na Matriz Curricular (item 26).

34. Estudos integradores:

⁸ Disponível em: http://palhoca.ifsc.edu.br/images/artigos/anexos/pdf/pedagogia/Regulamento_TCC_final.pdf.

De acordo com a Resolução CNE/CES nº 02/2015, os Estudos Integradores correspondem às atividades de enriquecimento curricular, tais como a participação dos estudantes em: a) seminários e estudos curriculares, em projetos de iniciação científica, iniciação à docência, residência docente, monitoria e extensão; b) atividades práticas articuladas entre os sistemas de ensino e instituições educativas de modo a propiciar vivências nas diferentes áreas do campo educacional c) mobilidade estudantil, intercâmbio, dentre outras atividades previstas no PPC; d) atividades de comunicação e expressão visando à aquisição e à apropriação de recursos de linguagem capazes de comunicar, interpretar a realidade estudada e criar conexões com a vida social.

No curso de Licenciatura em Pedagogia Bilíngue, os estudos integradores contemplam:

- a) as atividades relativas ao Estágio Curricular Supervisionado (item 29).
- b) as atividades de Prática como Componente Curricular (item 32).
- c) as atividades curricularização de extensão (item 30).
- d) As Atividades Complementares (item 32).
- e) O Trabalho de Conclusão de Curso (item 31).
- e) Atividades extracurriculares (não contabilizadas na carga horária total do curso):
 - Projetos de Residência Pedagógica e do Programa de Iniciação à Docência (Pibid). Tais programas são desenvolvidos mediante Edital específico da Capes e destinados a estudantes do curso.
 - Editais de intercâmbio e mobilidade estudantil (Câmpus e Reitoria).
 - Programas e projetos de ensino, pesquisa e extensão, provenientes do Câmpus, Reitoria ou outros órgãos de fomento.

VI – METODOLOGIA E AVALIAÇÃO

35. Metodologia de desenvolvimento pedagógico do curso:

O curso de Licenciatura em Pedagogia Bilíngue (Libras-Português) propõe o seu desenvolvimento na perspectiva bilíngue (Libras-Português). O curso será desenvolvido na modalidade presencial, com parte da carga horária na modalidade de Educação a Distância (item 39) e terá como base uma metodologia interativa e problematizadora, caracterizada pela formulação de problemas, o levantamento de hipóteses, o planejamento de situações experimentais para testagem de hipóteses através do desenvolvimento compartilhado de projetos interdisciplinares.

Para este Curso, as situações de aprendizagem na modalidade presencial e na carga horária a distância (quando houver) acontecerão em sala de aula e os materiais didáticos também serão organizados e disponibilizados *online* no Sistema Integrado de Gestão de Atividades (SIGAA) e na plataforma Moodle.

O currículo do curso está organizado em torno de eixos temáticos que agregam e articulam em cada semestre os conhecimentos específicos, teóricos e práticos por meio das Interdisciplinas/Unidades Curriculares.

- **Eixos Articuladores:** São temas que sinalizam a organização de cada semestre, pois representam a direção do foco de abordagem em cada Interdisciplina/Unidade Curricular, e orientam as discussões nos seminários integradores. Dessa maneira, os Eixo Articuladores direcionam as Interdisciplinas, devendo ser pensados como direções político-filosóficas.
- **Interdisciplinas (Unidades Curriculares):** Estão contidas nos Eixos Articuladores e compreendem a abordagem de um tema de forma amplo e interdisciplinar, acionando diferentes campos de conhecimento e diferentes possibilidades de enfoques temáticos e teórico-práticos. Os conteúdos mais específicos de cada Interdisciplina/Unidade Curricular envolvem os conceitos das áreas que constituirão o seu planejamento.
- **Seminários Integradores:** Cada Eixo terá uma Interdisciplina/Unidade Curricular denominada **Seminário Integrador**, cujo objetivo é o de apoiar cada um dos Eixos, de modo a acompanhar o perfil do estudante, realizando avaliações processuais e o desenvolvimento de habilidades. Esta Interdisciplina/Unidade Curricular deve proporcionar base estruturante para as demais Interdisciplinas/Unidades Curriculares, além de atuar no mapeamento de itinerário a ser desenvolvido pelo estudante ao longo do processo de sua formação. Nos seminários integradores poderão ser desenvolvidas oficinas tecnológicas e atividades interativas envolvendo conteúdos e metodologias para integração dos conteúdos trabalhados em cada Eixo. É nessa Interdisciplina que serão socializados os memoriais dos alunos com base nos webfólios, construídos ao longo do semestre.

Tendo como princípio norteador a compreensão da dinâmica social e da rede de relações que cria e sustenta processos educativos, o presente curso de formação visa preparar o pedagogo para a reflexão permanente e a criação e recriação das práticas, ao ampliar o conhecimento e o pensamento sobre o fazer pedagógico, em especial para a atuação na e para a diferença cultural.

Prioriza-se uma metodologia pedagógica que procura atender o compartilhamento das Interdisciplinas, enfatizando o trânsito constante entre teoria e prática. Nesta perspectiva, a proposta do Curso vem reforçar não só a importância atribuída à articulação dos componentes curriculares entre si, no semestre e ao longo do curso, mas também sua ligação com as práticas pedagógicas realizadas nas escolas e classes, onde estudantes atuem e desenvolvam a docência.

Cabe ressaltar que uma proposta interdisciplinar é aquela na qual um grupo de profissionais, de áreas diferentes, trabalham em conjunto para construir o conhecimento. Quando o trabalho é planejado e feito nessa direção pode-se perceber as marcas das diferentes áreas se entrelaçando para problematizar as influências e desdobramentos na sociedade e na escola, por exemplo. É por isso que, neste Curso, as Interdisciplinas são planejadas e executadas, em sua maioria, por professores com formações em diferentes

áreas. Dessa maneira, a interdisciplinaridade está presente entre as unidades curriculares e dentro de cada uma delas.

Também por este motivo, na grade curricular do Curso não consta o nome de áreas como Sociologia da Educação, Psicologia da Educação, Cultura e Sociedade, de maneira explícita, entre outras que constam na Resolução CEPE/IFSC Nº 065 de 2014, pois o Curso está pautado em uma visão interdisciplinar e considera que todas as unidades curriculares elencadas na referida resolução estão contempladas nas Interdisciplinas do Curso.

O planejamento das diferentes Interdisciplinas será compartilhado no sentido de atender aos objetivos de formação do Eixo e às especificidades linguísticas (Libras-Português) do curso. Para tanto, é preciso adotar ações de planejamento e ensino, que possam atender a estas especificidades, a saber:

- Trânsito constante entre teoria e prática, através da seleção de conteúdos e procedimentos de ensino, bem como por meio de Prática como Componente Curricular (PCC).
- Eixo articulador por semestre, que deve orientar e constituir os conteúdos das Interdisciplinas/Unidades Curriculares de cada período do Curso.
- Articulador de Eixo, desenvolvida pelo professor responsável pela concreta associação entre os demais professores e suas respectivas Interdisciplinas/Unidades Curriculares no Eixo, levando em consideração o planejamento dos demais Eixos e o perfil do curso.
- Reuniões presenciais e, se necessário, *online*, de planejamento conjunto das atividades do Eixo com os articuladores dos eixos, para garantir a desejada integração.

36. Avaliação do Desenvolvimento do Curso:

A proposta de avaliação do Projeto Pedagógico do Curso é construída com base em alguns princípios presentes de forma expressa ou implícita na Avaliação Instrucional da Comissão Própria de Avaliação do IFSC, tais como:

- Ser contínua e permanente;
- Contar com a participação ampla da comunidade acadêmica (discentes, docentes e técnico-administrativos) em todas as etapas da avaliação;
- Considerar o Plano de Desenvolvimento Institucional como diretrizes no processo de avaliação;
- Utilizar, com o maior grau de integração possível, métodos qualitativos e quantitativos de avaliação;
- Ser constituída de métodos de simples entendimento e administração.

Desta forma, o processo avaliativo do Projeto Pedagógico do curso ocorrerá por meio de três fases, articuladas entre si, durante cada eixo e assim denominadas: **descrição da realidade do curso, análise crítica da realidade do curso e criação coletiva**.

A primeira fase, denominada descrição da realidade, consiste na coleta e organização dos dados quantitativos e qualitativos por meio de avaliações do desempenho pedagógico dos discentes, do processo

de interação entre as equipes de profissionais, das ações de articulação curricular, além da organização estrutural do curso. Além disso, devem ser considerados os resultados da avaliação CPA, as discussões e deliberações do NDE e Colegiado de Curso. Serão também organizadas a cada final de eixo avaliações sistemáticas, destinadas individualmente a cada discentes, de modo a avaliar:

- O projeto político pedagógico do curso;
- Os professores (articuladores de eixo e colaboradores);
- A articulação de eixo;
- A coordenação pedagógica;
- Os encaminhamentos didático-pedagógicos;
- A infraestrutura do Câmpus e das escolas onde os discentes participarão das práticas de ensino.

A avaliação qualitativa será realizada coletivamente entre coordenação do curso, articuladores de eixo, docentes e discentes, sobre os processos acima descritos. A fase de análise crítica da realidade do curso constitui-se da discussão e reflexão sobre as potencialidades e fragilidades do Curso, identificadas a partir dos dados coletados durante a descrição da realidade do curso.

Os resultados do processo de avaliação obtidos ao final de cada eixo, ou ano, servirão como fonte de reflexão e redefinição das práticas tanto pedagógicas quanto administrativas, servindo de base também para a reorganização das dinâmicas pedagógicas durante o curso e posteriormente para a reestruturação do projeto pedagógico.

37. Avaliação da aprendizagem:

A avaliação no curso deverá ter caráter processual e continuado, com propósito de possibilitar diagnóstico e tomadas de decisão sobre a formação dos discentes, sempre à luz dos propósitos do curso. Assim, a avaliação deverá também dinamizar oportunidades de ação-reflexão sobre a prática docente e os conhecimentos adquiridos, e deverão contar com acompanhamento permanente do corpo de profissionais do curso. Serão utilizados os seguintes instrumentos de avaliação: webfólio educacional; avaliações específicas das Interdisciplinas e Trabalho de Conclusão de Curso:

- **Webfólio educacional:** instrumento avaliativo cuja função será organizar, esclarecer e sistematizar o processo vivenciado durante a formação de cada estudante. Nesse sentido, o webfólio atuará como alternativa para o acompanhamento e a avaliação da formação dos estudantes, consistindo também em um instrumento de autoavaliação e de avaliação coletiva. O webfólio consistirá em uma produção escrita ou em Libras, na qual o/a aluno/a poderá registrar os conceitos aprendidos, suas dúvidas, suas descobertas e reflexões relacionando o aprendizado entre as Interdisciplinas do Eixo; o processo será orientado pelos professores do Seminário Integrador. O webfólio será avaliado no decorrer de eixo/semestre e terá característica de um Memorial intermediário de formação. Espera-se nesta atividade que os estudantes desenvolvam

atitude ativa e reflexiva frente ao conhecimento desenvolvido, além de aquisição de competências de escrita e/ou de sinalização em Libras e articulação argumentativa.

Avaliações específicas da Interdisciplinas: Os instrumentos de avaliação seguem as orientações do Regimento Didático Pedagógico do IFSC, conforme critérios a serem elencados a partir do planejamento de cada Interdisciplina/Unidade Curricular. Espera-se que tais atividades promovam o aprofundamento de conceitos de cada uma das interáreas.

O processo avaliativo da aprendizagem discente ao longo do curso tem como fundamento os princípios do Regulamento Didático Pedagógico (RDP) do IFSC, o qual indica que a avaliação seja considerada uma ferramenta de construção de conhecimentos. Assim, o caráter avaliativo predominante no curso será diagnóstico e processual, pois deve orientar e reorientar a prática de ensino e aprendizagem na direção de uma formação integral e significativa em uma dimensão que vai além da constatação de resultados, mas que se concretiza na verificação contínua de como está se dando o alcance dos objetivos educacionais esperados.

Os Planos de Ensino devem especificar os instrumentos, estratégias e critérios avaliativos propostos em cada Unidade Curricular, que são diversos, mas têm em comum a finalidade de fomentar a pesquisa, a reflexão crítica, a autonomia, a criatividade, a iniciativa, a prática laboral e a cidadania. Nesse sentido, a avaliação está intrinsecamente relacionada às experiências de aprendizagem experimentadas pelos graduandos, ao seu desenvolvimento acadêmico e à sua futura atuação profissional. As avaliações poderão constar de:

- Observação da participação dos discentes pelos docentes;
- Trabalhos de pesquisa, realizados de forma individual ou coletiva;
- Provas escritas objetivas ou dissertativas, com ou sem consulta;
- Exercícios de fixação ou aprimoramento;
- Planejamento e desenvolvimento de projetos;
- Relatórios referentes aos trabalhos, visitas técnicas ou outras atividades extraclasse;
- Atividades práticas desenvolvidas em laboratório de informática;
- Exposição de trabalhos, seminários e estudos de casos;
- Autoavaliação e avaliação por pares;
- Demais instrumentos que a prática pedagógica indicar.

O resultado das avaliações deverá considerar os objetivos propostos pelo docente, os quais devem constar no Plano de Ensino, documento que deve ser apresentado aos discentes no início de cada semestre. O registro dos resultados será feito pelo docente, em conformidade ao artigo 167 do RDP, em atribuição de valores inteiros de 0 (zero) a 10 (dez), sendo 6 (seis) o resultado mínimo para aprovação. O registro parcial de cada componente curricular constará no diário de classe do docente, registrados da mesma forma, em valores inteiros. Já a decisão do resultado final dependerá de discussão, análise e ponderação do Conselho de Classe.

Além disso, sendo o curso constituído de parte carga horária na modalidade a distância, serão levadas em conta as possibilidades permitidas pelo ambiente virtual de aprendizagem Moodle e por outras plataformas de produção de conteúdo, tais como: fóruns de discussão, elaboração de glossários, wiki para trabalhos em grupos, mapas conceituais, questionários, portfólios, simuladores, produção de vídeos, questionários objetivos, produções textuais dissertativas dentre outras atividades. Todas as avaliações serão registradas no diário de classe, bem como serão devolvidas aos estudantes para momentos de discussão e retomada do conteúdo.

As datas das avaliações serão marcadas pelos docentes com antecedência e, no caso de não comparecimento, o graduando terá o direito de fazer a avaliação de segunda chamada, conforme consta no artigo 162 do RDP do IFSC, desde que por motivo de doença ou por falecimento de familiares, convocação do judiciário e do serviço militar. Isso se dará por meio de encaminhamento de um requerimento contendo data e horário da atividade avaliativa não realizada, bem como o nome do componente curricular e do seu docente, à Coordenadoria de Curso em até dois dias letivos contados do final do afastamento. O requerimento deverá vir acompanhado de documentos comprobatórios, sendo que, para motivos de saúde, somente é aceito atestado médico ou odontológico.

Igualmente, será assegurado ao graduando a recuperação de estudos, conforme artigo 163 do RDP, pela viabilidade de realização de novas atividades que promovam a aprendizagem, tanto em horários regulares de aulas quanto nos horários de atendimento aos discentes disponibilizados pelos docentes. Ao final dos estudos de recuperação, o estudante poderá realizar uma nova avaliação, cujo resultado deverá prevalecer o maior valor obtido entre a primeira avaliação e a avaliação de recuperação.

Da mesma forma, será permitida a revisão de atividade de avaliação, por solicitação do graduando, caso ele discorde da correção feita pelo docente. Para isso, o estudante deverá requerer a revisão da avaliação à Coordenadoria de Curso em até dois dias úteis após a divulgação do resultado, explicando e apresentando justificativa sobre quais pontos da avaliação ele está sendo prejudicado. Como procedimento, a Coordenadoria de Curso constitui e coordena uma banca, composta de dois docentes da área específica e um profissional da Coordenadoria Pedagógica. O docente fornece à banca os objetivos e critérios da avaliação. A banca deverá analisar o conteúdo e a estrutura didática da avaliação, no que diz respeito à clareza, adequação das questões aos objetivos e critérios propostos, e emitir um relatório esclarecendo sua decisão de alterar ou não o resultado da avaliação.

O controle de frequência também compõe a avaliação do graduando e será registrado pelo docente no sistema acadêmico, a partir da data de sua matrícula, sob a supervisão da Coordenadoria de Curso. Caberá ao estudante fazer esse acompanhamento e ao conselho de classe a deliberação sobre os excessos de faltas, a partir de documentos devidamente comprobatórios. Ainda se tratando de frequência, a chegada tardia e saída antecipada dos estudantes durante o período de aula presencial, caso permanente, por motivo de trabalho ou de transporte, deverá ser feita via solicitação escrita à Coordenadoria do Curso, com a devida comprovação. Para atrasos eventuais de até 10 minutos, o estudante poderá ingressar na

primeira aula, desde que o docente autorize. Nos casos que ultrapassam os 10 minutos, ele poderá ingressar no início da aula seguinte. Saídas antecipadas para estudantes menores de idade só serão permitidas com autorização escrita dos pais ou responsáveis.

O Conselho de Classe, composto pelos docentes que atuam no curso e conduzido pelo Coordenador do Curso, será mobilizado durante o semestre letivo de acordo com as orientações do RDP. O encontro do Conselho de Classe, terá caráter deliberativo e decisório em relação ao resultado final dos graduandos em cada componente curricular. Diante dos procedimentos descritos, a proposta de avaliação do curso alinha-se com as práticas pedagógicas dialógicas, diagnósticas e formativas, com objetivos técnicos, científicos e político-pedagógicos previamente estabelecidos.

38. Atendimento ao Discente:

A Coordenação do Curso será o local de referência para atender os alunos em suas demandas relativas ao curso, ao corpo docente ou à instituição. Em situações onde haja necessidade de intervenção direta com o discente, a Coordenação do Curso conta com o apoio da Coordenadoria Pedagógica do Câmpus Palhoça Bilíngue, que dispõe de assistentes sociais, psicólogos, pedagogos, assistentes de alunos e técnicos em assuntos educacionais. Além disso, será disponibilizado horário para atendimento extraclasse por parte do corpo docente, conforme estabelecido na Resolução CEPE/IFSC Nº 064/2014.

- Acolhimento individual pela Coordenação de Curso e Coordenadoria Pedagógica;
- Diálogo com as turmas, realizado pela Coordenação de Curso;
- Orientação ao acadêmico (organização de estudos, etc.)
- Encaminhamento para atendimento Psicológico.

Os estudantes público-alvo da Educação Especial poderão acessar o Atendimento Educacional Especializado (AEE), que terá por objetivo identificar, elaborar e organizar recursos pedagógicos acessíveis e recursos de Tecnologia Assistiva que contribuam com a minimização das barreiras físicas, atitudinais, educacionais, comunicacionais e outras que possam interferir na plena participação nas atividades educacionais e sociais.

No que se refere à carga horária de EaD, os estudantes com dificuldades, que tenham dúvidas ou que queiram aprofundar os conhecimentos estudados no curso, poderão entrar em contato com os docentes via mensagem privada do Moodle, fórum de tira-dúvidas, *chat* ou pelo e-mail institucional dos professores. Os horários destinados para *chat*, ou bate papo síncronos, serão informados no início do curso. Em caso de baixo aproveitamento acadêmico nas atividades avaliativas, haverá recuperação de conteúdos e habilidades por meio de atividades complementares realizadas paralelamente ao longo do semestre.

39. Atividade em EaD

A carga horária em EaD irá perfazer 25% da carga horária total e será distribuída transversalmente em todas as Interdisciplinas do curso. Cada docente terá autonomia para fazer a organização de tal carga horária, bem como será responsável por acompanhar todas as atividades realizadas à distância, respeitando o percentual estabelecido. A proposta baseia-se no conceito de *blended learning*, que segundo Kenski (2015) trata-se de uma “combinação harmoniosa entre atividades presenciais e virtuais, cujas proporções variam de acordo com as características, necessidades e recursos disponíveis específicos de cada caso” (KENSKI, 2015, p. 64).

As atividades EaD cumprem um papel fundamental na formação dos estudantes de licenciatura em Pedagogia Bilíngue, tanto para sua familiarização com as tecnologias digitais de informação e comunicação, quanto para a vivência de práticas pedagógicas que primam pela autonomia e pela construção colaborativa do conhecimento. Formar cidadãos preparados para a docência, no atual estágio da sociedade tecnológica, envolve conhecer e experienciar as potencialidades do ensino a distância e suas ferramentas.

Além de desenvolver habilidades de conectividade e de sociabilidades virtuais, a oportunidade de cursar parte da carga horária do curso em uma modalidade complementar ao ensino presencial auxilia o estudante a organizar sua rotina de estudos em tempos e espaços flexíveis, de acordo com sua realidade, que muitas vezes envolve conciliar rotinas de trabalho e de estudos.

No tocante à avaliação da aprendizagem, as atividades levarão em conta a compreensão das teorias estudadas e a aplicação dos aprendizados teóricos na prática pedagógica realizada nas atividades presenciais. Outra maneira de avaliar o desempenho do aluno pode ser a partir do teor e da complexidade de suas perguntas ou observações durante o contato, síncrono e assíncrono, ao longo das Interdisciplinas. Também serão observados aspectos referentes ao letramento digital e à capacidade dos acadêmicos de interagirem de forma ética e crítica em ambientes de cultura digital.

O conteúdo referente às atividades não presenciais, bem como as respectivas avaliações, serão disponibilizados no Moodle e/ou SIGAA. As atividades poderão ser desenvolvidas a distância e enviadas pelos alunos nos campos de postagem. Os alunos poderão tirar dúvidas nos fóruns com essa finalidade, pelo e-mail institucional do professor, nos horários de atendimento extraclasse e presencialmente na instituição. Também poderão ser oferecidas atividades online síncronas, por meio de ferramentas de webconferência, a critério dos docentes e de acordo com as demandas pedagógicas de cada turma.

Serão exploradas as potencialidades interativas dos ambientes virtuais de ensino e aprendizagem, tais como, fóruns de discussão, ferramentas colaborativas de produção de textos online, chats, etc. sempre buscando desenvolver a escrita autoral dos estudantes e a capacidade de ler e produzir textos acadêmicos. A disponibilização de recursos educacionais digitais também poderá contribuir para a qualificação do ensino bilíngue aos acadêmicos surdos, uma vez que possibilita a inclusão de vídeos sinalizados em Libras e a utilização de ferramentas de acessibilidade.

Espera-se que, ao final do curso, o acadêmico esteja familiarizado com as tecnologias educacionais e que se torne um educador capaz de aprender e ensinar em ambientes virtuais de aprendizagem,

utilizando-se de diferentes mídias e adaptando sua prática pedagógica às demandas da sociedade tecnológica.

40. Equipe multidisciplinar:

O Câmpus Palhoça Bilíngue conta com o Núcleo de Produção Bilíngue (NPB) que tem por principal função a produção de materiais bilíngues em Libras/Português, nas áreas de educação, pesquisa, extensão, informação, divulgação e registro de eventos. Nesse sentido, o NPB tem como principal resultado a produção de materiais audiovisuais e gráficos, por conta da visualidade das línguas de sinais. Além disso, os técnicos do núcleo contribuem no apoio às atividades de ensino, pesquisa, extensão e em comissões ou grupos de trabalho como consultores, avaliadores e outras participações conforme demandados.

Segundo o Artigo 50 do Regimento Interno do Câmpus Palhoça Bilíngue, o NPB “visa promover a inclusão das pessoas surdas e a difusão da Língua Brasileira de Sinais (reconhecida oficialmente pela Lei nº 10.436 de 24 de abril de 2002, regulamentada pelo Decreto 5.626 de 22 de dezembro de 2005)”. O Núcleo atua de acordo com orientações do Departamento de Ensino, Pesquisa e Extensão e da Direção Geral do Câmpus Palhoça Bilíngue, por meio da produção multimídia de materiais bilíngues (Libras/Português). Ainda segundo o regimento do Câmpus Palhoça Bilíngue, Artigo 51, ao NPB compete:

- I – produzir material didático bilíngue (Libras/Português) de apoio ao ensino;
- II – produzir material de comunicação bilíngue (Libras/Português) interna e externa;
- III – desenvolver outras atividades relacionadas à produção de materiais bilíngues, atribuídas pelo Departamento de Ensino, Pesquisa e Extensão e/ou pela Direção Geral do Câmpus Palhoça Bilíngue.

A equipe atual conta com três servidores: um tecnólogo de produção multimídia e audiovisual; um técnico operador de câmera de cinema e TV e um técnico de laboratório em ilustração e animação. Quanto à infraestrutura técnica, o NPB conta com: estúdio com fundo *Chroma Key* e equipamentos de iluminação, equipamentos de captura e gravação de foto, áudio e vídeo, estações de trabalho com hardware e softwares compatíveis com os requisitos demandados na produção de materiais multimídia.

40.1. Atividades de tutoria

As atividades de tutoria serão desenvolvidas pelos próprios docentes das Interdisciplinas, podendo, eventualmente, contar também com o apoio de monitores e estagiários/as do próprio curso de Licenciatura em Pedagogia Bilíngue. Ressalta-se ainda, que, em geral, as Interdisciplinas são compartilhadas por mais de um docente, o que também favorece o atendimento adequado aos estudantes. As atividades de tutoria incluem:

- Apresentar o planejamento de ensino aos discentes e as orientações para o desenvolvimento das

etapas à distância;

- Acompanhar e orientar as atividades discentes, conforme o cronograma;
- Estabelecer contato permanente com os discentes;
- Realizar a avaliação das atividades à distância e dar retorno aos discentes.

O percentual das unidades curriculares desenvolvido na modalidade à distância incluirá práticas de ensino-aprendizagem que incorporem o uso de tecnologias de informação e comunicação para a realização dos objetivos pedagógicos.

40.2 Material didático institucional

O material didático será disponibilizado no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) institucional, em diferentes formatos, por meio de artigos científicos, periódicos online e *e-books* provenientes de plataformas de acesso livre, bem como conteúdos disponíveis no aplicativo Minha Biblioteca do IFSC. O material didático poderá incluir também roteiros de trabalho de pesquisa, videoaulas, exercícios elaborados para a autoaprendizagem, apresentações, infográficos, materiais interativos, fóruns de discussão, entre outros, de acordo com os objetivos de aprendizagem estabelecidos.

Considerando os aspectos didáticos relacionados à especificidade da formação, poderão ser disponibilizados materiais didáticos bilíngues em Libras e Português de autoria do próprio docente ou elaborados com o apoio técnico da equipe de tradução e interpretação do Câmpus Palhoça Bilíngue e da equipe multidisciplinar do Núcleo de Produção de Multimídia Bilíngue (NPB), além de materiais que já existem em repositórios de materiais didáticos para a EaD e de conteúdos elaborados pelo próprio Câmpus e disponibilizado no site institucional⁹.

40.3 Mecanismos de interação entre docentes, tutores e estudantes

A forma de interação entre os docentes será por meio do Ambiente Virtual de Aprendizagem institucional SIGAA e através do Moodle (<https://moodle.ifsc.edu.br/>), nas quais serão disponibilizadas as orientações aos estudantes, bem como a adequada ambientação para as atividades EaD. Ambas plataformas serão utilizadas, especialmente pela integração que elas possibilitam entre si e considerando o fato de que elas oferecem ferramentas de comunicação síncrona e assíncrona (através de chat, mensagem de texto enviadas para o e-mail dos estudantes, disponibilização de links e de ferramentas externas de videoconferência, entre outras). A frequência de interação online será aferida de acordo com o cronograma

⁹ O Câmpus tem produzido e disponibilizado diferentes materiais e recursos didáticos, que podem ser acessados em <http://www.palhoca.ifsc.edu.br/index.php/material-didatico>.

disponibilizado no plano de ensino de cada Interdisciplina. Além disso, serão ofertados momentos de atendimento presencial semanal, conforme agenda docente divulgada nos canais oficiais.

41. Integração com as redes públicas de ensino

O curso vem desenvolvendo atividades teórico-práticas em diferentes instituições educativas. Merecem destaque os projetos e ações de extensão (item 30) desenvolvidos ao longo da formação. Além disso, o Câmpus possui convênios firmados com o estado de Santa Catarina e com as prefeituras dos municípios da região. Tais convênios possuem como objeto a oferta de cursos, formação inicial e continuada, bem como Estágio Curricular Supervisionado.

Parte 3 – Autorização da Oferta

VII – OFERTA NO CÂMPUS

42. Justificativa da Oferta do Curso no Câmpus:

A concepção de bilinguismo que norteia a construção deste curso de Licenciatura em Pedagogia Bilíngue (Libras-Português) está ancorada à perspectiva política e pedagógica de um grupo linguisticamente e culturalmente minoritário que tem a Língua de Sinais Brasileira como primeira língua e a Língua Portuguesa em sua modalidade escrita como segunda língua. As línguas envolvidas nessa concepção geram implicações pedagógicas, cognitivas, psicolinguísticas e sociolinguísticas, devido principalmente à característica visual que marca as relações dialógicas desse grupo linguístico e cultural denominado de surdos.

O Decreto Federal nº 5.626 de 2005 (BRASIL, 2005) define surdo como aquele indivíduo que “por ter perda auditiva, compreende e interage com o mundo por meio de experiências visuais, manifestando sua cultura principalmente pelo uso da Língua Brasileira de Sinais - Libras”. Dados do censo do IBGE de 2010 indicam que o Brasil possui 5,7 milhões de pessoas com algum grau de surdez, das quais 4,6 milhões possuem surdez severa e moderada e 1,1 milhão surdez profunda. O Estado de Santa Catarina, por sua vez, possui 10.403 pessoas com surdez profunda, 62.121 com surdez severa e 233.309 com moderada. Tais números representam 4,9% do total da população do Estado (6.727.148). O município de Palhoça possui população total estimada em 137.334 habitantes; destes, cerca de 6.552 são surdos (IBGE, 2010).

Conforme evidenciamos anteriormente, o Brasil possui 5,7 milhões de pessoas com algum grau de surdez, das quais 4,6 milhões possuem surdez severa e moderada e 1,1 milhão surdez profunda (2,8% da população total). O estado de Santa Catarina, por sua vez, possui 10.403 pessoas com surdez profunda, 62.121 com surdez severa e 233.309 com moderada. Tais números representam 4,9% do total da

população do estado (6.727.148). O município de Palhoça possui população total estimada em 137.334 habitantes; destes, cerca de 6.552 são surdos, o que corresponde a 4,77%.

O Relatório do MEC (2014), baseado em dados do Censo Escolar (INEP, 2012), indica que deste número (4,6 milhões) relativo ao contexto nacional, apenas 74.547 surdos estariam matriculados na Educação Básica, sendo que 4.485 na educação infantil. Para o ensino superior, os números do INEP (2012) indicam uma situação similar:

Tabela 1 - Surdos matriculados ensino superior

		Surdez profunda	Surdez moderada	Surdo-cegos
Brasil	Instituições públicas	678	1035	59
	Total	1650	6008	124
Região Sul	Instituições públicas	161	313	7
	Total	354	1331	46
Santa Catarina	Instituições públicas	97	115	5
	Total	138	214	5

Fonte: INEP (2012).

Embora as últimas décadas tenham possibilitado a aprovação de legislações que incentivam a educação bilíngue, os dados acima indicam a necessidade de um trabalho mais efetivo para a implementação de tais políticas. A formação de professores para atuação na Educação Infantil e Anos Iniciais carece de profissionais com fluência em Libras aptos ao trabalho com as crianças surdas. Além disso, devido ao fato de, em geral, a maioria dos surdos serem oriundos de famílias ouvintes e por terem acesso restrito às informações desde seus primeiros anos de vida, os alunos surdos não têm a mesma base de conhecimento que alunos ouvintes têm. Isso, somado ao fato de possuírem uma língua visual que demanda estratégias diferentes de ensino são argumentos que obrigam a repensar o ato pedagógico para esses alunos. Pensar em educação de surdos nos leva a refletir sobre questões como apropriação linguística e cultural, levando em conta, ainda, o respeito ao conhecimento que esses alunos trazem consigo, suas experiências de vida e de mundo.

O processo ensino-aprendizagem necessita ser realizado na primeira língua de qualquer sujeito e assim também se faz necessário para os surdos. A aprendizagem ocorre com fluidez quando a mensagem é compreendida de maneira eficaz, ou seja, quando as pessoas envolvidas nesse processo conseguem se entender por meio de uma comunicação que faz uso de uma língua comum. No contexto brasileiro a visibilização das demandas educacionais dos sujeitos surdos por parte do Estado toma corpo nas últimas décadas, sendo respaldadas por alguns marcos legais a nível internacional e nacional:

- Declaração de Salamanca (1994);
- Declaração Universal dos Direitos Linguísticos (1996);
- Convenção sobre Direitos das Pessoas com Deficiência (2006), promulgada pelo Estado Brasileiro em 2009;
- Lei Federal nº 10.436 de 2002, regulamentada pelo Decreto nº 5.626 de 2005.
- Lei Federal nº 14.191 de 2021, que institui a modalidade de Educação Bilíngue (Libras-Português).

Do ponto de vista jurídico, acordos internacionais, leis e decretos brasileiros reconhecem a singularidade linguística das pessoas surdas. No Brasil, desde 2002, a Língua Brasileira de Sinais é reconhecida como língua e na mesma lei se reconhece a existência de brasileiros pertencentes às comunidades surdas (BRASIL, 2002). Portanto, a relação sujeito – comunidade social surda foi já reconhecida pelo Estado. Em 2005, o Decreto Presidencial nº 5.626 reconhece a condição bilíngue dos surdos (Libras-Português) sem desconsiderar a heterogeneidade existente entre as pessoas surdas, em suas organizações de representação ou em suas comunidades. Enfatiza o direito de escolha do país pela educação bilíngue, aos órgãos federativos em oportunizar educação bilíngue desde a Educação Infantil e às instituições federais o dever de promover a formação de educadores bilíngues (pedagogos e licenciados) e de tradutores e intérpretes de Libras-Português, além de a obrigatoriedade de garantia de acessibilidade linguística e de comunicação (presença de tradutores e intérpretes, uso de e desenvolvimento de tecnologias assistivas, legendas etc).

A primeira tentativa de institucionalização da educação de surdos no Brasil foi feita em 1835 pelo Deputado Cornélio Ferreira, que apresentou à Assembleia um projeto de lei para a criação do cargo de “professor de primeiras letras para o ensino de cegos e surdos e mudos” (Fundação Getúlio Vargas, 1989). No entanto, será após o reconhecimento jurídico da Libras, em 2002, que a educação bilíngue passa a fazer parte dos contextos acadêmicos, abrindo espaço para discussões em torno da concepção antropológico-cultural, que percebe a língua como produto simbólico envolvido na produção de significações e representações sobre o outro, materializadas em discursos que contribuem para a manutenção ou para a transformação das relações de poder vigentes” (FERNANDES, 2003).

Tal concepção se agrega ao olhar biopsicossocial sobre a formação humana que, a partir das bases sociointeracionistas (VYGOTSKY, 1991; BAKHTIN, 1997) que concebe a linguagem em relação estrita com o processo de produção de significados sobre o mundo. Para Vygotsky (1991, p. 44) “o desenvolvimento do pensamento é determinado pela linguagem, isto é, pelos instrumentos linguísticos do pensamento e pela experiência sociocultural da criança”. Nesta mesma linha, Bakhtin (1997, p. 112) afirma: “não é a atividade mental que organiza a expressão, mas ao contrário, é a expressão que organiza a atividade mental, que a modela e determina sua orientação”. Compreende-se, pois, ser necessário estabelecer um outro lugar para a linguagem responsável por relações intrassociais de subjetivação e significação de conteúdos. Ou, nas palavras de Ferreira e Zampieri (2009), inspiradas em Bakhtin, a linguagem

se constitui por diferentes maneiras, pois cada sujeito que participa do diálogo tem suas experiências, embutidas de outras experiências e de outros diálogos que utilizam o mesmo território linguístico, portanto, a linguagem é uma unidade viva e um instrumento essencial à constituição da consciência (FERREIRA; ZAMPIERI, 2009, p. 99).

O paradigma da educação inclusiva, partidário da Declaração de Salamanca (1994), proporciona, por um lado, a reflexão sobre a relação entre a escola e a diferença, afastando-se da antiga estrutura da educação especial. Por outro lado, paradoxalmente desconsidera o interior destas diferenças de onde emergem especificidades educativas dos sujeitos usuários da escola. Neste processo o surdo terá direito a acessar a escola; no entanto, seu direito à aprendizagem e à identidade será posto em segundo plano. Diversos estudos denunciam a incapacidade desta escola em acolher estes sujeitos a partir das suas necessidades educativas (LACERDA, 2006; MACHADO, 2010; 2008; SOUZA, 1998; SKLIAR, 2013; FERNANDES, 2003; MEC, 2014).

Neste sentido, repensar a formação de educadores para atuação na educação de surdos tem importante relevância. Tal formação, contudo, não se encerra no domínio instrumental da língua de sinais por parte do professor. A inserção do intérprete de língua de sinais não é, tampouco, suficiente para a garantia de condições satisfatórias para a aprendizagem da criança surda. Será necessário que a escola e, em especial, o docente, atente para outras questões imprescindíveis: conhecimento de língua de sinais por parte do professor no sentido de priorizar a comunicação em Libras, adequação curricular, didática e de métodos de ensino, compreensão das especificidades culturais e linguísticas e pedagógicas do público surdo (BÄR, 2019).

Sendo assim, um curso de Licenciatura em Pedagogia Bilíngue, além qualificar docentes para lecionar em língua de sinais, terá como desafio pensar e promover caminhos para outra pedagogia, uma pedagogia que tenha como fundamento básico os aspectos da visualidade necessários à ação de ensinar e aprender numa perspectiva bilíngue que envolve duas línguas de modalidades diferentes, a viso-espacial e a vocal-auditiva, sem deixar de levar em conta as questões culturais que as envolvem.

Além disso, espera-se possibilitar rompimentos com as estruturas curriculares tradicionais que historicamente vem marcando as relações entre professor e aluno, estruturas tais que colocam o estudante como personagem passivo e receptor e o professor como transmissor de conteúdos e compreensões de mundo. Trata-se aqui, portanto, de propor uma pedagogia do diálogo, uma pedagogia para a leitura do mundo (FREIRE, 2021), de modo a produzir-se enquanto síntese de uma atividade que ao possibilitar a aprendizagem afetiva dos conhecimentos escolares atue como prática da liberdade.

O relatório designado pelo Ministério da Educação para elaboração de subsídios para a Política Linguística de Educação Bilíngue (Libras-Português) (MEC, 2014) indica que por educação bilíngue deve ser compreendida como uma

[...] escolarização que respeita a condição da pessoa surda, sua experiência visual como constituidora de uma cultura singular, sem, contudo, desconsiderar a necessária



aprendizagem do português. Demanda o desenho de uma política linguística que defina a participação das duas línguas na escola em todo o processo de escolarização de forma a conferir legitimidade e prestígio da Libras como língua curricular e constituidora da pessoa surda (MEC, 2014, p. 5).

Sob o aspecto legal, além dos preceitos das Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9694/1996), Lei nº 10.436/2002 e o Decreto nº 5.626/2005, o curso atende às deliberações:

Do Decreto de Criação dos Institutos Federais (Lei 11.892/2008) no que se refere a:
Ofertar cursos de licenciatura, bem como programas especiais de formação pedagógica, com vistas na formação de professores para a educação básica, sobretudo nas áreas de ciências e matemática, e para a educação profissional (Artigo 7ª, inciso VI, letra b).
Nas regiões em que as demandas sociais pela formação em nível superior justificarem (...) autorizar o ajuste da oferta desse nível de ensino (...) (Artigo 8º, § 2º).
Promover a integração e a verticalização da educação básica à educação profissional e educação superior, otimizando a infraestrutura física, os quadros de pessoal e os recursos de gestão (Artigo 6º, inciso III).

Do Plano Nacional de Educação (PNE), para a década de 2011-2020, (Lei nº 13.005/2014) que determina ao poder público:

Garantir a oferta de educação bilíngue, em Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS como primeira língua e na modalidade escrita da Língua Portuguesa como segunda língua, aos(as) alunos(as) surdos e com deficiência auditiva **de 0 (zero) a 17 (dezessete) anos, em escolas e classes bilíngues e em escolas inclusivas**, nos termos do art. 22 do Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005, e dos arts. 24 e 30 da Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência (Meta 4, item 4.7).

Apoiar a ampliação das equipes de profissionais da educação para atender à demanda do processo de escolarização dos(das) estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação, garantindo a oferta de professores(as) do atendimento educacional especializado, profissionais de apoio ou auxiliares, tradutores(as) e intérpretes de Libras, guias-intérpretes para surdos-cegos, **professores de Libras, prioritariamente surdos, e professores bilíngues** (Meta 4, item 4.13).

Apoiar a alfabetização das pessoas com deficiência, considerando as suas especificidades, inclusive a alfabetização bilíngue de pessoas surdas (...) (Meta 5, item 5.7).

Desenvolver indicadores específicos de avaliação da qualidade da educação especial, bem como da qualidade da educação bilíngue para surdos (Meta 7, item 7.8, grifo nosso).

Em 2014, embora a condição bilíngue de grande parcela da população surda tenha sido reconhecida, o que potencializa a visão do estudante surdo como sujeito que apreende o mundo pela visão e possui uma forma singular de compreendê-lo (marcada pela visualidade), ainda se nota os efeitos de uma longa inserção clínica no campo da educação de surdos. Daí porque a educação bilíngue para surdos tenha se mantido na meta 4 do PNE que é vinculada à Educação Especial, não se constituindo em modalidade de educação bilíngue similar àquelas escolas que ensinam em línguas estrangeiras de prestígio (inglês, alemão, espanhol etc) em solo brasileiro.

Todavia, a estratégia 4.7 demonstra que o processo de reconhecimento da singularidade linguística

da população surda está ocorrendo, ainda que de forma paulatina, pelo Estado brasileiro. De fato, a estratégia 4.7 estabelece que os surdos, ou responsáveis, podem eleger uma dentre 3 modalidades de escola: escola bilíngue de surdos; classes bilíngues em escolas não bilíngues (cuja língua majoritária é a língua portuguesa); escolas inclusivas com Atendimento Educacional Especializado (BRASIL, 2014).

O direito à opção pela modalidade de ensino, garantido constitucionalmente no caso dos surdos pelo Decreto nº 6949/2009 (BRASIL, 2009.), só pode ocorrer se houver escolas em condições de atender à demanda. Para o atendimento da demanda é necessário que haja projetos de formação de educadores para cada uma das modalidades de educação previstas no caso dos surdos. Daí porque o IFSC, devido a sua tradição na formação de profissionais bilíngues, ter optado pela formação de pedagogos bilíngues (Libras-Português) para que municípios e o estado de Santa Catarina possam garantir o direito conquistado dos surdos em estudar com professores bilíngues graduados e de forma direta, sem a intermediação de tradutores e intérpretes que, sabemos, cria uma situação de diferenciação dos estudantes surdos em relação aos estudantes ouvintes.

O campo de formação de pedagogos bilíngues pelo IFSC é fundamental e poderá ser expandido nacionalmente no futuro. Embora o Câmpus Palhoça Bilíngue reconheça que o plurilinguismo é parte da situação nacional, por vocação, se aterá a formação de pedagogos bilíngues em Libras e português. O presente curso, além de estar de acordo com as metas, objetivos das políticas públicas de educação e das determinações legais, ao trabalhar de maneira interdisciplinar a relação entre multimídia e educação, no sentido de formar professores aptos ao trabalho com as tecnologias de comunicação e informação como ferramentas de mediação pedagógica, contribuirá para a inserção do IFSC como referência de formação nesta área.

Tal direcionamento não apenas vai ao encontro da vocação formativa de uma instituição de educação tecnológica como o IFSC e coloca em relação os itinerários formativos do Câmpus Palhoça Bilíngue (Multimídia e Educação Bilíngue), como possibilita o desenvolvimento de metodologias visuais, necessárias à efetividade didática da educação de surdos, conforme exposto ao longo deste texto.

Outra questão importante é refletir sobre a configuração em que esses sujeitos surdos e ouvintes se encontram, configuração essa que coloca sujeitos de línguas e culturas diferentes aprendendo e construindo valores dentro do mesmo espaço. É certo que dentro de uma sala de aula cada pessoa tem seu conhecimento construído de maneira particular, o que leva em conta aspectos sociais, familiares, econômicos, étnicos, religiosos, de gênero, entre outros. Quando se fala em sujeitos surdos, outros aspectos estão envolvidos e devem ser, sem dúvida, levados em conta no ato educacional, tais como: cultura e identidade surda, experiência visual, bem como acesso às informações de maneira limitada pelo fato da sua língua não ser a língua majoritária utilizada pela sociedade.

Acredita-se que isso possa ser melhor mediado em sala de aula quando o professor está imbuído do conceito de bilinguismo e sua prática de ensino está diretamente vinculada ao uso da língua de sinais. O trabalho com alunos surdos em salas de aulas bilíngues vai muito além da utilização de estratégias como a

presença do intérprete de línguas de sinais. O intérprete é o profissional responsável pela mediação linguística e cultural entre professores e alunos ouvintes e alunos surdos. No entanto, nem sempre a presença do intérprete é capaz de garantir um processo de ensino e de aprendizagem efetivo se o professor ministrante da Interdisciplina não pensar em metodologias e em estratégias didáticas de maneira a alcançar esses sujeitos surdos, algo que é papel das e dos docentes.

Estudos indicam que até o ano 2000, o estado de Santa estava entre os melhores índices de escolaridade entre as unidades federativas, contudo, havia também significativa discrepância quanto à formação superior dos professores que atuavam, enquanto que 40% dos professores da Rede Estadual e 55% dos da Rede Privada eram diplomados no Ensino Superior; 71% dos da Rede Municipal tinham apenas o nível médio. O que equivale a dizer que os professores menos diplomados atuavam prioritariamente na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental (VALLE, 2006).

Valle (2014), afirma que na última década os professores que atuaram nos Anos Iniciais são os que apresentam os níveis mais baixos de formação. Apenas 26% têm um diploma de ensino superior (majoritariamente Pedagogia); 61% são diplomados na escola normal; 7% cursaram o ginásio normal; 4% fizeram apenas o ensino primário. A autora aponta o contraste entre os níveis de atuação: em se tratando da atuação nos Anos Finais e no Ensino Médio: 88% obtiveram um diploma de Ensino Superior (59% deles têm também um diploma de pós-graduação); 10% cursaram apenas o ensino normal. A partir das questões aqui elencadas, compreendemos ser de grande relevância para o estado de Santa Catarina e para o país a oferta de um curso de Licenciatura em Pedagogia Bilíngue (Libras-Português).

Por fim, cabe ressaltar que o aprofundamento ao longo da formação do Pedagogo Bilíngue em conhecimentos e experiências formativas voltadas à capacitação das e dos acadêmicos para a atuação em escolas e classes bilíngues (Libras-Português), em escolas-pólo com ênfase na educação de surdos, nos espaços de atendimentos educacionais especializados para surdos e para alunos com deficiência auditiva somam-se aos conhecimentos inerentes à formação o que prevêem as Diretrizes Curriculares do Curso de Pedagogia, no que se refere a atuação em escolas e classes regulares, bem como na EJA, nos cargos de Gestão Escolar, em espaços de educação formais e/ou não formais.

43. Itinerário formativo no Contexto da Oferta do Câmpus:

O curso de Licenciatura em Pedagogia Bilíngue está alocado no itinerário formativo de **Educação Bilíngue**. O curso possui interface também com o itinerário formativo de **Multimídia**, considerando os aspectos tecnológicos relativos à formação docente e da visualidade.

44. Público-alvo na Cidade ou Região:

Município de Palhoça e demais municípios da região metropolitana de Florianópolis, bem como

outras regiões do país, considerando-se a seleção pelo SiSU.

VIII – CORPO DOCENTE E TUTORIAL

Segue Quadro 2 com a composição do corpo docente (nome, titulação e regime de trabalho) que atua no Curso. Algumas docentes que, no momento da redação deste documento, estão na coordenação e no NDE do curso estão listadas em quadro específico no item 45. Não há corpo tutorial, já que a carga em EaD é complementar e ficará sob a responsabilidade de cada docente.

Quadro 2 - Corpo docente

Docente	Titulação Máxima	Regime de trabalho
Alexandre Motta	Doutorado em Educação Científica e Tecnológica	DE
Aline Miguel da Silva dos Santos	Mestrado em Estudos da Tradução	DE
Carmem Cristina Beck	Doutorado em Educação	DE
Daniela Almeida Moreira	Mestrado em Estudos da Tradução	DE
Danielli Vieira	Doutorado em Antropologia Social	DE
Débora Casali	Mestrado em Saúde e Gestão do Trabalho	DE
Edimara Lúcia Rupolo	Mestrado em Geografia	DE
Fábio Irineu da Silva	Mestrado em Educação	DE
Fabício Mahler Ramos	Mestrado em Educação	DE
Gabriele Vieira Neves	Doutorado em Ciências da Linguagem	DE
Gustavo da Silva Kern	Doutorado em Educação	DE
Indiamaris Pereira	Mestrado em Educação	DE
Janaí de Abreu Pereira	Doutorado em Artes Visuais	DE
Oscar Raimundo dos Santos Júnior	Mestrado Profissional em Educação Inclusiva	DE
Paulo Roberto Gauto	Especialização em Educação Profissional e Tecnológica Inclusiva	DE
Renata Krusser	Doutorado em Estudos da Tradução	DE
Renato Messias Ferreira Calixto	Mestrado em Estudos de Linguagens	DE
Saionara Figueiredo Santos	Doutorado em Estudos da Tradução	DE
Saulo Zulmar Vieira	Mestrado em Estudos da Tradução	DE
Silvana Fernandes	Mestrado em Física	DE
Silvana Nicoloso	Estudos da Tradução	DE



Tatiane Folchini dos Reis	Mestre em Educação	DE
Vanessa Elsas Porfírios de Faria	Doutorado em Linguística	DE
Veridiane Pinto Ribeiro	Doutorado em Estudos da Tradução	DE

45. Coordenação e Núcleo Docente Estruturante – NDE

De acordo com o Regimento Interno do Câmpus Palhoça-Bílingue (Resolução CONSUP nº 34, de 21 de Agosto de 2018)¹⁰, as Coordenadorias de Curso são vinculadas ao Departamento de Ensino, Pesquisa e Extensão do Câmpus. As funções gratificadas serão ocupadas por servidores efetivos do Câmpus escolhidos por seus pares, na forma prevista no documento em questão, pelo período de 2 (dois) anos. Participarão da escolha dos coordenadores de curso os docentes, os técnicos-administrativos em educação e os discentes vinculados ao curso. As atribuições de tais coordenações estão detalhadas no mesmo documento.

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso é constituído por um grupo de docentes com atribuições acadêmicas de acompanhamento dos processos de concepção, consolidação e de contínua atualização do projeto pedagógico, possuindo caráter consultivo e propositivo. A indicação dos membros é feita pelo Colegiado do Curso e homologada por portaria da Direção do Câmpus. O mandato é de 2 (dois) anos, com renovação de 50% de seus membros no fim do período. As demais normas, composição e forma de funcionamento seguem as diretrizes da Resolução 12/2017/CEPE/IFSC e constam no Regimento do NDE¹¹. Segue Quadro 2 com os dados da coordenação do curso bem como das demais integrantes do NDE no período da construção do presente PPC.

Quadro 2 - Coordenação e NDE

Docente	Unidades Curriculares ¹²	Gestão	Titulação máxima	Regime de trabalho	Tempo de magistério em anos
Ana Paula Jung	Educação bilíngue: aspectos históricos, políticos e culturais Didática e Teoria Pedagógica Didática da educação infantil: planejamento, metodologias e avaliação Didática do Ensino Fundamental Anos Iniciais: planejamento, metodologias e avaliação	Coordenação do curso (2021 a 2024)	Mestrado em Estudos da Tradução	DE	17 (5 anos no Ensino Superior; 10 anos de experiência em gestão acadêmica; 4 anos de atividade)

¹⁰ Disponível em: http://palhoca.ifsc.edu.br/images/artigos/anexos/pdf/consup_resolucao34_2018_regimento_palhoca.pdf.

¹¹ Disponível em: http://palhoca.ifsc.edu.br/images/artigos/anexos/pdf/pedagogia/2019_regimento_nde_pebi.pdf.

¹² A regência das unidades curriculares pode variar ao longo do curso. Foram alocadas no quadro as UCs em que os docentes em questão ministram com mais frequência.



	Organização e gestão da educação Estágio Curricular Supervisionado I: Educação infantil Didática e avaliação educacional II Estágio Curricular Supervisionado II – Anos Iniciais Estágio Curricular Supervisionado: área específica				profissional fora do magistério).
Bruna Crescêncio Neves	Análise e Produção Textual I Aquisição da linguagem Fundamentos da alfabetização e letramento Práticas de alfabetização e letramentos I Práticas de alfabetização e letramento II Análise e Produção Textual II Seminário Integrador VIII	NDE	Doutorado em Engenharia e gestão do conhecimento	DE	18
Débora Casali	Subjetividade, processos grupais e educação Desenvolvimento e aprendizagem na infância Estágio Curricular Supervisionado I: Educação infantil Estágio Curricular Supervisionado II – Anos Iniciais Estágio Curricular Supervisionado: área específica	NDE	Mestrado em Saúde e Gestão do Trabalho	DE	13
Eliana C. Bär	Introdução à pedagogia bilíngue Organização da Educação Infantil e Anos Iniciais Literatura, infância e aprendizagem Didática e Teoria Pedagógica Educação de Jovens e Adultos Didática da educação infantil: planejamento, metodologias e avaliação Organização e gestão da educação Políticas Públicas e Educação Bilíngue Estágio Curricular Supervisionado área específica	Direção do campus/ NDE	Doutorado em Educação	DE	13



Gígi Anne Horbatiuk Sedor	Escola, cultura e sociedade Seminário Integrador VI	NDE	Doutorado em Filosofia	DE	28
Ivani Cristina Voos	Literatura, infância e aprendizagem Representação e leitura do mundo pelas Ciências Naturais Políticas e Práticas pedagógicas relacionadas à Educação Especial Seminário Integrador VI Políticas Públicas e Educação Bílingue Escola, Currículo e PPP	NDE	Doutorado em Educação Científica e Tecnológica	DE	16
Simone G. de Lima da Silva	Libras (I, II, III, IV, V, VI, VII, VIII)	NDE	Doutorado em Linguística	DE	23

46. Composição e Funcionamento do colegiado de curso:

O Colegiado de curso de Licenciatura em Pedagogia Bilíngue é um órgão consultivo com a finalidade acompanhar a implementação do projeto pedagógico, avaliar alterações dos currículos plenos, discutir temas ligados ao curso, planejar e avaliar as atividades acadêmicas do curso, observando-se as políticas e normas do IFSC. Considerando a especificidade bilíngue deste curso, a presença da Libras estará garantida entre os membros que compõem este colegiado, seja na utilização desta língua pelos mesmos ou pela presença de tradutores intérpretes de Língua de Sinais (TILS) em todos momentos nos quais o Colegiado estiver atuando. As normas, composição e forma de funcionamento estão definidos no Regulamento do Colegiado do Curso de Licenciatura em Pedagogia Bilíngue¹³:

O Colegiado de Curso é constituído pelo Coordenador do Curso; no mínimo 02 (dois) docentes da área de Pedagogia; 02 (dois) docentes oriundos das áreas de Português com Segunda Língua e Língua Brasileira de Sinais; 02 (dois) docentes oriundos da área de Ciências Humanas; 01 (um) docente oriundo da área de Ciências Naturais e Exatas; 01 (um) docente oriundo das demais áreas que compõem o curso; e representantes do corpo discente do Curso na proporção de um discente para quatro docentes deste Colegiado.

O processo de escolha dos representantes dos discentes será coordenado por uma comissão composta por representantes do Centro Acadêmico do curso e, na inexistência deste, por uma comissão formada por 2 (dois) discentes de cada turma do curso em andamento que não sejam candidatos ao pleito. A definição dos novos representantes deverá ocorrer sessenta dias antes do término do mandato dos representantes.

¹³ Disponível em: http://palhoca.ifsc.edu.br/images/artigos/anexos/pdf/pedagogia/2019_regimento_colegiado_pebi.pdf.

O Colegiado de Curso reunir-se-á ordinariamente duas vezes por semestre e, extraordinariamente, sempre que convocado pelo Presidente ou por solicitação da maioria absoluta (2/3) de seus membros, com antecedência mínima de 48 horas. De cada sessão do Colegiado de Curso lavra-se a súmula, que, depois de lida e aprovada, é assinada pelo(a) Presidente, pelo(a) Secretário e pelos(as) presentes. As reuniões do Colegiado de Curso são secretariadas por um de seus membros, designado pelo Presidente. As atas do Colegiado, após sua aprovação, serão publicadas na página do curso, no site do câmpus. Caberá ao Colegiado de curso a avaliação periódica e sistemática das suas atividades, bem como participar da avaliação do curso, buscando identificar ajustes necessários ao PPC e nas práticas de gestão do curso.

IX – INFRAESTRUTURA

47. Salas de aula

Quadro 3 - Salas de aula

Ambiente	Localização	Capacidade	Equipamentos
4 Salas de aulas	Bloco 2 - Salas 131, 132, 133 e 135	172	Em cada sala há projetor e tela de projeção, 01 computador com acesso à internet, caixas de som, quadro branco, ar condicionado, wifi e mobiliário escolar (mesas e cadeiras).

No mural das salas de aula há um plano de limpeza contendo: horário, frequência e responsáveis. A manutenção dos equipamentos e móveis é feita sob demanda e também periodicamente, especialmente entre o final e início de semestres.

48. Laboratórios didáticos gerais:

Quadro 4 - Laboratórios didáticos

Ambiente	Localização	Capacidade	Equipamentos
Laboratório de Química e Biologia	034	30	Aparelho digital de ponto de fusão, guarda volumes, balança analítica, balança semi-analítica, banhos-marias, barriletes, buretas, cabine de segurança biológica, chapas de aquecimento, eletrodos de medição de PH, conjunto lavador de pipetas, estufa industrial,



			frigobar, lupa binocular digital para biologia, medidor de PH de bancada microprocessado, medidor de ponto de fusão, micropipetas, microscópio óptico trinocular, projetor, quadro branco, 02 computadores; aparelho multimídia; ar condicionado.
Laboratório de Física e Matemática	035	30	Calculadora solar logos e bells, corrente de foucault, frigobar, 02 computadores, geradores de função, gerador elétrico manual de mesa, lixadeira e esmerilhadeira angular, paquímetros, pêndulo simples 1 tripé, plano inclinado, porta-banner, projetor, quadro branco, tela de projeção, telescópio newtoniano,, todo de kundt. 02 computadores; aparelho multimídia; ar condicionado.
Laboratórios de Informática	Bloco 2 salas 011; 012;013; 014; 015;016.	180	Salas climatizadas equipadas com datashow, tela retrátil, quadro branco e entre 29 e 40 computadores workstation com monitores de 19 polegadas ou mais.

49. Laboratórios didáticos especializados:

Quadro 5 - Laboratórios didáticos especializados

Ambiente	Localização	Capacidade	Características
Laboratório de Pedagogia Bilíngue	032	30	O LaPeBi- Laboratório de Pedagogia possui todo o mobiliário planejado para a realização das aulas práticas das Interdisciplinas. Além disso, conta com computador, projetor multimídia, quadro branco, mesas e cadeiras para crianças e adultos, brinquedos e jogos pedagógicos e demais insumos para as práticas didáticas.
Laboratório de Tecnologias Assistivas	215/a	20	O LABTA - Laboratório de Tecnologias Assistivas é pensado e planejado para atender estudantes com deficiências múltiplas. Possui 02 computadores desktop e 03 notebooks de alto desempenho, com sistema operacionais e softwares avançados. Possui mesa para cadeirante, teclado inteligente, roller mouse, impressora em braille, 02 máquinas de escrever em Braille, TV 55 polegadas, além de uma impressora 3D.
Palco das Artes	033	40	O Palco das Artes é um ambiente amplo voltado para atividades audiovisuais e cênicas. Possui

			iluminação cênica, bancos para 50 lugares e espaço de palco.
Laboratório de Tradução e Interpretação	234	20	O Laboratório de Tradução e Interpretação conta com estrutura para gravação de vídeo e áudio semiprofissional. Na área de gravação de vídeo, possui câmera HD, chroma-key e computador workstation de alta capacidade para edição e captação de imagens. A área de gravação de áudio é composta por duas cabines de isolamento acústico.

50. Periódicos especializados

A Biblioteca do Câmpus dispõe de fascículos de periódicos em diferentes áreas do conhecimento, contudo, ainda não há assinaturas de periódicos especializados no acervo próprio. Com o objetivo de proporcionar aos acadêmicos o diálogo constante com produções científicas relevantes à formação e ao campo de atuação do Pedagogo Bilíngue, as/os docentes do curso inserem em seus materiais de apoio ao ensino conteúdos disponíveis no Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES¹⁴). Considerado um dos maiores acervos científicos virtuais do País, reunindo e disponibilizando conteúdos produzidos nacionalmente e outros assinados com editoras internacionais por instituições de ensino e pesquisa no Brasil, o Portal de Periódicos da CAPES apresenta conteúdos de muita qualidade e alto rigor científico, de acesso gratuito, bem como estimulam o acesso por parte das/dos estudantes.

Além do Portal de Periódicos da CAPES, Ao corpo docente e discente são frequentemente indicados uma série de portais de periódicos de acesso livre e gratuito, repositórios de publicações acadêmicas no campo da das Ciências Humanas, com ênfase na Educação em geral e na Educação Bilíngue mais especificamente, bem como publicações do campo das Tecnológicas voltadas ao ensino e a aprendizagem, entre outros de interesse da comunidade acadêmica. O Quadro 6 abaixo apresenta algumas das publicações acadêmicas periódicas mais utilizadas pelos docentes e discentes do curso.

Quadro 6 - Repositórios e periódicos especializados

Título	Descrição	Acesso
IRESIE - Índice de Revistas de Educação Superior e Investigação Educativa Repositório	Artigos científicos na área da Educação publicados em revistas do México e de outros países ibero-americanos.	https://iresie.dgb.unam.mx/F?func=find-b-0&local_base=irs01 (Acesso aberto)
Edubase	A Edubase é uma Base de Dados de	http://edubase.sbu.unicamp

¹⁴ Disponível em: <https://www.periodicos-capes.gov.br/ezl.periodicos.capes.gov.br/index.php?>



Repositório	artigos de periódicos nacionais em Educação, Biblioteconomia, Ciência da Informação e áreas afins, desenvolvida e fundada pela Biblioteca da Faculdade de Educação da UNICAMP.	br:8080/jspui/ Acesso aberto
Educ@ Repositório/Indexador	Indexador que objetiva proporcionar um amplo acesso a coleções de periódicos científicos na área da educação. Especialmente desenvolvido para responder às necessidades da comunicação científica nos países em desenvolvimento e particularmente na América Latina e Caribe.	http://educa.fcc.org.br/ Acesso aberto
Portal de Periódicos do INES	Portal de Periódicos do Instituto Nacional de Educação de Surdos. Periódicos presentes no Portal: Revista Arqueiro; Revista Fórum e Revista Espaço.	http://seer.ines.gov.br/ Acesso aberto.
Revista Linhas	Publicação do Programa de Pós-Graduação em Educação da UDESC, tem como finalidade veicular a produção científica interdisciplinar da comunidade acadêmica nacional e internacional, da área de Educação.	https://www.revistas.udesc.br/index.php/linhas Acesso aberto.
Revista Perspectiva	Publicação do Centro de Ciências da Educação da UFSC que tem o objetivo de divulgar a produção acadêmica sobre educação, visando aprofundamento teórico e crítico das temáticas e avanços nas discussões sobre as problemáticas no campo educacional e das pesquisas produzidas no Brasil e no exterior.	https://periodicos.ufsc.br/index.php/perspectiva Acesso aberto.
EJA em Debate	Publicação eletrônica do IFSC que objetiva disponibilizar conteúdos relativos à educação de jovens e adultos: EJA e PROEJA.	https://periodicos.ifsc.edu.br/index.php/EJA/index Acesso aberto.
Educação & Realidade	Publicação da Faculdade de Educação da UFRGS editada de forma contínua em volume único anual (a partir de 2022) e publica artigos relacionados às várias áreas do campo da educação e suas interfaces com as artes, filosofia, letras, ciências sociais e humanas, resultantes de estudos teóricos, pesquisas, reflexões sobre práticas concretas ou debates polêmicos e atuais.	https://seer.ufrgs.br/index.php/educacaoerealidade/index Acesso aberto.



Revista Educação Especial	Publicação da UFSM com artigos originais, sendo relatos de pesquisa ou revisão de literatura, que contribuam para o campo da Educação Especial.	https://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial/index Acesso aberto.
---------------------------	---	---

51. Anexos:

- ANEXO I - Resolução do Colegiado do Câmpus, solicitando a oferta do Curso.
- ANEXO II - Parecer da Biblioteca (adequação das Referências Bibliográficas).
- ANEXO III - Parecer da Coordenadoria Pedagógica (COPED) do Câmpus Palhoça Bilingue do IFSC.

52. Referências:

BAKHTIN, M. **Marxismo e filosofia da linguagem**. 6. ed. São Paulo: Editora Huritec, 1992.

BÄR, Eliana Cristina. **Pedagogia Bilíngue (Libras-Português)**: aspectos políticos, linguísticos e pedagógicos e as apropriações das bases teórico-conceituais da pedagogia. 2019. 343 f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2019.

FERNANDES, Sueli de Fátima. **Educação Bilíngue para surdos**: identidade, diferenças, contradições e mistérios. 2003. 213 f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal do Paraná, 2003.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**. 51. ed. São Paulo: Editora Cortez, 2021.

KENSKI. Vani Moreira. **Design Instrucional para cursos on-line**. São Paulo: Editora SENAC, 2015.

LACERDA, Cristina Boglia Feitosa de. A inclusão escolar de alunos surdos: o que dizem alunos, professores e intérpretes sobre essa experiência. **Cad. Cedes**, Campinas, v. 26, n. 69, p. 163-184, maio/ago. 2006. Disponível em <https://www.scielo.br/j/ccedes/a/KWGSm9HbzsYT537RWBNBcFc/>. Acesso em: 19 jul. 2022.

THOMA, A. da S. *et al.* **Relatório sobre a política linguística de educação bilíngue – Língua Brasileira de Sinais e Língua Portuguesa**. Grupo de Trabalho, designado pelas Portarias nº 1.060/2013 e nº 91/2013 do MEC/SECADI. Brasília: MEC/SECADI, 2014. Disponível em: www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?down=56513. Acesso em: 30 jun. 2022.

MACHADO, P. C. **Diferença Cultural e Educação Bilíngue**: as narrativas de professores surdos sobre questões curriculares. Tese de doutorado. Universidade Federal de Santa Catarina Florianópolis: UFSC, 2010.

MACHADO, P. C. **A política de integração/inclusão**: um olhar do egresso surdo. Florianópolis: Editora da UFSC, 2008.

SKLIAR, C. (org.) **A surdez**: um olhar sobre as diferenças. 6. ed. Porto Alegre: Mediação, 2013.

SOUZA, R. M. de. **Que palavra que te falta?** Linguística, educação e surdez. São Paulo: Martins

Fontes, 1998.

UNESCO. **Declaração de Salamanca e Linha de Ação sobre Necessidades Educativas Especiais.**
Salamanca: Unesco, 1994.

VYGOTSKY, Levi. **Pensamento e linguagem.** São Paulo: Martins Fontes, 1991.

Palhoça, 27 de Julho de 2022.

André Salvaro Furtado
Aline Miguel da Silva dos Santos
Ana Paula Jung
Caroline Lengert
Débora Casali
Danielli Vieira
Eliana Cristina Bär
Gabriele Vieira Neves
Mairla Pereira Pires Costa
Maria Luiza Lúcio
Felipe de Marco Pessoa